

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A defesa do Direito contra a força foi o tema dominante da sessão inaugural do XIX Congresso dos Advogados

Na aula magna da Faculdade de Direito, na Cidade Universitária, iniciou-se esta manhã o 19.º Congresso da União Internacional dos Advogados, com a presença de centenas de congressistas de 24 países, cujas bandeiras tremulavam dos mastros erguidos em frente da fachada do edifício. A língua oficial para a sessão inaugural foi o francês, único idioma em que todos os oradores se exprimiram, incluindo o ministro dos Negócios Estrangeiros, que encerrou a cerimónia.

A SITUAÇÃO DOS «ULTRAS» FRANCESES EM ESPANHA

MADRID, 23 — Um porta-voz oficial confirmou hoje que fora levantada a obrigação de residência fixa imposta a Pierre Lagallard e outros «ultras» franceses que desde Outubro último se encontram em território espanhol.

Um porta-voz deu a lista oficial dos personagens em questão: Pierre Lagallard, Alain Sarrin, Michel Kechoze, o ex-coronel Charles Lachero, Georges D'Anthes e José Ortiz.

Assim que haja lugares disponíveis nos aviões, serão imediatamente transferidos das Canárias para Madrid e livres de continuarem em Espanha ou de seguirem para onde desejarem. — (R.).



De pé, os ministros dos Estrangeiros de Inglaterra e de França, «lord» Home e Maurice Couve de Murville, conversam, no intervalo de uma sessão plenária da conferência sobre o Laos, em Genebra. Em primeiro plano, André Gromyko, o ministro soviético, troca impressões com um dos seus adjuntos



O prof. dr. Adelino da Palma Carlos, tendo à sua direita o ministro dos Negócios Estrangeiros, no momento em que procedia à abertura solene do XIX Congresso da União Internacional dos Advogados

Ordem dos Advogados; Procurador-geral da República; presidente da Relação de Lisboa; director da Faculdade de Direito; etc.

Abrindo a sessão, o sr. prof. Palma Carlos começou por agradecer ao Governo, à alta Magistratura e às entidades oficiais e priva-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

DESIGUALDADE

A lei obriga a todos. Mas há muitas maneiras de a iludir. E muitas pessoas que não pensam senão em iludi-la, quando têm conveniência nisso. Estão neste caso os proprietários de prédios de renda limitada que exigem dos pretendentes a inquilinos, como condição para lhes alugarem as casas, o pagamento de avultadas quantias, infringindo descaradamente o que está regulamentado sobre o assunto. Há dias caiu um na rede da Fiscalização. Mas, na maioria dos casos, o peixe grosso consegue escapar-se. É mais manioso do que o pescador. De qualquer modo, a estes proprietários exige-se o cumprimento da lei, como não podia deixar de ser. E a Fiscalização não os perde de vista. Não acontece o mesmo com os abusos cometidos por certos inquilinos, que deviam cair igualmente na alçada da lei e na vigilância da Fiscalização. Não se compreende muito bem, na verdade, que, enquanto o proprietário de um prédio antigo continua a receber trezentos escudos de renda por uma casa com oito divisões, o inquilino possa alugar três quartos recebendo de cada hóspede novecentos escudos, embora com prestação de serviços e alimentos. Neste caso, a Fiscalização não intervém. A Moral faz vista grossa. Não ignoramos que a lei tem, em todo o Mundo, tendência para proteger o inquilino contra os abusos dos senhorios. E é muito bom que assim seja, pois todas as leis devem proteger os fracos contra as prepotências dos poderosos. Mas por que não se publica uma lei que proteja os senhorios (e alguns bem precisavam de protecção) contra os abusos dos inquilinos?

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalharam, esta manhã, os ministros de Estado e do Ultramar.

VISADO PELA CENSURA

A proclamação de Tlemcen convida o povo argelino a consolidar a independência

- Edificar um Estado democrático
- Assegurar a liberdade de expressão e a justiça social
- Impedir o triunfo do neo-colonialismo

TLEMCEM, 23 — É o seguinte o texto integral da proclamação de Tlemcen anunciando a constituição de um Gabinete político encarregado de tomar nas suas mãos o destino da Argélia:

«Considerando que por convocação do G. P. R. A., o C. N. R. A., órgão supremo, se reuniu em Trípoli em sessão extraordinária no dia 27 de Maio.

«Considerando que a ordem do dia dessa sessão comportava a adopção de um programa político e a designação de uma equipa susceptível de aplicar esse programa.

«Considerando que tendo sido votado por unanimidade no dia 4 de Junho um programa comportando a formação de um Gabinete político destinado a deter até à reunião do congresso nacional a direcção geral da revolução.

«Considerando que para designar

esse Gabinete político foi efectuada uma consulta a cada um dos membros do C. N. R. A. por intermédio

(Continua na última página)

NO JAPÃO morreram afogadas 64 pessoas

TOQUIO, 23. — Uma vaga de calor fez-se sentir ontem no Japão, havendo 64 mortos por afogamento nas praias e 16 banhistas desaparecidos.

De Tóquio saiu cerca de um milhão de pessoas para as praias e montanhas próximas, mas foi em Kyoto que se registou a temperatura mais elevada do dia: 37,7 graus centígrados. — (A. N. I.).

O CHEFE DO ESTADO deixou o Funchal de regresso a Lisboa

FUNCHAL, 23. — Ao meio-dia, o Presidente da República, almirante Américo Thomaz, embarcou de regresso a Lisboa, no paquete «Infante D. Henrique», dando assim por concluída a sua viagem de quase um mês aos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Foi, já o dissemos, uma viagem fatigante, para quantos tiveram a honra de acompanhar o Chefe do Estado, mas fatigante, sobretudo, para ele próprio, que do cumprimento exacto de tudo o que o programa estabeleceu fez um ponto de honra. Não se poupou a esforços para se desempenhar plenamente da alta missão, fosse qual fosse o tempo e fossem quais fossem as circunstâncias: portos, como o do Corvo, onde o calis deixa ainda muito a

desejar ou abertos e varridos pelas vagas, como o da Graciosa.

O Funchal fechou com chave de ouro estas jornadas. Foi apoteótica — e não há o menor exagero

(Continua na página central)

HOJE
Suplemento
desportivo
24
PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SELVAJARIA

Os apedrejamentos de veículos, a destruição de árvores, o tirar de filhos, são terríveis sintomas de selvajaria e primitivismo frequentes ainda em nossas terras. Em Tabuaço foi apresentada queixa contra um proprietário de automóvel cuja educação não deve ser grande. Trata-se da sr. Manuel Ferreira, de Vidago e residente em Tabuaço nas obras da barragem sobre o Távora. Pediu passagem a uma camioneta e como esta não lhe desse, na povoação de S. Aleixo, ao parar o veículo, estava a espera o homem do automóvel. O motorista da camioneta, sr. José Reis Fragedo, foi retirado da cabina e socado violentamente pelo Manuel Ferreira. Depois, mais adiante, o mesmo projecto as luzes, no máximo, sobre a camioneta, obrigando-a a parar. E então a camioneta e seus ocupantes, parados, com os máximos do carro apontados para ela, foram apedrejados pelo Manuel Ferreira e outros, que tal...

A CORRIDA E O DESASTRE

Todos os dias, as corridinhas em estradas degeneram em desastres. Ainda ontem à tarde saiu da F. N. A. T., na Costa da Caparica, em corrida desabalada para apanhar o autocarro, a sr. D. Felisberta dos Santos Ferro, de 43 anos, moradora na Rua das Furnas, 16, 3.º, esq. Não reparou que vinha uma motocicleta. Resultado: gravemente ferida essa senhora com traumatismo craniano, fractura de maxilares e clavícula; feridos também os dois ocupantes da moto, os srs. Manuel Jesus Abreu, carpinteiro, e Rui Pais Amaro. Foram para o hospital de Almada.

CASEIRO INFIEL

Esteve ausente de casa muito tempo a sr. D. Maria Amélia Queirós de Sousa, de Soutelo do Douro. Ao voltar verificou que fora roubada e apresentou queixa contra os caseiros sr. António Ferreira Mateus, de 28 anos, e sua mulher a sr. Conceição Pinto Mateus. O Ferreira Mateus é acusado de ter arrombado um guarda-vestidos de onde furtou avultada quantia em dinheiro. Chamado ao posto da G. N. R., depois de ali ter passado vinte e quatro horas, acabou por confessar que apearou roubar 1500\$00. Presume-se que o roubo atinja maior importância, dada a vida que levava, larga de mais para as suas possibilidades. Durante a ausência daquela senhora e ainda depois de ter sido despedido dos seus serviços.

As vaquinhas muito mansas e pachorrentas quando se irritam são o diabo. Ainda agora numa propriedade da sr. Glória Ferreira da Silva, em Silveiras da Serra, duas vacas engalfinharam-se e de tal modo se batiam que a sr. Glória, recendo que se matassem, interveio, corajosamente, para as se-

parar. Uma das vacas, porém, investiu contra ela, obrigando a sr. Glória a fugir em direcção ao curral. Mas, porque o não fez com a devida presteza, a vaca alcançou-a e atirou-lhe brutal maldade, causando-lhe uma ferida perfurante e esmagamento de tecidos. Foi tratada nos serviços de banco da Estância do Caramulo.

VACA DANADA

ÁRVORES DE FRUTO

Perto de Loulé, no sítio do Tor, um grupo de meliantes, cuja identidade ainda se desconhece, assaltou diversas propriedades, destruindo para cima de duzentas árvores de fruto, sendo elevarados os prejuízos. Os proprietários que mais sofreram com o assalto foram os srs. José Teixeira de Sousa, de Figueiras de Baixo; Manuel

Jacinto Casimiro, José Paulino, José de Sousa, José Viegas Junior, e António Guerreiro Viegas, da Aldeia de Tor; Manuel António Guerreiro, da Castelhana; e Manuel Ventura Viegas, de Ponte de Tor. O caso foi comunicado às autoridades, que já ouviram alguns indivíduos considerados suspeitos.

VIDA ARTÍSTICA

A 2.ª Exposição colectiva de Verão abriu esta tarde

Na galeria «Diário de Notícias», abriu esta tarde ao público, a 2.ª Exposição Colectiva de Verão. Digamos desde já que vale bem a pena entrar nessa acolhedora sala para ver as 25 obras ali apresentadas. Pelo seu equilíbrio, pela harmonia de exposição e pelo valor geral dos quadros, constitui esta exposição uma norma.

Os expositores de agora são: Azevedo, António Botelho, Manuel Baptista, Charrua, Conduto, Dourdil, Hogan, Alice Jorge, José Julio,

Jorge Martins, Menez, Knão Michelsen, Pomar, Figueira Rego, Sá Nogueira, Skapinakis, Watanuki, Maria Velez, Vespiera e João Vieira.

Lisboa vista por Aguilar Alcuaz

No salão da exposição da chancelaria da Embaixada de Espanha, na Rua do Salitre, é amanhã inaugurada a exposição do pintor Aguilar Alcuaz.

A exposição, a segunda que o artista ali realiza este ano, é intitulada: Lisboa vista por Aguilar Alcuaz. Ficará aberta até 3 de Agosto.

FOI AO BARBEIRO com 15 dias...

RUSTENBURG (Africa do Sul), 23 — Ao bebé Ruben de Villiers o cabelo cresceu demasiado depressa e, assim, quando tinha só 15 dias de idade foi a um barbeiro desta cidade cortar pelo primeira vez o cabelo.

O avô de Ruben de Villiers levou o neto ao barbeiro F. E. Kleric tendo sido tirada uma fotografia especial do acontecimento. — (R.).

Os relógios braceletes

Junghans

São fabricados numa grande diversidade de modelos e preços. Todos os podem adquirir. Recusai os de contrabando que só dão trabalhos!

ESTÃO EM LISBOA 30 DIPLOMATAS NORTE-AMERICANOS E O BISPO DE BOSTON

Entrou esta manhã no Tejo o paquete «Constitution», que vem consignado a casa Pinto Basto, com cerca de 1000 passageiros em trânsito. Nele vieram até Lisboa o bispo James L. Connolly, de Boston, que acompanhou uma peregrinação a Fátima, constituída por 165 pessoas, facto que levou o «Constitution» ao porto de Boston, expressamente para os embarcar. Como curiosidade saliente-se o facto de, a bordo daquela imponente unidade, viajarem 30 diplomatas dos Estados Unidos da América do Norte, que se destinam a diversas Embaixadas daquele país espalhadas por vários países da Europa, da Ásia e da África, a maioria dos quais desembarcará em portos italianos a fim de seguirem os seus destinos.

Em Lisboa, desembarcaram vários passageiros, entre os quais o almirante John F. Greenslade, professor da Universidade de Washington, que durante um mês se manterá no Estoril, em gozo de férias.

Em honra de diversos passageiros foram organizadas excursões, não só ao circuito turístico Lisboa-Sintra-Cascais-Estóril, como ainda aos principais pontos turísticos da cidade.

A largada do «Constitution», está prevista para as 20 horas.

Foram designados dois engenheiros norte-americanos para os cargos directivos da obra da ponte sobre o Tejo

Vão principiar brevemente os trabalhos preliminares da empreitada da construção da ponte sobre o Tejo, que foi adjudicada à United States Steel Export Company. Esta importante empresa acaba de nomear seu representante oficial em Lisboa o sr. Frank M. Highly, engenheiro civil graduado pela Universidade do Estado de Iowa.

O sr. Highly é natural de Paton, e começou a sua carreira com a American Bridge Division da United States Steel Corporation, nas suas oficinas de fabrico de Gary, Indiana, em 1923. Mais tarde, foi transferido para a sala de desenhos de engenharia de Gary, como engenheiro-deseñista, tendo em 1928, sido colocado nos escritórios de Chicago, Illinois, da American Bridge Division. Em 1950, depois de sucessivas promoções, foi designado delegado-gerente para contratos em Chicago, tendo, em 1957, sido nomeado para a mesma função nos escritórios de Minneapolis, Minnesota.

Dois anos mais tarde, foi promovido a delegado-gerente Distrital para contratos de Minneapolis, posição que ocupava quando foi transferido para a United States Steel Export Company.

O sr. William S. Morrison, presidente da United States Steel Export Company, anunciou, também, a designação do sr. Dan C. Kline para o relevante cargo de gerente das obras da ponte.

O sr. Kline é natural de Nyack, Nova York, e engenheiro civil graduado pela Universidade de Cornell. Começou a sua carreira com a American Bridge Division da United States Steel Corporation em 1926 e, desde então, tem sempre estado ligado à construção de centenas de estruturas, incluindo a grande ponte de São Francisco — Oakland, na Califórnia; a ponte Henry Hudson, na cidade de Nova York; a ponte dos Caminhos de Ferro de Santa Fé em Topock, no Arizona.

Foi também o gerente das obras da ponte dos Estreitos de Mackinac, em Santo Inácio, Michigan — a maior ponte suspensa do Mundo, entre amarrações dos cabos.

Antes desta designação, o sr. Kline era gerente Distrital de Construções da American Bridge Division em Birmingham, Alabama.

A CIDADE INTRIGAS DE BAIRRO

O QUADRINHO DE RUA

Aqui, não topamos com frequência, como em tantas outras terras, com o simpático pintor que afoitamente arma na via publica o seu cavalete de engonços, e de paleta em punho se põe a anotar algum trechozinho pitoresco da cidade, qualquer motivo de encanto que o seduz. Tal amor da arte é aventura arriscada, a que muito poucos se atrevem, deterrados como andam no recolhimento e silêncio do «atelier», onde trabalham livres de importunos, na boa paz e sossego de espirito.

O desafortunado do artista a escolher na rua o pouso que mais lhe agrada e logo o basbaque a formar magote, a amontoar-se sufocantemente em sua volta, não arredando mais pé dali, na convicção sem-cerimónia de quem cuida que a rua lhe pertence como território do seu exclusivo domínio. Tudo o que é desusado e fora do vulgar lhe chama a atenção, o faz parar, e, entre outros direitos, exerce o do livre comentário.

— Credo, não se parece nada!

O artista intimida-se, falta-lhe o ar, e acaba por concluir que não é aquele o ambiente propício para dar largas ao comprazimento do desenhista e da cor, a sedução do que o encantou. O mirone e abelhudo, não se limita a apreciar em silêncio, e a cada passo mete a sua atrevida colherada, comenta com desparado a vontade. Aquilo é para ele como qualquer acidente ou cena de rua, que dá prazer discutir, tomar parti-

do, ir, se for preciso, ás do cabo. Como a coisa se passa no tablado do qual se considera legítimo publico, é para ele distração a que não renuncia, onde lhe compete aplaudir ou patear. E ao pobre pintor, se teima na sua, só lhe resta chamar o policia do giro, para que ponha o basbaque a circular.

É por isso que se acabaram, poucos se atrevem ante a perspectiva de se darem em espectáculo. Aguentar de cara alegre o que der e vier torna-se coisa difícil, impossível.

— Quem já pintou isto bem foi o outro que cá esteve... Arrisca-se a sofrer tudo, até o desdém que magoa. Para a varina, para o marçano, para o transeunte desocupado, e não tarda que se arme ali um arraial. Dado o mote, cillos pegados e viva discussão, por vezes, aos berros, sem contemplação pelo pobre que tudo ouve e tudo cala.

— Olha! Mas a tabuleta da taberna do Julio não é azul!

— Não vê que é por causa da luz da tardeinha!

— Alguém falou consigo?...

Está a zaragata armada, que não tarda em generalizar-se. O pobre fecha a caixa das tintas, desarma o cavalete, e lá deservora, umas vezes triste, outras com ansias de desabafar. Temos de reconhecer, e com pena, que é coisa que não está nos nossos hábitos — não está e parece que não quer entrar, enquanto outra ideia não se fizer da sua importância.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Deu entrada no Instituto de Medicina Legal o cadáver do sr. Bernardino Santos Franco, de 70 anos, residente na Rua Galvão, 25, r/c., que foi acometido de doença súbita e mortal na Sonap, em Cabo Ruivo, onde trabalhava.

COLHIDA POR UMA MOTORETA — Foi colhida por uma motoreta a sr. D. Herminia Jesus Batalha, de 62 anos, residente na Avenida Eduardo Jorge, Lote 9, 3.º, na Amadora, sofrendo contusões pelo corpo. Foi transportada à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na Rua de Alcantara foi colhida por uma camioneta a sr. D. Olívia da Conceição, de 49 anos, moradora na Rua Feliciano de Sousa, 49, a qual recebeu tratamento no Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um canário: uma pulseira de ouro com uma libra, encontrada há cerca de três semanas; um porta-moedas com documentos em nome do sr. Arménio Costa Rodrigues; duas carteiras com fotografias; um cartão

REGRESSOU DA AMÉRICA o general Mira Delgado

No avião da P. A. A., vindo de Nova York, regressou a Lisboa o sr. general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas Portuguesas, que acompanhado dos srs. coronéis Ivo Ferreira, comandante do Grupo de Detecção e Aleria e Conduta de Intercepção; E. Nascimento, dos Serviços de Material da F. A. P.; e António Bastos, seu chefe de Gabinete e, ainda, do seu ajudante sr. alferes Cabedo, visitou oficialmente os Estados Unidos.

No mesmo avião regressou também o adido aeronáutico à Embaixada dos Estados Unidos, em Lisboa, que acompanhou o sr. general Mira Delgado durante a sua visita.

desportivo em nome do sr. José Henriques Prendê; dois pares de óculos; um tampão de depósito de gasolina, dois de rodas e uma muleta de porta de automóvel; parte de um farol; dois lenços da cabeça; um chapéu e um sapatinho de criança; diversas argolas com chaves.

Quem achou?

O sr. António da Costa Vieira, residente na Estrada de Benfica, 273, 2.º, direito, meteu-se hoje num táxi, perto do Jardim Zoológico. Ao sair do táxi esqueceu-se nele da pasta que levava, pelo que, por nosso intermédio, pede ao motorista do referido carro o favor de lhe comunicar o achado.

Continuam suspensos os trabalhos a bordo do cargueiro «Pinhel»

Não se alterou nas ultimas horas a posição e a situação do cargueiro «Pinhel» que como largamente temos referido se encontra na Mar da Palha, onde foi encalhado propositalmente, com o objectivo de ser salvo. Em face de se ter avariado a chupadeira que estava a ser utilizada, os técnicos estudam agora vários outros aspectos que se prendem com o salvamento do navio.

Aguarda-se que a Companhia União Fabril, proprietária da carga que se encontra a bordo, dê a sua anuência à empresa armadora, para que esta possa proceder à sua descarga, o que de certo modo facilitará os trabalhos.

Entretanto, a Polícia Marítima continua a proceder a investigações com o objectivo de esclarecer pormenorizadamente as circunstâncias em que se verificou a colisão.

Arribou a Cascais

um navio americano para deixar o cadáver dum maquinista

O navio americano «Green Mountain States» arribou a Cascais para ali deixar o cadáver do maquinista Wendell C. Bercain, de 51 anos, que morreu a bordo. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Chegou ontem a Lisboa a artista argentina Margarita Deval, esposa do actor brasileiro Badú. Margarita Deval seguirá por via aérea amanhã, para Moçambique, para se juntar à companhia de revistas que o empresário José Miguel levou às províncias ultramarinas e de que será uma das atracções.
- O cançonetista Francisco José, projecta a produção de um filme português para o qual já possui argumento. Não está ainda escolhido o realizador a quem será confiada a direcção da película.
- Para a primeira eliminatória do Grande Festival do Fôldore, que tem início no Parque Municipal de Coimbra, no próximo dia 28, haverá três taças que serão disputadas entre os ranchos inscritos.

NO IMPÉRIO

«Marina», o êxito musical da semana!

Em segunda semana de permanentes encontros, continua no Roma (cuja sala está agora sob cons...

O FESTIVAL

de Aix-en-Provence transmitido pela Televisão

A Radiotelevisão Portuguesa oferecerá aos seus espectadores na próxima quarta-feira, em colaboração com a Eurovisão, um programa da Radiotelevisão Francesa, transmitido do Festival de Aix-en-Provence.

Neste programa especial será apresentada integralmente a ópera-cômica em 4 actos, de Mozart, «As bodas de Figaro», com libreto de Lorenzo da Ponte sobre a peça de Beaumarchais.

O categorizado elenco artístico deste espectáculo compreende, na distribuição das personagens, os seguintes nomes: Ilva Ligabue (condessa); Marielle Adani (Susana); Eric Kunz (Figaro); Hermann Prey (conde); Teresa Berganza (Querubim); Brun Marangoni (Bartolo); Michel Hamel (Basilio); Christiane Gayraud (Marcelino); Jeanne-Marie Grobel (Barberine); Jean-Christophe Benoit (António); e Michel Lecocq (D. Curzio). A orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório será dirigida por Michael Gielen e os coros do Conservatório de Paris por Elisabeth Brasseur. A encenação é de Maurice Sarrazin e a realização é de Roger Benamou.

Recintos de diversões

É na próxima quinta-feira que o sr. Francisco Pinto apresenta, pelas 21 e 30 no rinque do Sport Grupo Sacavenense, uma festa na qual participam Fernando Farinha, Amélia Maria, Isaura Alice de Carvalho, José da Cruz, Vítor Moreira, Manuel Lopes e Angelo Fernandes representando-se o trabalho «Homem ao mar», e tocando o conjunto «Primavera no Fado».

—No restaurante típico «O Faia» está a actuar, com geral agrado, o «Trio Odemira».

—Os componentes do grupo excursionista «Vai tu», de que faz parte o cantor Sebastião de Jesus, efectuarão, de 13 a 29 de Agosto, o seu passeio ao Norte do País e a Espanha.

—O poeta Carlos Conde, está a escrever vários trabalhos, que vão ser interpretados pelos artistas Jesus Gouveia e Raul Pereira, em vários recitais.

ESTÃO NA MADEIRA

Valentina Felix e Xiomara Alfaro

Para se exibirem ante o Chefe do Estado, deslocaram-se ao Funchal, por via aérea, as artistas Valentina Felix e Xiomara Alfaro. As duas cançonetistas farão ainda uma curta temporada na Quinta da Vigia, regressando a Lisboa no próximo dia 2, para o elenco de um teatro de revista.

tante temperatura climatizada) a comédia musical italo-germanica, «Marina», inspirada no mesmo título da famosa canção que deu volta ao Mundo.

A bela e insinuante Georgia Moll, que Lisboa conheceu pessoalmente o ano passado, e o famoso actor da televisão italiana e apaudido cantor da Rádio, Rocco Gravata, ambos á frente de um valioso grupo de modernos cançonetistas e músicos, formam o par sentimental (e central) deste filme bem-humorado, pleno de interesse da primeira á ultima sequência.

«Marina» vale por muitos minutos de evasão de espírito, graças não só á sua estonteante musica como ao seu conflito, frívolo e fantasioso, que subjugava inteiramente a atenção de toda a assistência.

Romance, bailados e melodia — eis os três principais motivos que justificam a fulgurante carreira do novo cartaz do Roma.

Pleno de Ritmo, aliciente desde

começo até final, «Marina» é um autêntico desfile de lindas canções e constitui um dos mais alegres programas da presente semana. Não hesite, portanto, vá ao Roma e terá passado uma noite com a melhor das disposições!

NO ROMA

«Uma lição de amor», na sessão clássica

Deve-se ao excepcional realizador sueco, Ingmar Bergman, o filme «Uma lição de amor» que o Império exhibirá na 4.ª feira, ás 18 e 30, na sua 288.ª sessão clássica.

Além dos primores de realização de Ingmar Bergman, «Uma lição de amor» salienta-se ainda pela interpretação, mais que excelente, de Eva Dahlbeck, Gunnar Björnstrand e Yvonne Lombard.

NO CASINO ESTORIL



Apresentação única em espectáculo extraordinário Na próxima quinta-feira, 26 de Julho

AMÁLIA RODRIGUES

ENTRADA: 120\$00, com direito a 40\$00 de consumo (TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS)

HOJE, NO NOVO PROGRAMA:

a encantadora embaixatriz da moderna canção italiana

NIKI DAVIS

Evelyn Rose — António Calvário

The Leslie Robert's Silhouettes

(Maiores de 17 anos)



HOTEL EMBAIXADOR

apresenta novo programa no Terraço das Estrelas

NIKI DAVIS

embaixatriz da moderna canção italiana e intérprete famosa dos festivais de San Remo

EVELYN ROSE

graciosidade, fantasia e emoção

ANTÓNIO CALVÁRIO

O «Rei» da Rádio portuguesa e

«The Leslie Robert's Silhouettes»

Em quadros de moderna coreografia

(Maiores de 17 anos)

EXAMES FINAIS de Teatro e Bailado do Conservatório Nacional

Todos os anos acorrem, a ver os exames de Teatro e Bailado do Conservatório Nacional quantos, pertencendo mais ou menos directamente aos meios teatrais, se sentem na obrigação de o fazer, por camaradagem, amizade, ou... má vontade. Ontem o Teatro da Trindade estava novamente repleto de actores e actrizes, dramaturgos, encenadores, críticos, e dos tradicionais «mirões» que navegam, como acessórios, nas águas da cena.

A audição de ontem á tarde começou com a classe de Arte de Representar e Encenação do prof. Alvaro Benamor, tendo sido primeira examinada a jovem Angela Ribeiro. Para sua prova escolheu o papel de «sapateira», da peça de Garcia Lorca, «A sapateira prodigiosa». Para nós, que dela guardamos a imagem de ingénua e bela rapariga dizendo versos de clássicos e agradecendo, com uma vénia graciosa, os aplausos do público, quando há três anos a conhecemos, o papel que escolheu surpreendeu-nos. E bem nos deixou a medida das suas capacidades emotivas numa prova que teve muito de nervo e emoção.

Há rapazes que deviam ter a coragem necessária para rejeitar uma carreira artística, Dariam melhor rendimento noutras funções e todos ficaríamos igualmente satisfeitos. De outro modo, enganam-se a si próprios e correm o risco de qualquer dia acordarem tarde. Parece-nos ser este o caso do segundo examinando de ontem, António Teixeira, que, juntamente com a sua colega Clara Rocha, escolheiram três cenas da peça «Entre giestas», de Carlos Selva. Escolher implica sempre o acertar ou não. Clara Rocha pareceu-nos sem papel em qualidade e quantidade suficientes para lhe permitir uma adequada defesa. Nós teríamos fugido daquele estendal de mau gosto a que não faltaram algumas notas dolorosas.

Não sabemos se os alunos que ontem fizeram exame foram cotados pelo conjunto dos papéis que interpretaram no espectáculo ou por aquele objectivamente considerado como sua prova de exame. Se esta segunda hipótese se verificou andou mal Rui de Matos escolhendo a peça «Dinis e Isabel», de António Patrício. O seu «D. Dinis», de uma das cenas porventura literariamente mais belas daquela obra do Teatro simbolista português, não foi de modo nenhum o papel que melhor lhe calhou. É teatro difícil, e aquele papel, como aliás o da rainha, vive da compreensão da figura do «Lavrador», lendariamente desenhada por Patrício com laivos de loucura sobre-humana, vítima final de um duelo entre o pecado da carne e a santidade. Faltou-lhe a substância interior e o ritmo poético, o arrobo onírico do apaixonado em que o rei se transforma. Certo o estatismo das figuras respeitando a nobreza do drama histórico mas demasiado monótono, frio e calculista. Em compensação, o seu papel de «folial», na peça «O Escorial», que já não era considerado seu exame, foi, dentro do nível em que nos situamos, a actuação mais brilhante da tarde, verdadeiramente excepcional.

Caso curioso é o de Rosa Maria Lourenço Caldeiras. Tem uma cara linda, que lembra uma porcelana de saxe. E tem classe. Simplesmente, e temos de nos congratular com o facto, não pretende ser actriz. É aluna de Canto e foi nessa qualidade que prestou provas de Teatro. Não sabemos se se dedicará ao «lied» se ao canto teatral (ópera). De uma maneira cu de outra a sua prova acusa a tendência de alguém que não tem ilusões de ser actriz. A peça terá sido bem escolhida para ela, mas com o facto terá perdido o seu colega Vítor Ribeiro que, na «Beltine», de Musset, fica, como «Marquês», muito pouco no estilo que é o seu. A sua rudeza, a sua voz estranha e o seu porte teriam ganho com outro estilo de papel.

António Machado Ribeiro, o ul.

timo dos examinados de Teatro, escolheu a peça «O Escorial», de Michel de Grederode, tradução de Julio Gesta. Foi ambicioso e, quanto a nós, escolheu bem. Não conhecíamos a obra mas ali temos material dramático capaz de tentar um encenador e dois actores talentosos. O jovem desembaraçou-se com equilíbrio do papel, tanto quanto o permitia a complexidade da sua figura.

As provas de Bailados foram este ano mais pobres que no anterior, pois só se apresentou uma jovem — Teresa de Almeida Pinto Marques, que é já uma profissional. A sua prova ter-se-á ressentido das condições que a limitaram. A falta de um adequado «ensemble», e um péssimo acompanhamento musical. Interpretou uma das valses de Chopin, num arranjo coreográfico sobre as «Silfides» e dançou, ainda, «Bourrée Fantasque», sobre música de Chabrier. Como prova de coreografia apresentou uma «Dança» sobre música de A. Frago, no desempenho da qual teve a colaboração do bailarino Fernando Mateus.

L. d'O. N.

A classificação dos examinandos

O juri dos exames de Teatro, composto pelos srs. Ivo Cruz, Alvaro Benamor, Carlos de Sousa, Eurico Lisboa, drs. António da Silva Gomes, Fernando Amado e Margarida de Abreu, atribuiu as seguintes classificações: Angela Ribeiro, 16 valores; Clara Rocha, 16 valores; António Teixeira, 15 valores; Rui de Matos, 16 valores; Rosa Maria Lourenço Caldeiras e Vítor Ribeiro, 12 valores, cada; António Machado Ribeiro, 17 valores.

O juri do exame de Dança, composto pelos srs. dr. Ivo Cruz, D. Margarida de Abreu, Carlos de Sousa, Eurico Lisboa, drs. António da Silva Gomes, Fernando Amado, e sr. Alvaro Benamor, atribuiu a classificação de 14 valores á examinanda Teresa de Almeida Pinto Marques.

VIDA MUSICAL

Academia dos Amadores de Musica

Em complemento do encerramento do ano lectivo 1961-1962, realizou-se na sede da A. A. M. a 2.ª audição escolar, preenchida por alunos adultos das classes de piano das prof.ªs Orquídea Quartim e Maria Vitória Quintas e de canto da prof.ª Judith Lupi Freire.

O nível do programa e sua execução foi nitidamente honroso para a prestimosa Academia, que desempenha uma activa missão de cultura musical de Lisboa. E estas apresentações, que testemunham da orientação e do aproveitamento dos alunos, prestam-se também a revelar, por vezes, vocações excepcionais. Foi o que aconteceu nesta audição, tendo-se concentrado todas as atenções sobre as raras qualidades vocais e expressivas da muito jovem soprano Zuleica Elbling, que já o ano passado se tinha distinguido.

Na sua actual demonstração, bastante completa, Zuleica Elbling abordou o largo estilo seiscentista, o precioso estilo Mozartiano, o lied alemão, a «sã arte popular portuguesa» e o verismo tentador de Puccini, afirmando-se como uma grande esperança para a cena lírica, se quiser dedicar-se também á arte de representar. É o que ficaram a desejar e a esperar todos quantos ouviram e felicitaram Zuleica Elbling.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

ATENÇÃO!

EXTRAÍDO DO CÉLEBRE
ROMANCE DE REMY

Prémio
«QUAI DES ORFÈVRES
1960»

O CASO DO MONÓCULO PRETO

BREVEMENTE
EM
LISBOA

ADULTOS
UM GRANDE EXCL.
FILMES CASTELLO LOPES
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
DE ÉPOCA



Proteja
os seus pés
contra
o calçado
apertado

SHOE-EZE

DEPOSITÁRIO NO NORTE:
DROGARIA CASTILHO, LDA. - PORTO
TEL. 23925 - 23926 - 23928

DEPOSITÁRIO NO SUL:
J. CRESPO, LDA. - LISBOA
TEL. 326680 - 867629 - 867696

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro. 11-D

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Cada noite, cada enchente — Um entusiasmo que não cansa
GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS,
ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES,
PETISCOS, SORTEIOS, etc.
ABERTURA ÀS 19 HORAS

DISCOS * RÁDIO * TELEVISÃO

APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA
INSTRUMENTOS MUSICAIS

MELODIA

Rua do Carmo, 23 a 27 — Telef. 327683 — LISBOA

COZINHA ALENTEJANA

UNICO RESTAURANTE PROVINCIAL EM LISBOA
AV. DO AEROPORTO LOTE 66
ENCERRA ÀS 2.ª FEIRAS
TELEFONE 727071

VIDA ROTÁRIA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, de amanhã, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o sr. Van Waesberghe, do clube rotário de Ostende, fará uma palestra, intitulada: «A Bélgica independente e a sua posição internacional». Será convidado de honra o embaixador da Bélgica.

Rotary Clube de Almada

O Rotary Clube de Almada teve a sua reunião presidida pelo sr. João da Costa Artur, secretariado pelo dr. Ricardo José de Almeida Junior, com a presença do arquitecto Otávio Lixa Filgueiras, presidente da direcção do Rotary Clube do Porto. A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. Rodolfo Valentim da Silva Abrantes, gerente da delegação do Banco Português do Atlantico naquela vila, que tratou o tema «Crédito bancário, trabalho em que demonstrou as suas boas qualidades de profissional nos assuntos versados».

A DISTRIBUIÇÃO

dos prémios do S. N. I.

Com a assistência do Chefe do Estado, efectua-se, no próximo dia 28, às 22 horas, no Palácio Foz, a cerimónia da distribuição dos prémios do Secretariado Nacional da Informação.

NO MONUMENTAL

Às 21,45 h. 12 anos
8.ª SEMANA



de Vasco Mendonça Alves
com **ARTUR SEMEDO**
«TEATRO DO POVO PARA O POVO»
— AR REFRIGERADO —

Whisky 9\$00
2/1 Whisky com aperitivo.
9\$00

Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis. 225-A
Tel. 728332

AMANHÃ EM ESTREIA NO SAO LUIZ E AVALADE

(M. 12 anos)

UM FILME
SEM VEDETAS

MAS QUE É, SEM
DÚVIDA, UM DOS
MAIS SENSACIONAIS
DA TEMPORADA!

Anel de Fogo

(RING OF FIRE)

Um problema
de delinquência
juvenil
que alarma
uma cidade
inteira



com **DAVID JANSSEN** **JOYCE TAYLOR** **FRANK GORSHIN**

METROCOLOR

UM FILME DE EMOÇÃO E "SUSPENSE",
COM UM "CLOU" SENSACIONAL: UMA CIDADE
DESTRUÍDA POR UM GIGANTESCO INCÊNDIO

M-G-M

PRODUÇÃO DE **ANDREW e VIRGINIA STONE** ARG. e REALIZAÇÃO DE **ANDREW L. STONE**

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

SAO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15
(P. R.) e 21.30
(M. 12 anos)

CICLO DOS FILMES ETERNOS
ENCANTAMENTO
com David Niven — Teresa Wright — Farley Granger — Evelyn Keys
AR CONDICIONADO

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Um grande êxito
Alec Guinness
em
8 VIDAS POR UM TÍTULO
No programa — o complemento
REBOLA A BOLA

POLITEAMA
Telef. 326305

A's 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30
(M. 12 anos)

O GRANDIOSO FILME DE HERÓICAS AVENTURAS
ROBIN DOS BOSQUES, O INVENCÍVEL
com Richard Greene e Peter Cushing
Todos temiam a sua espada, que nunca conheceu a derrota em renhidos duelos.

MEGASCOPE — (M. 12 anos)

AVALADE
Tel. 763680

A's 15.45 (P. R.) e 21.45 (M. 12 anos)

CICLO DOS FILMES ETERNOS
ENCANTAMENTO
com David Niven — Teresa Wright — Farley Granger — Evelyn Keys

GERRAS
Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 17 anos)

AMORES DE PARIS O SENHOR BARÃO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)

A SOMBRA NO TELHADO
A VIUVA NEGRA

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.)

O grande cómico
Darry Cowl
numa farsa de gargalhada
UM MARCIANO EM PARIS
(M. 17 anos)

A's 21.30 — XIX Congresso da U. I. A. — Espectáculo de «Ballet» pelo Grupo Experimental de «Ballet».

MONUMENTAL
Tel. 555131

A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

O LADRÃO APAIXONADO
Uma extraordinária alta comédia, divertida e profundamente humana!
Com Ana Magnani — Totó — Ben Gazzarra

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30
(M. 12 anos)

Uma história de amor que tocará bem fundo o seu coração

UM ANJO DE RAPARIGA
com Romy Schneider — Henry Vidal
AR CONDICIONADO

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Um filme de grande êxito como a canção em que se inspira!!!

2.ª SEMANA

MARINA
com Georgia Moll e Rocco Granata
Um verdadeiro fogo de artifício de melodias de êxito.

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 12 anos)

OS AMBICIOSOS NÃO SA-BEM PERDER
com Esther Williams e Cliff Robertson

CASINO ESTOR
Uma tia dos diabos
com Rosalind Russell e Peggy Cass

A's 21.30
(M. 17 anos)

IMPERIO
Tel. 555134

A's 15.15, e 21.30 (Adultos)
Mais bela e sedutora que nunca, na divertida e comédia policial
Anita Ekberg

À PORTA FECHADA
— AR CONDICIONADO —

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Um filme de um novo «suspense»
A SANGUE FRIO
com Olga Zubarry e Luis Prendes
Intriga e mistério numa história de emoção.

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Jamais um homem enfrentou tão desenfreada turba de pistoleiros!

SELVAGEM
COMO AS MONTANHAS
com Audie Murphy — Joane Dru — Gilbert Rolanda — Sandra Dee

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30
(M. 17 anos)

EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES:
O extraordinário festival de gargalhada, com

Pedro Infante e Luiz Aguillar
QUE TE DEU ESSA MULHER?
A história de dois amigos que repartiam tudo entre si... excepto as mulheres!
(M. 17 anos)

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 17 anos)

PORQUE VENS TÃO TARDE
CAÇA AOS TRAFICANTES

ESPLANADA PORTUGALIA
Tel. 862155

A's 21.30
(M. 17 anos)

POLICIA E LADRÃO
TORMENTO NO PARAISO

TIVOLI AMANHÃ

... AS ARMADILHAS DE
UMA INGÊNUA QUE
OS HOMENS
ADORAVAM !
um Filme



* COLUMBIA FILMES apresenta
UMA PRODUÇÃO DE JERRY BRESLER
ADULTOS - M/17 ANOS

A Ingénua em HAWAII

(GIDGET GOES HAWAIIAN)

com
JAMES DARREN
MICHAEL CALLAN
DEBORAH WALLEY

CARL REINER
PEGGY CASS - EDDIE FOY, JR.
JEFF DONNELL

VICKI TRICKETT - JOBY BAKER
Argumento: RUTH BROOKS FLIPPEN
Bas. em pers. creat. por: FREDERICK KOHNER
Produção: JERRY BRESLER
Realização: PAUL WENDKOS

RAINBOW COLOR

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Telef. 31997

Hoje, às 21.30 (M. de 17)
OS GRANDES FILMES
O GUERREIRO DE CRETA
e
CRIME A PRESTAÇÕES
PREÇOS POPULARES

Praia ou campo

Com as mais modernas chinelas
ou sapatos, desde

150 \$ 0,0

ORION

Rua Garrett, 42 - LISBOA

4.ª FEIRA, em ESTREIA no ODEON: O FILME IDEAL PARA AS MULHERES



Esplendorosa evocação da Viena Imperial
COM OS SEUS BAILES... PAIXÕES
OCULTAS... SEGREDOS ÍNTIMOS
E AVENTURAS GALANTES...

UM ESPECTÁCULO
DE RARA
SEDUÇÃO !



A HISTÓRIA DE UMA GRANDE PAIXÃO
À BEIRA DO PECADO...

ELA... era um anjo de candura. Nada sabia do amor,
nem era o que se julgava...
ELE... era um grão-duque, que sofreu o castigo de ser
exilado por razões de Estado

UMA AVENTURA VIVIDA COM SUAVE MALÍCIA !

AMANHÃ

NO

MONUMENTAL

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

A EXCITANTE HISTÓRIA DE SETE IRMÃOS À PROCURA DE NOIVA !
(SEVEN BRIDES FOR SEVEN BROTHERS)

com JANE POWELL • HOWARD KEEL

JEFF RICHARDS • RUSS TAMBLYN • TOMMY RALL

Argumento de ALBERT HACKETT & FRANCES GOODRICH e DOROTHY KINGSLEY • Realização STANLEY DONEN • Produção JACK CUMMINGS MGM Maiores de 12 anos

Uma comédia inesquecível mais vibrante e original do que
tudo quanto apareceu depois !



CAMPO PEQUENO

HOJE COMEÇOU A VENDA DE BILHETES

nos Restauradores, 7, para a sensacional corrida de homenagem ao XIX CON-
GRESSO DA UNIÃO INTERNACIONAL DOS ADVOGADOS, cujos congres-
sistas assistirão ao grandioso espectáculo

8 toiros dos Ex.ªs IRMÃOS OLIVEIRA, de Samora Correia,
para os grandes cavaleiros

MANUEL CONDE PEDRO LOUCEIRO

e para o formidável «mano-a-mano» entre os valorosos e emocionantes amadores
de toiros

CÉSAR GIRÓN JOSÉ JÚLIO

As pegas nos toiros de lide à portuguesa serão executadas pelo extraordinário
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA, chefiado por Mestre
Nuno Salvação Barreto

PREÇOS DESDE 25 \$ 0 0

Este espectáculo para maiores de 12 anos, não será televisionado

Fágide

APRESENTA

FRED
CALVO

*
TEDDY RAYE e o seu famoso
CONJUNTO

*
Todas as noites Fados e Canções de folclore
português

(M/ 17 anos)

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORA-
DOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA
COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS

A VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

DIÁRIO escolar

Exames de admissão (2.ª chamada) ao Ensino Técnico Profissional

(2.ª Chamada)

Exercício de Redacção

Acabaste a instrução primária. Estás a fazer agora o exame que te permitirá frequentar outro grau de ensino. Vais começar uma nova vida...

Já hoje modificaste a tua vida habitual, o horário das tuas actividades normais. Que dizes desta escola? Quais os teus projectos para o futuro? Que estudos desejas seguir?

Pensa nestes assuntos e, acerca deles, escreve uma pequena redacção. Fala-nos do que quiseres, e não te esqueças de dar um título ao teu trabalho.

COMENTARIO — Nos moldes da redacção da 1.ª chamada, o que então se disse tem, agora, pleno cabimento. Bem motivada, dadas as condições e sugestões, a redacção enquadra-se perfeitamente no nível médio do examinando.

Exercício de Ditado

Os irmãos do Sol

Uma noite, / ao deitar-se, / o Sol / começou a queixar-se / da sua solidão. / «Todos têm família / — pais, irmãos, filhos — / dizia ele, / desolado, / tristíssimo. / Só eu / não tenho ninguém! / Como estou cansado / de viver sozinho, / neste deserto azul! / Até as nuvens fogem de mim! / Vou ver se / arranjo alguns irmãos / no planeta terrestre. /

No dia seguinte, / mal se levantou, / tratou logo de ver / se encontrava os irmãos desejados. / Entrou num palácio, / penetrou num armazém, / atravessou a janela de uma oficina, / cortou a porta de uma fábrica. / Mas, / todos os homens que avistava / pareciam fugir dele. / Escondiam-se / na sombra, / e ali / é que tratavam dos seus negócios, / trabalhos, / ocupações. / Pelas ruas, / praças, / avenidas, / todos corriam, / apressados, / parecendo querer fugir-lhe / também. /

Desolado, / o Sol / deixou as cidades / e partiu para o campo. / Aqui / cessaram / as suas mágoas. / Encontrara os irmãos / que buscava — / os camponeses. /

Exames de admissão ao estágio para professores do Ensino Técnico

Na Escola de Artes Decorativas António Arroio reuniu-se esta tarde o júri do exame de admissão ao estágio para professores do Ensino Técnico, composto pelos srs. escultor Leopoldo de Almeida, subdirector da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa; professores metodólogos Manuel Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Francisco de Arruda; Lino António, director da Escola de Artes Decorativas António Arroio; e, ainda, os professores srs. João Martins da Costa e Regina Santos.

Nesta reunião foram escolhidos os temas que hão-de ser propostos aos candidatos que amanhã, às 15 horas, iniciam a parte especial do seu exame.

São nove os professores que se candidataram ao estágio mas só três deles têm de prestar estas provas, pois os outros seis obtiveram classificação final superior a 16 valores, no exame dos seus cursos superiores. A prova de amanhã será de «Exemplificação gráfica» e começa às 15 horas.

Na quarta-feira os examinandos prestarão uma prova de modelação em barro, que será a última destes exames.

PROVAS ORAIS

na Escola Marquesa de Alorna

Na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna começam, na próxima quinta-feira, às 14 horas, as provas orais dos exames de admissão ao Ensino Técnico.

As pautas com os resultados das provas escritas e os horários dos exames serão afixadas na quarta-feira, à tarde.

COMENTARIO — Perfeitamente acessível, ao nível médio dos examinandos, ainda que, talvez, um pouco mais difícil que o da 1.ª chamada.

No entanto, desde o assunto, muito curioso, até à distribuição dos problemas ortográficos, genéricos e funcionais, ao longo do texto não há qualquer dificuldade de maior.

EXAMES PARA AMANHÃ

(24 de Julho — Terça-feira)

ENSINO TÉCNICO

Admissão às Escolas Técnicas

(2.ª Chamada)

Desenho 9 horas

(60 minutos)

Aritmética e Geometria 10 e 30 h.

(60 minutos)

VIDA SOCIAL

DR.ª D. MARIA IRENE LEITE DA COSTA

De avião, vindo de Genebra, regressou a Lisboa a deputada sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa, que, como representante de Portugal, participou nos trabalhos da 25.ª Conferência Internacional de Instrução Pública, que se realizou naquela cidade.

ENG.º GEORGES PHILLIPE BROGNON

Vindo de Luanda, por via aérea, chegou a Lisboa o eng.º Georges Brognon que foi, até agora, o director-geral dos trabalhos de pesquisa e exploração do petróleo de Angola e que vai passar a exercer funções mais elevadas na Petrofina, na Europa.

Na véspera da sua saída de Luanda foi oferecido ao eng.º Brognon um banquete que reuniu cerca de duzentas pessoas, durante o qual vários oradores puseram em relevo os altos serviços por ele prestados à província e em que se fizeram votos que ele não deixe, no seu novo alto posto, de continuar a prestar-lhes nesta hora em que tão oportunos lhe são.

REGIONALISMO

Pró-Casa Regional dos Concelhos de Marvão e Castelo de Vide

Efectua-se na quarta-feira, às 21 e 30, no salão de festas da igreja de Nossa Senhora de Fátima, 4 Avenida de Borna, uma reunião promovida pela Comissão Pró-Casa Regional dos Concelhos de Marvão e Castelo de Vide.

Linha de SINTRA

As comemorações do 37.º aniversário dos Bombeiros

Voluntários de Belas

Tiveram grande brilho e o significado da homenagem aos abnegados esforços da benemérita corporação as solenidades comemorativas do 37.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Belas, às quais se associaram diversas entidades e o povo.

Iniciadas as comemorações com a alvorada e a cerimónia do içar das bandeiras nacional e da corporação em festa, houve, depois, uma romagem ao cemitério dos Prazeres onde foram colocadas flores nos tumulos de Mário Cunha Brito, pai do benemérito da instituição, sr. comendador Adolfo Vieira de Brito e do antigo presidente da assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Belas.

Depois, na sede, foi o acto simbólico e sugestivo da entrega de capacetes e machados a seis novos bombeiros, com a presença do comandante dos Voluntários de Queluz, sr. João Christóvão de Sá, especialmente convidado, que fez essa entrega e uma alocução de elevado espírito altruístico aos bombeiros.

Terminada esta cerimónia, seguiu-se a romagem ao talhão dos Bombeiros no cemitério de Belas, cujas campas ficaram cobertas de flores, bem como a do talhão dos Combatentes da Grande Guerra. Por último, a direcção da benemérita corporação ofereceu um beberefe aos componentes do corpo activo e convidados.

«SINTRA

e o seu concelho»

Com o tema «Sintra e o seu concelho», continua patente, até 10 de Agosto, na Escola Industrial e Comercial de Sintra, em Cacém. Agualva, uma interessante exposição de trabalhos artísticos de alunos e alunas, que tem sido muito visitada e apreciada e que bem merecia ser, depois, repetida num ponto central da histórica e formosa vila de Sintra.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15 — «Bonecas de Carne» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 2330019). — Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — Correia — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905). SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia 10 (Tel. 930120).

A MISERICÓRDIA

de Cantanhede

sem administração legal

CANTANHEDE, 23 — Desde 15 de Maio que não se reúnem os componentes da mesa administrativa da Misericórdia, em consequência da declarada renúncia dos seus vogais.

Correm a tal respeito boatos que o prestígio da benemérita instituição exigem sejam esclarecidos o mais breve possível.

Foram solicitadas, por quem de direito, aos departamentos e hierarquias superiores as urgentes providências que o caso requer, pois subsiste a crise e a Misericórdia continua sem administração legal.

Ontem, houve, no recinto da mata da benemérita instituição, um festival em benefício da mesma e dos Bombeiros Voluntários, que teve larga concorrência. Exibiu-se, com muito agrado, o Rancho «Tá-Mar», da Nazaré.

O festival repete-se depois de amanhã, com o mesmo agrupamento e os dos «Esticadinhos» e de Santa Marta de Portuzelo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Afonso Martins da Costa

Faleceu o sr. Afonso Martins da Costa, de 56 anos, natural de Belem-Pará (Brasil), comerciante, casado com a sr.ª D. Clotilde Gouveia de Oliveira Costa e pai da sr.ª D. Alice Oliveira Martins da Costa e da menina Custódia Maria de Oliveira Martins da Costa. O funeral, a cargo da Agência Martins, realiza-se amanhã, às 8 e 30, da igreja da Pena (à Calçada de Santana) para jazigo de família no cemitério de Cedrim (Sever do Vouga).

D. Joaquina Rosa de Almeida Correia

Faleceu hoje, em Ossela (Oliveira de Azeméis), onde residia, a sr.ª D. Joaquina Rosa de Almeida Correia, que era muito estimada pelas suas virtudes e grande bondade e foi esposa e mãe dedicadíssima.

Natural de Vale de Cambra, contava 73 anos, era viúva de Adriano Soares Correia e mãe das senhoras D. Elisa e D. Adelaide Correia e dos srs. Artur, Firmino, António, José e Manuel (estes ausentes, respectivamente, no Brasil e na América do Norte) e Justino Correia, nosso estimado colaborador desportivo.

O funeral da bondosa senhora realiza-se amanhã para o cemitério local.

A família enlutada, em especial ao sr. Justino Correia, apresentamos sentidos pêsames.

simca1000

estável e confortável

A tradicional estabilidade SIMCA afirma-se mais uma vez.
A suspensão estudada especialmente para este novo modelo, e os travões progressivos e seguros, proporcionam uma viagem confortável pelo apoio que dão ao condutor e passageiros.

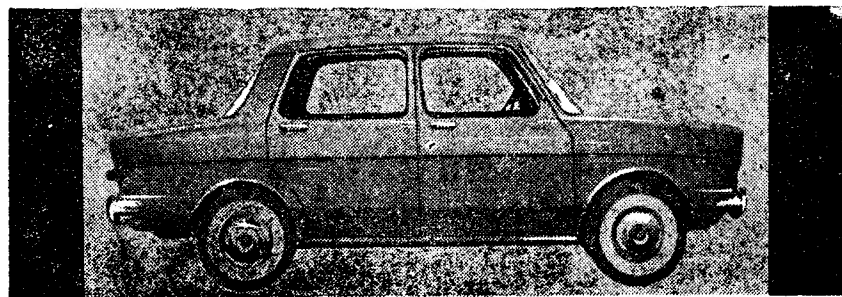
4 portas

5 lugares

6 litros aos

100 kms.

Paga hoje mesmo uma experiência sem compromisso, conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades.



CONCESSIONÁRIA:



STAND DE VENDAS, ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS

RUA DOS LUSÍADAS, 6-A, 6-E • TELEFS. PPGA 6375 86 63 88 26 e 63 36 85 • LISBOA - 3

Facilitamos trocas e pagamentos

Vai ser modificado o perfil da Praça dos Restauradores

Em virtude das obras de remodelação de perfil, a levar a efeito na metade oriental da Praça dos Restauradores, serão, em parte, modificadas as condições de trânsito no local durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. Tendo em vista a envergadura das obras e tratando-se de uma zona de trânsito intenso, procurou a Câmara Municipal de Lisboa que, durante a execução das mesmas, fosse afectada no mínimo a circulação dos veículos. Para tal foi o plano das obras definido com base nos seguintes critérios:

Aproveitamento dos meses de Verão, durante os quais o trânsito em toda a cidade sofre quebra pronunciada; e execução de obra por fases, tendo em vista tal planeamento, que sem prejuízo das mesmas, o consequente agravamento das condições de trânsito se reduz ao mínimo indispensável. Assim, já iniciada, uma 1.ª fase, a circulação efectuar-se-á normalmente; na 2.ª fase, será aberta ao trânsito a zona central, iniciando-se então a 3.ª e última fase para a qual será vedada a parte oriental dos Restauradores

Linha de CASCAIS

ÊXITO INVULGAR

dos concursos no Estoril
de elegância e conforto automóvel
e de elegância feminina

Os concursos de Elegância e Conforto Automóvel e Elegância Feminina em Automóvel, disputados, ontem, pela segunda vez, no Estoril, em perfeita organização da Sociedade Estoril-Sol com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal e do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis do Sul, tiveram assinalado êxito.

Foi invulgar a afluência de público que aplaudiu entusiasticamente as diversas fases dos concursos, os quais constituíram uma vistosa parada de beleza e elegância femininas.

Classificações do Concurso de Elegância e Conforto Automóvel: I GRUPO — Automóveis de turismo com carroçarias de série ou modificadas — Taça de Honra «Estoril-Sol, S. A. R. L.»: Renault Caravelle, Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª. Categoria A, fe-

chados e com duas portas — Classe 1, até 850 c. c.: 1.ª, «Jagst 700-Riviera», Sicar; 2.ª, «N. S. U. Prinz Sport», Sociedade Lusolanda, Ld.ª.; 3.ª, «Riley E. L. F.», A. M. Almeida, Ld.ª.; 4.ª, «Wolseley-Hornet», A. M. Almeida, Ld.ª. Classe 2, de 850 a 1300 c. c.: 1.ª, «Renault Caravelle», Sociedade Portuguesa de Automóveis; 2.ª, «Simca Mónaco», Joaquim Manuel da Silva Andrade; 3.ª, «Simca Mónaco», Simca Portuguesa; 4.ª, «Triumph-Herald», Luís Roberto Caldeira; 5.ª, «Anglia», Auto-Rali, Ld.ª.; 6.ª, «Morris Cooper», A. M. Almeida, Ld.ª. Classe 3, de 1300 a 2000 c. c.: 1.ª, «Taunus 17-M-TS», Stand Moderno; 2.ª, «Taunus 17-M Super», Stand Moderno. Categoria B, fechados e com quatro portas — Classe 6, até 1000 c. c.: 1.ª, «Renault Gordini», D. Maria Benedita de Vilhena; 2.ª, «Simca 1000», Simca Portuguesa; 3.ª, «Renault Ondine», Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª. Classe 8, 1300 a 2000 c. c.: 1.ª, «Peugeot», Mocar, Ld.ª.; 2.ª, «Wolseley», A. M. Almeida, Ld.ª.; 3.ª, «Taunus 17-M Super», Lincuri, Ld.ª.; 4.ª, «Opel Delux», Sorel, Ld.ª.; 5.ª, «Consul 315», Auto-Boavista, Ld.ª. Classe 9, 2000 a 3500 c. c.: 1.ª, «Zodiac», Auto-Boavista, Ld.ª.; 2.ª, «Zephyr 6», Auto-Rali, Ld.ª.; 3.ª, «Mercury-Comet», Lincuri, Ld.ª. Classe 10, acima de 3500 c. c.: 1.ª, «Oldsmobile», Sorel, Ld.ª. Categoria C, transformáveis — Classe 11, até 2000 c. c.: 1.ª, «Auto-Union 1000 SP», Decauto, S. A. R. L. Classe 12, acima de 2000 c. c.: 1.ª, «Studebaker», C. Santos, Ld.ª.

II GRUPO — Automóveis de grande turismo, com carroçarias de série, modificadas ou especiais. Taça de Honra «Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul»: «Alfa-Romeo», Mocar, Ld.ª. Categoria A, fechados. Classe 13, até 1600 c. c.: 1.ª, «Consul Capri», Auto-Boavista, Ld.ª.; 2.ª, «Borgward», Albertina Rosário Farinha; 3.ª, «Lotus», Casimiro Antunes Paulo. Classe 14, de 1600 a 2600 c. c.: 1.ª, «Alfa-Romeo», Mocar, Ld.ª. Categoria B, transformáveis. Classe 16, até 1600 c. c.: 1.ª, «M. G.», A. M. Almeida, Ld.ª.

III GRUPO — Viaturas mistas. Taça de Honra «Automóvel Clube de Portugal»: «Taunus 17-M Turnier Super Station Wagon», Stand Moderno. Classe 19, até 1300 c. c.: 1.ª, «Morris Mini Traveller», A. M. Almeida, Ld.ª. Classe 20, 1300 a 2600 c. c.: 1.ª, «Taunus 17-M Turnier Super Station Wagon», Stand Moderno.

Concurso de Elegância Feminina em Automóvel:

1.ª, D. Zinha Alves, em «Renault Floride S»; 2.ª, D. Maria do Carmo Mota Cardoso, em «Simca 1000»; 3.ª, D. Isabel Rebelo de Santana Leiria, em «Taunus Turnier Super Station Wagon»; 4.ª, Miss Betty, em «Auto-Union» 1000 S. P.; 5.ª, D. Manuela da Costa Veiga Azevedo, em «Taunus 17-M-TS»; 6.ª, ex-aequo, D. Ana Maria Barateiro Sobral, «Taunus 17-M Super» e D. Maria dos Prazeres Alcobia Silvério da Silva Andrade, em «Simca Mónaco».

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 — «A Senda dos Elefantes» — (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30 — «Uma tia dos diabos» — (17 anos). — Cine-Esplanada — As 21 e 30 — «O Moderno Robin dos Bosques» — (12 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30 — «Leito de espinhos» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Brapco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (el. 2430090).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 247054).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).



Partida dos dois casais premiados no Concurso do TOKALON

DO SONHO À REALIDADE DOIS CASAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS TOKALON seguiram ontem para Paris onde vão passar oito dias

Num avião «Caravelle» da Air-France seguiram ontem para Paris os premiados dos sensacionais concursos que a TOKALON promoveu no nosso País, e através dos quais, além daquelas viagens a dois casais, ofereceu milhares de prémios constituídos por lenços de seda natural de Paris para senhora e bolsas de luxo contendo duas bisnagas de creme Tokalon. Os dois vencedores, respectivamente do concurso realizado entre o público e do concurso de montras, vão passar nada menos de oito maravilhosos dias à cidade-luz, sendo ali recebidos por representantes da casa Tokalon. Foi em Março que se iniciaram os concursos Tokalon em Portugal. Para o concurso realizado entre o público, bastava preencher um «cupão» respondendo a duas perguntas, a primeira sobre os três cremes Tokalon — o creme de dia Tokalon, o creme nutritivo com Biocel e o creme polivitaminado Skin Beauty — e a segunda sobre quantas vezes aparecia o nome de Tokalon ao todo na caixa, na bisnaga e no prospecto (creme de dia não gorduroso). Milhares de respostas começaram imediatamente a chegar à Jalber, Lda., em Lisboa. De todos os pontos do País, mais de dez mil concorrentes habilitaram-se aos valiosos prémios Tokalon. O primeiro prémio, constituído por uma viagem e estadia de oito dias em Paris, coube ao sr. Amílcar Alves de Carvalho, da Galiza, Estoril.

Ele explica-nos:

— Logo que soube do concurso pedi três «cupões» que foram preenchidos respectivamente por mim, por minha mulher e por meu filho. Pois tivemos tanta sorte, que fomos os três premiados: eu, com a viagem a Paris, minha mulher, com a Bolsa de luxo contendo as duas bisnagas Tokalon, e meu filho, com um lenço de seda. É claro que a maior beneficiada foi a minha mulher, pois recebeu as embalagens Tokalon, o lenço e ainda a viagem a Paris uma vez que a Tokalon oferecia a viagem ao premiado e a uma pessoa à sua escolha.

— É a primeira vez que vão a Paris? — perguntámos ontem ao feliz casal.

— É a primeira vez — respondeu. — E calcula por isso a emoção e a alegria de que estamos possuídos, graças a esta sensacional iniciativa TOKALON. E digo sensacional, não apenas pelo valor do prémio, como pela simplicidade de que se revestiu o concurso Tokalon.

Foram mil os prémios que a Tokalon ofereceu, mas concorreram mais de 10 000 pessoas. A lista dos mil premiados encontra-se publicada e os prémios já foram entregues na sua totalidade.

O concurso de montras foi ganho pela Farmácia Confiança de Viseu, propriedade do sr. dr. Ribeiro Simões que, assim ganhou esta maravilhosa viagem a Paris na companhia da sua esposa. Os dois estavam ontem contentíssimos no aeroporto da Portela, como se calcula.

— Estivemos em Paris em 1958 — disse-nos o dr. Ribeiro Simões — mas há muito que desejávamos voltar. E esta viagem, além das condições em que é feita — com

tudo pago — tem para nós o aliante de nos proporcionar um voo no jacto «Caravelle» da Air-France.

O Concurso de montras constava da escolha por um júri internacional, da montra melhor decorada com produtos Tokalon. O dr. Ribeiro Simões disse-nos a propósito:

— O facto de ser uma farmácia de Viseu a ganhar o primeiro prémio enche-me de orgulho. Isso prova que o concurso foi feito com a seriedade própria de Tokalon, que não beneficiou os estabelecimentos de grandes cidades, mas simplesmente os melhores.

O segundo e terceiro prémios deste sensacional concurso de montras Tokalon pertenceram, respectivamente, à Farmácia Sanches de Leiria e ao estabelecimento Novidades de Perfumaria, de M. M. Cardoso, na Figueira da Foz, tendo recebido a primeira 1.000\$00 em produtos Tokalon e o segundo 500\$00 também em produtos Tokalon.

Eram, ontem, 19 e 30 quando os dois casais — o sr. Amílcar Alves de Carvalho e a sr.ª D. Maria Graciete Fernandes de Carvalho e o sr. dr. Ribeiro Simões e sua esposa a sr.ª D. Regina Nazaré de Oliveira Ribeiro Simões — se dirigiram para o jacto «Caravelle» que ia seguir para a capital francesa. Acenaram aos amigos que acorreram a despedir-se, desejando-lhes boa viagem e, ainda, ao sr. A. Baumeister, director-geral da Casa Tokalon de Paris que se encontra em Lisboa e não quis deixar de comparecer na Portela desejando as maiores felicidades aos convidados de Tokalon.

Em Paris, o programa compreendeu ontem a instalação no famoso Hotel de Paris do «boulevard de la Madeleine» e, hoje, uma excursão pela cidade. À noite, visita ao famoso «Moulin Rouge» da Praça Pigalle. O quarto e sexto dias são livres e, no quinto, a TOKALON oferece aos dois felizes casais uma excursão em autocarro a Versailles e a Malmaison.

O regresso está marcado para o dia 29, também no jacto «Caravelle» da Air-France.

Iniciou-se, assim, um grande sonho para dois felizes casais portugueses, graças a Tokalon — o verdadeiro creme de Paris. Na capital francesa, as duas senhoras que acompanham seus maridos verificarão que, em Paris, como em Lisboa, as mulheres mais belas, usam o creme Tokalon.

UM ALVITRE de Mário Costa Pinto

A Emissora Nacional, no seu programa literário «Horizonte», transmitiu esta manhã uma entrevista com o nosso colaborador Mário Costa Pinto, sobre o seu último livro «Diálogo com Gago Coutinho».

Depois de render sentida homenagem aos gloriosos realizadores do voo Lisboa-Rio de Janeiro, cujo 40.º aniversário deu ocasião ao livro em referência, Mário Costa Pinto renovou o seu alvitre já feito nas colunas do «Diário de Lisboa», no sentido de ser dado a Gago Coutinho e Sacadura Cabral um túmulo simbólico no Mosteiro dos Jerónimos

Caravelle TAP Caravelle TAP Caravelle

A PARTIR DE 1 DE AGOSTO

PARIS

1.ª ESCALA

Caravelle TAP

DA
TAP

HORÁRIO DE VERÃO

Partidas de LISBOA

2.ª, 4.ª, 6.ª feiras e Domingos às 08.30 horas

Partidas de PARIS

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras às 16.20 horas
Domingos, às 12.50 horas

SERVIÇOS DIÁRIOS para Paris em
colaboração com a AIR FRANCE

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Caravelle TAP Caravelle TAP Caravelle

Uma tartaruga com 600 quilos vendida em Sesimbra para consumo público

Uma tartaruga enorme, com o peso de 600 quilos, pescada ao largo da costa pela traineira «Pombinho», que tem como mestre o sr. Fernando Manso, e vendida, ontem, em Sesimbra, constituiu um acontecimento naquela praia.

Apanhado vivo, o magnífico exemplar, não pôde ser aproveitado para a colecção do Aquário Vasco da Gama, cuja direcção informou a impossibilidade de aceitar a valiosa oferta, dada a insuficiência de instalações apropriadas e de verba que permita construí-las. Os mesmos motivos têm obstado á aceitação de ofertas de outras espécies interessantes.

A grande tartaruga foi adquirida pelo sr. Mário Viegas Peseta, que mandou abatê-la, destinando-se a carne ao consumo público.

Os gatunos...estavam presos

GARMISCH-PARTENKIRCHEN (Baviera), 23. — Se não fosse o acaso a Polícia talvez nunca chegasse a descobrir os autores de uma longa série de roubos cometidos o Inverno passado na região de Garmisch. E isto pela excelente razão de que os autores dos audaciosos roubos se encontravam já presos.

Tratava-se de seis detidos que estavam a cumprir penas diversas por roubos e fraudes e que tinham logrado deslocar as grades das suas celas fazendo todas as noites, depois das 22 horas, um «passo» pela cidade, regressando pontualmente de madrugada com o fruto das suas expedições nocturnas.

Dois deles, recentemente postos em liberdade, foram surpreendidos em flagrante delito e irão agora fazer de novo companhia aos seus camaradas de prisão mas desta vez, provavelmente, ocuparão celas menos «elásticas».

— (F. P.).

Chefe de gabinete

do secretário do Comércio

Foi nomeado chefe de gabinete do secretário de Estado do Comércio o sr. dr. Santos Matos.



- Sofre dos pés?
- Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?

Visite

PINGUIN

sapateiros - fabricantes

R. da Assunção, 53-2.

Regulamento dos Postos de Enfermagem

PORTARIA 19219, DE 4 DE JUNHO 1962

TEMOS A VENDA O LIVRO REFERENTE AO ARTIGO 7.º

PAPELARIAS EMILIO BRAGA
E NAS SUAS FILIAIS E DEPOSITÁRIOS:

RUA DA MADEIRA, 40 a 44 } LISBOA
RUA ALEXANDRE, HERCULANO, 11-C }
AV. DE ROMA, 10FE
AVENIDA DUQUE LOULÉ, 49
RUA DE OLIVENÇA, 6-A — ALMADA



Os presidentes dos Municípios de Lisboa e do Porto, durante a visita ao mercado do Chão de Loureiro

Alguns mercados da capital o Matadouro Frigorífico e a Central Pasteurizadora de Leite foram hoje visitados por autoridades administrativas portuenses

O presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal do Porto, srs. dr. Nuno Pinheiro Torres e eng. Veiga de Faria, respectivamente, que se encontram na capital, em visita oficial, a convite do sr. general França Borges, estiveram hoje nalguns serviços e obras municipais, dependentes da Direcção de Abastecimentos.

Aquelas autoridades administrativas deixaram, às 9 horas, o Hotel Mundial, onde se encontram hospedadas, seguindo para o Mercado do Chão de Loureiro, na companhia dos srs. general França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente do Município Olisiponense. Ali, eram aguardados pelos srs. dr. Filipe Romeiras, Sales Gomes e Pina Vidal, director do Serviço de Abastecimentos e chefes das Repartições de Mercados e de Propaganda e Turismo. Presentes, também, os srs. dr. Carlos Lobo e eng. Sousa Pinto, directores dos Serviços Centrais e Culturais e de Urbanização do Município do Porto; arquitecto Alberto Rosmaninho, da mesma Câmara; e Vicente Rodrigues, secretário da Presidência do Município de Lisboa.

A seguir, foram visitados o futuro mercado de levante do Bairro Alto, o do Forno do Tijolo, os de levante do Arco do Cego e de Alvalade Sul, o quartel dos bombeiros no mesmo bairro e as obras do futuro mercado de Alvalade Norte.

As referidas entidades estiveram, depois, na Cidade Universitária, percorreram a segunda circular, que liga o Campo Grande ao Estádio da Luz, e visitaram, na Pontinha, o bairro «Padre António Cruz», seguindo, dali para a Encarnação, onde observaram as obras do futuro mercado.

Depois de breve passagem pelo futuro mercado dos Olivais-Norte, o sr. general França Borges ofereceu um almoço aos seus convidados, no Matadouro Frigorífico, que, no final, foi visitado. Durante a

tarde, estiveram na Central Pasteurizadora de Leite e, á noite, depois de jantarem em Montes Claros, visitarão os miradouros da cidade

Os telespectadores portugueses poderão ver esta noite os programas transmitidos por intermédio do «Telstar»

Talvez não tenha sido devidamente apreendido, no nosso País, o verdadeiro e extraordinário significado científico da construção do satélite «Telstar». Embora se trate de um primeiro passo que há-de revolucionar, a curto prazo, todas as concepções actualmente em vigor, em matéria de comunicações, representa, sem dúvida alguma, uma vitória magnífica e decisiva, que muito prestigia os cientistas norte-americanos.

As transmissões experimentais já efectuadas, da América do Norte para a Europa e vice-versa, por intermédio do novo satélite, são a prova do êxito conseguido. Tanto assim é que, hoje, vão ser transmitidos os dois primeiros programas directos de televisão, concebidos especialmente para o efeito.

Os Serviços Técnicos da R. T. P., num esforço que não nos deve passar despercebido, vão oferecer aos telespectadores portugueses esses dois notáveis acontecimentos, transmitindo os referidos programas em cadeia com a Eurovisão, ás 19 e 50 e ás 22 e 50.

O primeiro destes programas é produzido pelos norte-americanos e o seu conteúdo é considerado confidencial. Sabe-se, no entanto, que não contém quaisquer acontecimentos de tipo político ou comercial, limitando-se a apresentar aos europeus os aspectos típicos daquele grande país.

A sua duração é de 15 minutos, ou seja o tempo útil da imagem, considerando a posição favorável do satélite, em relação ao continente europeu.

O segundo programa, também de um quarto de hora, pelas mesmas razões já aduzidas, mas na inversa, será realizado por Alfred Singer, da B. B. C., o qual dirige as operações técnicas do Centro da Eurovisão em Bruxelas, e tendo ao seu serviço 50 câmaras em captação directa em nove países europeus.

Essas câmaras actuam desde o Círculo Polar Ártico até á Sicília; e da fronteira norte da Áustria até ao ponto mais oeste da Europa (as Ilhas Britânicas).

Ambos os programas são comentados, em Portugal, momentos antes da sua transmissão.

tes da sua tr...
Carvalho Fer...
ário de Estad...
nico de comun...
rirá ao signifi...
to.

Não são tra...
de

Devido a n...
ligação definit...
o programa...
não inclui im...

Calcula-se q...
sejam vistos...
lhões de teles...
ropa e 100 na...

Como nota...
referir que o...
rá transmitido...
te, por 600 en...

Dada a re...
nossa ligação...
me apontamos...
to bom com o...

que a imagem...
ma (norte-am...
receptores p...
qualidade, e...

seguinte. O p...
péssimo nes...
causa das im...
cas, afectand...
imagem.

Todavia, ta...
lado no futur...
técnicos da R...
gação definit...

CON...
DE T...
para o...
da indús...

de

Foi hoje h...
tro das Corp...
lectivo de tr...

o Grémio N...
de Fabricaçã...
catos Nacion...

manifactory...
relativos do...
dos Operário...

Porto. Duran...
re u no gabi...

do Governo...
de Oliveira...
presidentes...

dos Sindicat...
vantagem co...
aos beneficia...

ximado de d...
Ao encerra...
o sr. prof. G...

salientou o...
completada...
todos os pr...

papeleira. A...
peridade da...
votos por q...

possa verifi...
mesmo que...
rio tomar n...

cancela.

O temp...
Durante

presente m...
Meteorológi...
o estado do...

do geral fav...
trabalhos a...

Nas região...
que caiu be...
milho e fe...

só em pequ...
ções favorá...
to do mald...

do Sul, a es...
judicial ás...

...

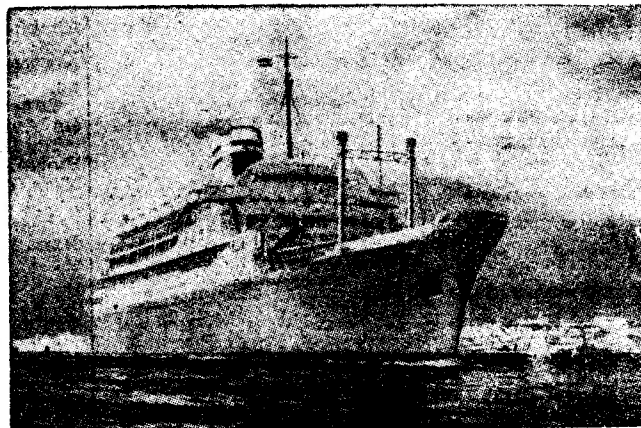
VIAS...
CAL...
DOE...

CRUZEIRO DE VERÃO NO MEDITERRÂNEO

MALAGA * TORREMOLINOS * PALMA MAIORCA * CORSEGA
CANNES * NICE * MONTE CARLO E GIBRALTAR

DE 19 A 28 DE AGOSTO

A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO
COM O PATROCÍNIO DO AUTO CLUBE MÉDICO PORTUGUÊS
A BORDO DO LUXUOSO TRANSATLÂNTICO «VERA CRUZ»



O PAQUETE FOI EXPRESSAMENTE FRETADO PARA ESTE CRUZEIRO PELA

MUNDIAL TURISMO

PREÇOS DESDE ESC. 1.850\$00

ATENÇÃO: Por decisão do Governo foram levantadas as restrições relativas ao gozo de licenças no estrangeiro, ao funcionalismo publico. Deste modo, os senhores funcionários publicos já podem usufruir da excepcional oportunidade de férias no Mediterrâneo, oferecida por este Cruzeiro.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO — RUA S. JULIÃO, 63—TELEFONE 369621
MUNDIAL TURISMO — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B—TELEFS. 58963 e 54854
VIAGENS EXPRESSO — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 88 — TELEFONE 42185
WAGONS LITS COOK — AV. DA LIBERDADE, 103—TELEF. 31791—ESTORIL—TELEF. 260285

portugueses

ite
dos
tar

gramas é
americanos
rado con-
anto, que
ntecimen-
comercial,
aos eu-
daquele

minutos,
imagem,
favorável
continen-

mbém de
mesmas
a inversa,
d Singer,
as opera-
a Eurovi-
tendo ao
captação
europeus.
n desde o
á Sicília;
ustria até
uropa (as

ão comen-
rados an-
minutos

GA
R

tes da sua transmissão, pelo prof. Carvalho Fernandes, antigo secretário de Estado da Indústria e técnico de comunicações, que se referirá ao significado do acontecimento.

Não são transmitidas imagens de Portugal

Devido a não possuímos, ainda, ligação definitiva com a Eurovisão, o programa europeu do «Telstar» não inclui imagens do nosso País. Calcula-se que os dois programas sejam vistos por mais de 200 milhões de telespectadores: 100 na Europa e 100 na América.

Como nota estatística, há ainda a referir que o programa europeu será transmitido, na América do Norte, por 600 emissores.

Dada a relativa precariedade da nossa ligação à Eurovisão, conforme apontamos, e que alterna o muito bom com o muito mau, é natural que a imagem do primeiro programa (norte-americano) seja vista nos receptores portugueses com pior qualidade, em relação ao programa seguinte. O período do pôr-do-sol é péssimo nesta época do ano, por causa das interferências atmosféricas, afectando, assim, a definição da imagem.

Todavia, tal óbice poderá ser anulado no futuro, logo que os serviços técnicos da R. T. P. completarem a ligação definitiva com a Eurovisão.

CONTRATO DE TRABALHO para os profissionais da indústria papelreira do Norte do País

Foi hoje homologado, pelo ministério das Corporações, o contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel e os Sindicatos Nacionais dos Operários Manufactores de Papel e Oficinas Correlativos do Distrito de Aveiro e dos Operários Cartonageiros e Oficinas Correlativos do Distrito do Porto.

Durante a cerimónia, que decorreu no gabinete daquele membro do Governo, falaram os srs. Mário de Oliveira e Aníbal de Azevedo, presidentes do Grémio e da União dos Sindicatos, que referiram as vantagens concedidas pelo contrato aos beneficiados, em numero aproximado de dois mil.

Ao encerrar a série de discursos, o sr. prof. Gonçalves Proença, que salientou o facto de ficar agora completada a regulamentação de todos os profissionais da indústria papelreira. Aludiu, também, à prosperidade daquela actividade e fez votos por que essa prosperidade se possa verificar noutros sectores, mesmo que, para tal, seja necessário tomar medidas de grande alcance.

O tempo e as culturas

Durante a segunda década do presente mês, segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, o estado do tempo foi de um modo geral favorável à realização dos trabalhos agrícolas.

Nas regiões do Norte, a chuva que caiu beneficiou as culturas de milho e feijão, vinhas e hortas e só em pequena escala criou condições favoráveis ao desenvolvimento do mildio e oídio. Nas regiões do Sul, a escassez de chuva foi prejudicial às culturas de sequeiro.



O cardeal-patriarca com os jovens atletas

Seguem para a Bélgica

os representantes de Portugal nos campeonatos da Federação Internacional Desportiva do Ensino Católico

Partem às primeiras horas da madrugada em avião da TAP para Paris, de onde seguem para Funchal, na Bélgica, os cinquenta filiados da Mocidade Portuguesa que constituem a representação do nosso País ao campeonato da F. I. S. E. C. (Federação Internacional Desportiva do Ensino Católico).

Os jovens, chefiados pelo sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da M. P. em exercício e ainda pelos rev. dr. Alves de Campos, assistente nacional e professor de educação física Mário Sampaio de Lemos, inspector dos desportos da M. P., estiveram hoje, pelas 11 horas, no Ministério da Educação Nacional onde apresentaram cumprimentos de despedida ao dr. Lopes de Almeida, na presença do sr. major Carlos Bessa, comissário nacional adjunto da M. P. para o Ultramar.

Ao apresentar os desportistas o sr. dr. Leopoldino de Almeida, disse das vantagens de se realizarem no próximo ano em Portugal os campeonatos da F. I. S. E. C.

O sr. ministro da Educação Nacional ao agradecer a visita e depois de fazer votos de boa viagem lembrou aos jovens que ao participarem nos campeonatos da F. I. S. E. C. devem lembrar-se que representam Portugal devendo procurar vencer com lealdade e brio as competições em que tomarem parte. Ao meio-dia e meia hora, os jovens desportistas estiveram no Patriarcado onde, igualmente, apresentaram cumprimentos de despedida ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, tendo feito a apresentação dos mesmos o rev. padre dr. António Alves de Campos.

Aquele eclesiástico informou o eminente purpurado que os filiados faziam parte de equipas de diversas modalidades desportivas, pertenciam ao ensino secundário, e se encontravam devidamente preparados para representar o País, na Bélgica, terminando por solicitar do sr. cardeal-patriarca a sua bênção para que todos pudessem partir mais confiantes. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira fez votos para que todos alcançassem as vitórias desejadas e que soubessem vencer com honra e glória.

E a terminar: «Deus os leve e Deus os traga». Depois deu a sua bênção a todos.

As 16 horas, os filiados da Mocidade Portuguesa das províncias ultramarinas também acompanhados do nosso colega da Imprensa, Silva Moura, que com eles parte em missão profissional para a Bélgica foram recebidos pelo prof. dr. Adriano Moreira, titular da pasta

do Ultramar a quem igualmente se despediram.

As 19 horas, a representação portuguesa, apresentará cumprimentos ao sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional.

CONVITE à população de Lisboa

Constitui mais um alto serviço, prestado à consolidação da Unidade Nacional, a viagem que Sua Excelência o Senhor Presidente da República, almirante Américo Thomaz, acaba de realizar aos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Atento, compreensivo e digno, ele realiza assim, e da maneira mais perfeita, o exercício da chefia de que se encontra revestido, norteado por princípios de sentido verdadeiramente nacional.

No dia em que regressa à Capital, a Câmara Municipal de Lisboa convida a população, que tem como nenhuma outra o sentido da justiça e do dever a comparecer junto da Estação da Gare Marítima de Alcantara a fim de manifestar ao ilustre Chefe de Estado a certeza do seu alto apreço e da sua gratidão por mais este alto serviço prestado ao País.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa

O regresso do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

no adjectivo — a recepção que o povo do Funchal dispensou ao Chefe do Estado, no outro dia. Foi apoteótica, hoje, a despedida. No mesmo cenário, com as mesmas ornamentações nas ruas, com os mesmos arcos de triunfo.

No cais, a guarda de honra foi prestada pelo mesmo batalhão de Infantaria, formado a duas companhias com bandeira e banda de música.

O Presidente da República recebeu os cumprimentos de todas as autoridades da Madeira. A medida que o navio se afastava, acenavam os lenços e repetiam-se os vivas e as aclamações. — (A. N. I.).

A última visita do Presidente da República ao Funchal

FUNCHAL, 23. — Esta manhã o sr. almirante Américo Thomaz não quis deixar de fazer uma visita ao antigo Palácio Episcopal para admirar o Museu de Arte Sacra, onde se encontram preciosas relíquias.

O povo começava já a encaminhar-se para as imediações do cais onde se iria realizar o embarque do Presidente da República. — (L.).

Os eléctricos e autocarros amanhã à tarde são gratuitos para o Cais Marítimo de Alcantara

Os eléctricos e autocarros são gratuitos amanhã à tarde, das 17 e 30 às 18 e 30, para o Cais Marítimo de Alcantara. A Companhia Carris de Ferro põe à disposição do publico autocarros desde o Terreiro do Paço e eléctricos desde o Cais do Sodré para a Estação Marítima de Alcantara, nessa hora, para todos os que queiram associar-se à manifestação ao Chefe do Estado à sua chegada a Lisboa.

O facho olímpico... será dividido em dois

TÓQUIO, 23. — O facho olímpico para as Olimpíadas de 1964, em Tóquio, será transportado por estafetas, por quatro estradas, depois de chegar ao Japão — anunciou ontem o «comité» olímpico nipónico.

O «comité» resolveu que, logo que chegue a Oquinau, o facho seja dividido em dois. Uma das metades será transportada de avião para o ponto mais setentrional da ilha de Okkaido, e a outra para o local mais meridional da ilha de Kyuxu. — (ANI)

A Argélia independente (7)

Antes do golpe militar de 13 de Maio de 1958, o problema que os dirigentes da IV República tinham de resolver era o da co-existência das comunidades europeia e muçulmana numa Argélia ligada à França por estreitos laços de cooperação e amizade. A autonomia, até de flagrar no Aurés a rebelião folga, podia servir de quadro a essa cooperação. Uma vez desencadeada a rebelião, tendo em conta a sua extensão e importância, só o reconhecimento da independência correspondia àquela necessidade. Franceses e argelinos estavam igualmente interessados em viver em comum numa terra a que se sentiam identicamente ligados pelos laços do sangue, do trabalho e do sacrifício.

A independência tornou-se o objectivo da rebelião e a força e os artificios não a impediram desde que a França pôs termo à sua soberania na Tunísia e Marrocos. As razões invocadas para a manter na Argélia eram pretextos que os factos desmentiam. Dizer que a presença francesa na Argélia datava de mais longe, que estava atestada por uma obra de vastas realizações materiais, que o país fora dividido em departamentos e não constituía um protectorado, que parte da população muçulmana preferia a soberania francesa à independência era fazer desses pretextos o fundamento de uma política que levou ao beco da guerra. Insistir nesses foi a maneira de a prolongar sem ter em conta as realidades que se manifestavam com vigor crescente. Os sofismas jurídicos, as dilacões políticas, as medidas repressivas e a acção militar eram expedientes cuja ineficácia se confirmava à medida da sua aplicação.

A rebelião surpreendeu os dirigentes de Paris que lhe não atribuíam importância. Como ela se expandia, as suas razões profundas foram-se revelando e a França descobriu que a Argélia era um país subadministrado, subdesenvolvido, subalimentado (Jacques Faure, «A IV República»). Os testemunhos acumulavam-se para fazer a prova de que, se a presença francesa do outro lado do Mediterrâneo se fizera sentir inutilmente na criação de grandes cidades, progressivas e modernas, os aspectos essenciais e predominantes que condicionavam a ascensão dos muçulmanos e o reconhecimento dos seus direitos, foram descurados ou postos de parte. A Argélia ao longo do tempo fora «a terra das oportunidades perdidas», segundo a expressão de Pierre Bloch. Um passado longo de decepções e malogros não era compensado pela fraternidade de armas, por medidas sanitárias, por providências epidémicas e fragmentárias, estranhas a um pensamento amplo e humano, correspondente às necessidades da parte da população mais numerosa e desprovida de recursos.

«Na Argélia a administração flutua como uma jangada sem governo, a qual voga à superfície de um mar profundo que ninguém sonda», escreveu Jacques Soustelle em «A Argélia amada e sofrida». E' impossível invocar testemunho mais insuspeito para documentar a forma por que a soberania francesa ali se exercia. Nos «Rebeldes argelinos», Serge Bromberger, escreveu: «Existem ainda na Argélia regiões povoadas por cem mil habitantes onde se não encontra uma estrada ou um posto de correios». C. H. Favrod, na «Revolução argelina», depunha assim: «Na Argélia, se somarmos os sectores urbano e rural, há permanentemente um milhão de desempregados».

A disparidade de situações e benefícios usufruídos pelas duas comunidades justificava a sua classificação corrente. Quando se falava da Argélia não era de muçulmanos e europeus que se tratava, mas de indígenas e colonos. Embora estas designações não correspondessem à realidade, reflectiam um estado de coisas e de espírito que explicava a tendência para atribuir à França as responsabilidades dos males de que o país sofria. C. F.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA



- TENS O 7.º ANO DO LICEU OU EQUIVALENTE?
- ÉS SOLTEIRO?
- TENS MAIS QUE 1,62 M. DE ALTURA?
- ESTAS ENTRE OS 18 E 21 ANOS DE IDADE?

ENTÃO PODES SER OFICIAL PARA-QUEDISTA
CONCORRE SEM DEMORA!

O CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

(RUA ANDRADE CORVO, 25A — LISBOA)

PRESTARÁ TODOS OS ESCLARECIMENTOS

Do graves
doenças da boca
wikam-se usando
enquanto é tempo
Pasta medicinal Rento

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-la ou trocá-la
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

UM TOQUE DE BELEZA E SEDUÇÃO PARA O SEU CABELO!



Enfim, com Jetefix, tenha os cabelos, sempre sedosos, ligeiros, impecavelmente penteados. Moderno fixador em aerossol, Jetefix, não é gorduroso e está completamente isento de laca.

Fácilmente removível pela água, este novo produto de beleza é, também, um vitalizador capilar.

Mantém a cor natural do cabelo.

Conserva os penteados perfeitos.



embalagens de 40,00 e 60,00

VICTOR BEIRO

Jetefix

um véu invisível
para
o seu penteado

Fixe melhor com Jetefix • Peça ao seu cabeleireiro uma aplicação de Jetefix

DEPOSITÁRIOS: PAOLO COCCO, LDA. — LISBOA — Rua do Quelhas, 22-2.
— PORTO — Rua Formosa, 251
— COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 32-3.

A sessão inaugural do Congresso dos Advogados

(Continuação da 1.ª página)

das a colaboração que lhe dispensaram para a organização daquele congresso, destacando especialmente os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Justiça cuja ausência deste último na sessão de abertura justificou, acrescentando porém, que ele estaria presente na sessão de encerramento. Agradeceu à Ordem dos Advogados a colaboração prestada e justificou a ausência do Bastonário, sr. dr. Pedro Gois Pitta. Saudou, ainda, os delegados estrangeiros e portugueses e acentuou que aquele congresso constitui mais um encorajamento para que prossigam nos esforços em defesa da dignidade e da grandeza da missão do advogado.

Iniciando propriamente a sua oração, o prof. Palma Carlos falou do prestígio e da missão do advogado através da história, dizendo a certa altura:

— Cada advogado deste velho continente será, muito em breve, cidadão não só do seu país mas, também, cidadão da Europa, esperando tornar-se cidadão do Mundo.

Mais adiante afirmou que, devido a aspiração natural dos homens para mais favoráveis condições de vida, os problemas económicos, sobrelevam todos os outros. Porém, o económico não exclui o jurídico, pelo contrário, é o jurídico que o estrutura. E acentuou:

— Ora não é possível estruturá-lo segundo um critério de legalidade indispensável, se nós, os de-

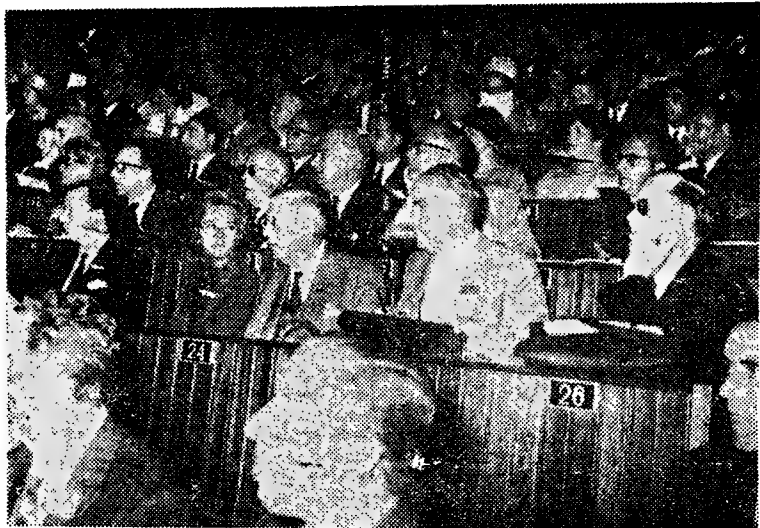
fensores do Direito, nos abstermos dos estudos económicos. É preciso combater o embrião do comodismo, que procura deter-nos nas nossas ocupações habituais. Um grande pensador português, Ramalho Ortigão, disse «que todas as profissões que queiram sobreviver devem adaptar-se à vida», porque a vida é uma evolução constante e rude e não uma festa perpétua e imutável. É a necessidade desta adaptação que ditou a escolha do tema central dos nossos trabalhos: «O advogado e a vida económica».

Depois de se referir à evolução e importância do Direito em Portugal, o prof. Palma Carlos acentuou, mais adiante:

— Sei que a batalha pelo Direito é rude. Vivemos numa hora dramática em que a força esmaga e anula o Direito. As imunidades da nossa classe são quase em toda a parte desrespeitadas; a liberdade da defesa, condição indispensável ao exercício da nossa profissão é, muitas vezes, lamentavelmente sofocada. Jurisdições especiais, medidas de segurança, tribunais onde os advogados são dispensados, tudo isto se passa pelo Mundo, mesmo onde isso menos se esperava...

A terminar, o prof. Palma Carlos acentuou que, apesar de tudo, há que ter esperança no futuro e citou, a propósito, Camilo, Voltaire e Antero do Quental. Concluiu:

— Possamos nós continuar unidos para lutar pelo Direito e no Direito e para esperar, mas agindo. Em representação do Bastonário



Um aspecto parcial dos congressistas, durante a sessão inaugural do XIX Congresso da União Internacional dos Advogados

da Ordem dos Advogados, o sr. dr. Luís Veiga saudou os congressistas e disse-lhes que se encontravam na cidade que fora o centro de irradiação da aventura quinhentista que, na fase de Camões, dera «novos mundos ao Mundo». Acrescentou que vivemos uma época inquieta e todos sentem que algo não está bem e aspiram por novas soluções de justiça.

A esse propósito, falando das reformas indispensáveis, o sr. dr. Luís Veiga acentuou a importância da intervenção dos juristas para o estabelecimento da ordem e da paz no futuro. Referiu-se ao tema do congresso e à importância crescente dos problemas económicos, terminando por fazer votos pelo seu êxito.

Usou depois da palavra o sr. dr.

Robert Martin, antigo presidente da União Internacional dos Advogados, que saudou em nome dos congressistas o ministro dos Negócios Estrangeiros e afirmou a sua alegria por se encontrar em Portugal, país da lenda, da epopeia, de Camões e da fraternidade universalista.

A seguir, o vice-presidente do congresso, dr. Georg Wirz, leu um trabalho do congressista dr. Karl Roemer, sobre a «Missão do advogado junto do Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias», tribunal em que é o advogado-geral.

A encerrar a sessão, o sr. dr. Franco Nogueira, em nome do Governo Português, saudou todos os congressistas, fazendo votos para que tenham uma agradável estadia em Lisboa. Usa ali da palavra com prazer, embora — disse — nada possa acrescentar ao que já foi dito.

O ministro dos Negócios Estrangeiros fez, em seguida, algumas considerações sobre as relações entre o poder e a lei, a força e o direito, os países grandes e pequenos, ocupando-se, principalmente, do papel dos juristas nas relações internacionais. Disse que os políticos e os homens de Estado apelam cada vez mais para os juristas, em busca de soluções para os problemas — e isto mostra que não deve desesperar-se da lei e da legalidade.

A terminar, afirmou que reuniões como aquela eram decisivas para a defesa dos indivíduos e das colectividades. O trabalho fecundo dos advogados contribuirá para que o mundo de amanhã seja melhor do que o de hoje — concluiu.

Terminada a sessão inaugural os congressistas reuniram-se num almoço que se realizou em Caxias, no Restaurante Mónaco.

As 15 horas realizou-se, novamente na Faculdade de Direito a Assembleia Geral da União Internacional, iniciando-se, igualmente, as reuniões das comissões de trabalho nos diferentes anfiteatros.

Picó não se demite de presidente

da Federação Espanhola
MADRID, 23 — Desmentindo insistentes boatos, o presidente da Federação Espanhola de Futebol, Benito Picó declarou não ter a intenção de se demitir do cargo.

Falando aos jornalistas, Benito Picó afirmou que, depois da actualização da equipa espanhola no ultimo Campeonato do Mundo, no Chile, se tem registado, em certos sectores, uma campanha contra o organismo federativo a que preside, mas que, apesar disso, «só se demitirá quando entender conveniente e não para satisfazer certas pessoas». — (A. N. I.).

O DOUTORAMENTO do licenciado

Vitor Manuel Pais Caeiro
Com a defesa da sua tese — «Contribuição para o estudo das espécies angolanas do género «culicoides», Latreille, 1809 (diptera ceratosogonidae) — o licenciado Vitor Manuel Pais Caeiro terminou esta tarde, no Instituto Superior de Medicina Veterinária, as suas provas de doutoramento.

Foram arguentes os srs. profs. drs. José Luís da Silva Leitão e Germano da Fonseca Sacarrão.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O Porto pelo telefone

A participação das corporações nortenhas nos Congressos dos Bombeiros

PORTO, 23 — Com vista aos próximos congressos que vão reunir-se, quase simultaneamente, em Lisboa, o 15.º Congresso Nacional e o 2.º Mundial de Bombeiros, este sob a égide do «Comité» Técnico Internacional do Povo, com sede em Paris, haverá, esta noite, uma reunião dos comandantes das corporações da cidade e da periferia. Estará presente o sr. António de Moura e Silva, presidente do conselho administrativo-técnico da Liga dos Bombeiros, que vem convidar o inspector de Incêndios da Zona Norte a tomar parte no referido Congresso. Reveste-se de especial importância a presença das corporações nortenhas nos congressos e na parada que desfilará pela Avenida da Liberdade, ante o Chefe do Estado. Orientará os trabalhos desta noite o sr. comandante Russo Belo presidente do Congresso Nacional de Bombeiros.

Prisão de uma ladra que actuava em plena rua

Esta manhã, houve burburinho junto de uma cervejaria na Praça da Liberdade, onde o agente Pinto, da Secção de Justiça, surpreendeu uma jovem ladra, que procurava abrir as malas e sacos de mão das senhoras, para lhes surripiar portamoinhas, depois de já ter furtado um. Ela procurou evadir-se, mas foi apanhada pelo agente, após movimentada perseguição.

Queda desastrosa

Com fractura dos ossos da bacia, em resultante de uma queda na rua, recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Maria dos Santos Almeida, de 81 anos, viúva moradora na Rua 5 de Outubro, 128, casa, 20.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O inferno é para os heróis» (12 S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Restos de um pecado» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Casamento escandaloso» (17 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Estação clandestina» e «Homem sem rumo» (17 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Quem com ferro mata...» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A quadrilha do cara cortado» e «Ordens para matar» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Para além do sacrifício» (17 anos). ASILO DO FERCO — As 21 e 30: «O tumulto indiano» (12 anos). FEIRA POPULAR — As 21 e 45: Variedades: «Maravilha de mulheres» (12 anos).

O 11.º ANIVERSÁRIO da Liga «João de Deus»

A Liga de Cegos «João de Deus» comemora, hoje, o seu 11.º aniversário. Ao fim da tarde, haverá uma sessão solene, durante a qual será dada posse a uma comissão de senhoras que vai procurar obter donativos, no sentido de se aumentarem as possibilidades económicas daquela benemérita instituição.

Será, também, inaugurada uma exposição de trabalhos feitos por senhoras cegas, assim como uma biblioteca falada. Para assistirem a estas cerimónias foram convidados os ministros da Saúde e da Educação Nacional, o director-geral da Assistência, o chefe do distrito, o presidente do Município e outras individualidades.

É REBOCADO para o Tejo

o cargueiro romeno «Braila»
O cargueiro da marinha mercante da Roménia, «Braila», que rumava em direcção ao porto de Constança, com carga geral, sofreu grave avaria que o impediu de navegar por seus próprios meios. Conseguiu contudo atingir o porto de Gibraltar, estando neste momento a ser rebocado no Atlântico, pelo rebocador português «Praia da Adraga», da Administração Geral do Porto de Lisboa.

O referido navio, que tem uma avaria no leme, deverá chegar amanhã, de manhã, ao Tejo, a fim de ser reparado num dos nossos estaleiros. Para o efeito, terá de se proceder à baldeação da sua carga.

O referido navio, saíra dos portos do Norte da Europa com destino aos do Mar Negro, transportando entre outra carga, grandes quantidades de ferro e de arroz. A sua vinda para o Tejo, é motivada pelo facto de os armadores terem preferido que a reparação se realizasse, num estaleiro português.

na era do conforto e do bom gosto

ARIANE O CARRO DE FAMÍLIA

MARCA PRIMEIRA POSIÇÃO



- 4 CONFORTÁVEIS LUGARES
- MENOS CONSUMO E MAIS POTÊNCIA (62 HP)
- MOTOR SUPER RUSH COM 5 APOIOS
- NOVO ESTILO INTERIOR E MAIS APERFEIÇOAMENTO

FAÇA HOJE MESMO UMA EXPERIÊNCIA NA

SIMCA

SIMCA PORTUGUESA

Praça de Londres, 7-A e

Avenida da Liberdade, 113

OU EM QUALQUER DOS SEUS 21 AGENTES NO PAÍS

Gêneros americanos dados graciosamente

Cerca de quatro milhões de dólares de gêneros alimentícios são distribuídos, anualmente, em Portugal, oferecidos pelos E. U. A. e pagos pelo Congresso americano à base do «Agricultural Trade and Assistance Act», de 1954. Incluem milhares de toneladas de farinha de trigo, leite condensado, cereais, arroz, queijo, manteiga e óleos vegetais, de cuja distribuição se tem encarregado a Caritas Portuguesa, em representação da National Catholic Welfare Conference. O valor total destes gêneros, desde que começou o programa de auxílio no nosso País, em 1956, ascende a 24 milhões de dólares (cerca de 720 mil contos). O programa abrange 492 000 pessoas através de 2283 centros de distribuição espalhados por todo o País. Estas pessoas, recebem uma refeição diária por meio de instituições, escolas, cantinas e grupos familiares.

AUTOMATIZAÇÃO

A automatização invadiu todos os sectores da indústria, racionalizando a produção de forma a conseguir-se uma melhor gama de artigos, um preço mais acessível e uma necessária libertação de mão-de-obra para novas actividades.

Assim, na Checoslováquia existiam, em 1930, 13 000 padarias, que funcionavam à base do fabrico manual. Em 1957, esse numero baixou para 3500, graças à mecanização e automatização. Os antigos estabelecimentos, de carácter artesanal deram lugar a unidades industriais modernas, poupando braços e fazendo baixar o preço do pão. Destas padarias, que abastecem todo o país, 1500 pertencem ao Estado e as restantes funcionam sob regime cooperativista.

A LINGUAGEM DOS NÚMEROS

* As captações do consumo de açúcar na Europa cifravam-se, em 1960, segundo dados até agora conhecidos nos seguintes números (em quilos): Dinamarca, 59,5; Irlanda, 57,1; Inglaterra, 55,3; Austrália, 40,1; França, 32,4; Portugal (incluindo Ilhas Adjacentes), 21,5; Jugoslávia, 18,8; Espanha, 17,1; Grécia, 12,9.

* Actualmente, 42 % da população da Holanda trabalha na indústria.

* Está calculado em 913 milhões o numero de carneiros existentes em todo o mundo. Desses, 283 milhões vivem nos países da comunidade britânica e 235 milhões nos países comunistas.

* Na campanha algodoeira de 1961-62 em Angola, 46 673 produtores, com uma área em cultura de 38 654 hectares produziram 13 099 toneladas de algodão em caroço e receberam 44 690 contos (cerca de 960 \$00 a cada produtor).

* Inglaterra, Estados Unidos, França, Alemanha, Itália, Canadá, Bélgica e Holanda vão emprestar 5700 mil contos à Grécia, para desenvolvimento de um plano económico quinquenal.

* 350 mil pessoas visitaram em Londres a ultima exposição das obras de Picasso.

* A língua portuguesa dispõe hoje de 400 mil palavras.

DIZ QUEM SABE

* O homem está a entrar numa sociedade, onde os direitos individuais e a dignidade humana pertencem a todos. — VON BRAUNS.

* Nada é mais perigoso na sociedade do que um homem sem carácter. — D'ALEMBERT.

* A felicidade é uma forma de coragem. — H. JACKSON.

* A Europa de hoje pode converter-se — com os Estados Unidos, a Rússia e a China — numa das grandes forças que formarão o mundo de amanhã. — JEAN MONNET.

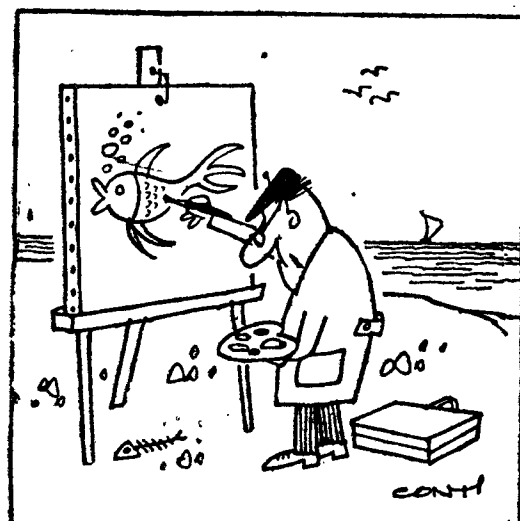
* O nosso primeiro dever altruista é ajudar os outros a cumprir o seu destino. — DASHUMBELT.



TURISMO

É no turismo que assenta a actual prosperidade cambial espanhola. Assim, no primeiro trimestre deste ano entraram em Espanha 1 069 000 turistas, o que representa um aumento de 23,2 % em relação a igual período do ano passado, e ainda 192 400 es-

panhóis que vivem no estrangeiro.



Imaginação

Feijão para o crescimento

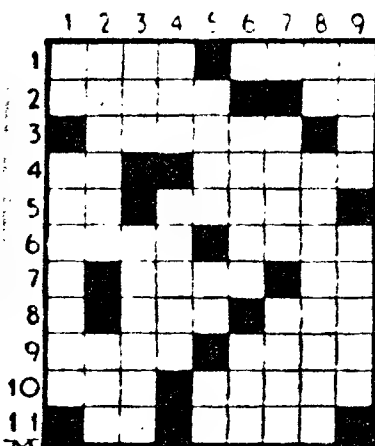
Acaba de descobrir-se no feijão verde uma hormona do crescimento, de grande eficácia. Experimentada em animais, conseguiu-se aumentar-lhes o tamanho em vários centímetros. Extractos muito concentrados deram resultados idênticos em homens.

Assim, os médicos aconselham o feijão verde às pessoas com menos de 25 anos — idade em que é ainda possível o crescimento — e que desejem aumentar alguns centímetros de altura...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2738



HORIZONTAIS: 1 — Correlativo. Aumenta. 2 — Abastados. Partir. 3 — Aerifica. 4 — Prefixo que designa direcção. Havidas. 5 — Porco. Curar. 6 — Habilidade. Abertura. 7 — Prefixo que designa dentro. Prefixo de negação. 8 — Negativa. Diligência. 9 — Pare! Deseja. 10 — Escarrega. Conjunto de touros que se correm no mesmo espectáculo.

11 — Nota de musica. Antigo reino de Espanha.

VERTICAIS: 1 — Atmosfera. Enfeitar. 2 — Abonador. Rio que atravessa Leiria. 3 — Guinde. Experimental. 4 — Maior. Defeito. 5 — Situada. Piedade. Símbolo químico do cloro. 6 — Prega do peritoneu, que une as vísceras e mantém alguns vasos. O qual. 7 — O primeiro esposo e pai (Bíblia). Fama. 8 — Prefixo de duplicação. Que traz arco. 9 — Épocas. Amargo.

Resolveu completamente este problema?

* Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2737

HORIZONTAIS: 1 — Pys. Minta. 2 — EM Aida. 3 — Acto. Bi. 4 — JULHO. Gás. 5 — Vá. Tosa. 6 — Reata. Rés. 7 — Arrenega. 8 — Tauro. 9 — REINA. Ler. 10 — O. Au. Ohio. 11 — Amanso.

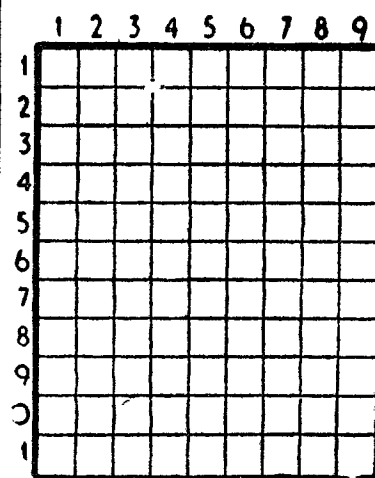
VERTICAIS: 1 — Perjura. Ró. 2 — Um. Erre. 3 — Alvar. lam. 4 — Achate. Nua. 5 — Mito. Anta. 6 — Ido Ea. Os. 7 — Nã. GORGU. LHO. 8 — Basearei. 9 — Avisas. Oro.

(PROVERBIO: EM JULHO REINA O GORGULHO).

(N.º 100.000.000)

Problema n.º 4783

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Portimão. 2 — Entre nós. Freqüentavas. Cidade na margem direita do Eufrates, onde viveu Abraão. 3 — Estavam. Serra de Portugal. 4 — Protela. Braço de mar. 5 — Pronome pessoal. Papa que se seguiu a Leão XIII. 6 — Dirigir-se. A favor. Nota musical. 7 — Origem Doença. 8 — Grande quantidade. Guarde segredo. 9 — Ofende. Rezou. 10 — Nesse lugar. Ofen-



reces. Certo. 11 — Cidade da Europa.

VERTICAIS: 1 — Parte do Mundo a que pertence a Nova Zelândia. Pátria. 2 — Queimar. Soberano. 3 Lamentos. Pedras de lagar. 4 — Rio de Portugal. Revista de tropas. 5 — Oca. Salário de soldado. Céu. 6 — Nome de homem. Costurei. 7 — Fecho as assas para descer mais depressa. Grande quantidade. 8 — Gastar. Amofinou. 9 — Data. Barulho.

Solução do problema n.º 4782

HORIZONTAIS: 1 — Riam. Atei. 2 — Assa. Pola. 3 — Oso. Ale. 4 — Ala. Ega. 5 — Valquiria. 6 — Tu. Mar. 7 — Põe. Pró. 8 — Ar. Ser. Dr. 9 — Bari. Iria. 10 — Ag. Tom. Ar. 11 — Sado. Aura.

VERTICAIS: 1 — Rã. Avô. Abas. 2 — Isola. Praga. 3 — Assalto. 4 — Mão. Quesito. 5 — Au. 6 — Apa. Imprima. 7 — Tolerar. 8 — El egi. Odier. 9 — Ia. Aaar. Rara.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME - Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

246





FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

1

CAPÍTULO I

— Quatro horas — disse Steve Gillen em voz alta, depois de lançar um olhar ao relógio de pulso. Se nas rectas mantivesse o ponteiro dos quilómetros nos 140, poderia chegar a Chicago pelas dez horas.

Como corretor ao serviço da Reed, Carson & Hines, não era frequente concluir operações de vulto, mas aquele era um momento que poderia dar muito dinheiro a ganhar a si próprio e ao cliente.

Surgiu-lhe pela frente um aviso dizendo «Stoneville» e automaticamente Steve levantou o pé do acelerador.

Na Bolsa de Chicago ouvira dizer que Morley,

2

Cain & Company se iam reorganizar, e que era de esperar uma baixa das acções. O valor dessas acções situava-se agora nos setenta e cinco dólares, o seu valor mais alto dos últimos anos. E fora então que ele se lembrara que Henry Buckmaster possuía um numero avultado delas. Correr ao telefone e prevenira Buckmaster do que ouvira. Na véspera fora buscar as acções. Era uma viagem de quinhentos quilómetros, mas valendo bem a comissão que apanharia. Após uma conferência com Buckmaster, telefonara ao escritório, instruído para tratarem da venda imediata. A venda fora feita e ele recebera um telegrama prevenindo-o que o contrato incluía a obrigação de entregar as acções na manhã do dia seguinte.

De subito, Steve foi despertado dos seus pensamentos aprazíveis. Um carro antigo surgiu na esquina avançando penosamente.

Steve meteu o pedal do travão a fundo e ouviu o guinchar dos pneus. Lutou com o volante, o carro redoppiou um pouco, mas não conseguiu evitar o choque. O som de vidros partidos e de metal amolgado encheu o ar no momento do embate.

Steve foi atirado sobre o volante, o ar fugiu-lhe dos pulmões, e depois inclinou-se para trás, atordado. Por fim, abriu a porta e saiu para vistoriar os prejuizos.

O seu guarda-lamas esquerdo estava feito numa amálgama de ferro retorcido. Quanto ao farol, seria preciso um novo. O guarda-lamas direito traseiro e parte da «carroceria» do outro carro estavam todos metidos para dentro.

— Vinha com bastante pressa, não é verdade, meu rapaz? — rosnou o proprietário do outro carro.

— Sinto muito, mas...

— Com que então sente muito, há? Só me admiro é de ainda estar vivo. Vocês, a gente de Chicago, julgam que as ruas são vossas.

O rosto de Steve, pálido de longas horas pas-

3

sadas no escritório, corou perante a atitude belicosa do outro. Procurando dominar a cólera, respondeu em voz aparentemente calma:

— Sabia lá eu que um carro que já devia estar no museu resolvera suicidar-se no meio da rua.

— Com que então a fazer-se esperto, não é verdade? — explodiu o velho. — Pois fique sabendo, meu rapaz, que isto vai-lhe custar os olhos da cara. Não gostamos de espertalhões da cidade, cá em Stoneville.

Pela primeira vez, Steve ouviu o seu interlocutor com atenção. Reparou então que falava com uma versão modernizada de um «cow-boy». O velho trazia um chapéu de abas largas enterrado na cabeça uma camisa de sarja azul, cheia de enfeites brancos e calças cor de grão muito justas à perna.

Enquanto Steve o observava, o velho estendeu o braço para o porta-luvas do carro e tirou para fora uma cartucheira com um coldre de onde sobressaía o punho de um revólver. A fivela do cinto tinha uma estrela de cinco pontas encastada.

Enquanto ia apertando o cinto, o velho rosnou para Steve:

— Veio bater a má porta, meu rapaz. Sou o xerife deste condado e vou lá arrumar este assunto. Para começar, dou-lhe voz de prisão.

Quando chegaram ao gabinete do xerife, o velho virou-se para Steve e disse:

— Mister não gosto da sua atitude. Vou trançá-lo por condução perigosa, excesso de velocidade e por responder a um oficial da lei. É uma multa de cinquenta dólares.

— Mas o senhor nem mesmo me deu ocasião para...

O xerife sentou-se à secretária e com um gesto da mão varreu as objecções que Steve pudesse apresentar.

— Eu estava lá e sei que é culpado. — Calou-se e lançou um olhar inquiridor ao preso. Os seus olhos percorreram o rosto oval de Steve, fixan-

4

do-se na mancha azulada da barba que começava de novo a aparecer após seis horas de ter sido feita. — Diga-me uma coisa! Onde ia você com tamanha pressa? — Luzia um brilho perplexo no olhar do xerife, como se houvesse algo em Steve que fosse sua obrigação saber, mas de que não podia recordar-se.

— Ia para casa — respondeu Steve prontamente. — Moro em Chicago. Estive cá em negócios. Fui falar com Henry Buckmaster e...

— E' isso mesmo! — gritou o xerife levantando-se de um salto.

Aquela subita excitação encheu Steve de espanto.

— Que tem o senhor? — perguntou com certa hostilidade. — Disse-lhe que cheguei ontem de Chicago para tratar de um negócio com Henry Buckmaster. Represento o seu corretor. Passei ali a noite e saí de manhã cedo, antes que alguém acordasse, para ir tratar de outros negócios na cidade ao sul desta. Vinha de lá quando tivemos o choque.

O xerife empertigou-se todo. Premiu o botão de uma campainha e depois plantou as mãos nas ancas.

— O seu nome é Stephen Gillen?

— Precisamente. Porquê? Qual é o motivo de tanto barulho?

— Ia precisamente irradiar um alarme geral á Polícia por sua causa — respondeu o xerife. — Você...

Calou-se quando a porta do gabinete se abriu para dar passagem a dois homens. Os dois recém-chegados eram quase da mesma altura, mas de diferente complexão. Um era atarracado e de pele lisa, enquanto o outro era magro e peludo.

— O senhor chamou? — perguntou o magro.

— Chamei sim. Slim — retrucou o xerife. — Revistem este fulano. Creio ser o homem que procurávamos.

(Continua)

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terminas ao campo pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios Rua da Rosa 67 Z

10 dias	10\$00
20 dias	20\$00
30 dias	30\$00

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA. CONCURSO PARA O ARRENDAMENTO DE ALGUMAS LOJAS DO CENTRO COMERCIAL EM NOVA OEIRAS

CONDIÇÕES

1 — Até às 17 horas do próximo dia 10 de Agosto aceitam-se propostas para o aluguer das lojas destinadas aos seguintes ramos de comércio:

- Aves, frutas, hortaliças e flores
- Depósito de leite
- Depósito de pão
- Gases liquefeitos de petróleo (gás butano)
- Miudezas de reses
- Peixaria
- Talho (carne de vaca, vitela, carneiro e porco)

2 — Durante o prazo do concurso, as condições do contrato de arrendamento estão patentes nos escritórios da Sociedade NOVA OEIRAS, LDA., em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3, 3.º-A, das 11 às 12 e das 16 às 17 horas (sábados apenas da parte da manhã). No mesmo período de tempo as lojas podem ser vistas, no local, todos os dias úteis, das 14 às 17 horas.

3 — A Sociedade Nova Oeiras, Lda. reserva o direito de preferir as propostas que julgar mais de acordo com os seus interesses e, inclusivamente, de não firmar quaisquer contratos se assim o julgar mais conveniente.

DOMINGO, 29 DE JULHO EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta

Preço único, em 1.ª classe: 18\$500 compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa e Coimbra, o magnífico circuito turístico, por estrada, Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Coimbra, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-05, com regresso às 22-43 à mesma estação.

Jantar (preço especial) 28\$50

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) na Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal n.º 124, 1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Victória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTACÃO LIMITADA.

CARIMBOS

Rápido e perfeito CARIBAL, grav. Rua Nova do Almada 64 T. 326162

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer às 6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto de lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações

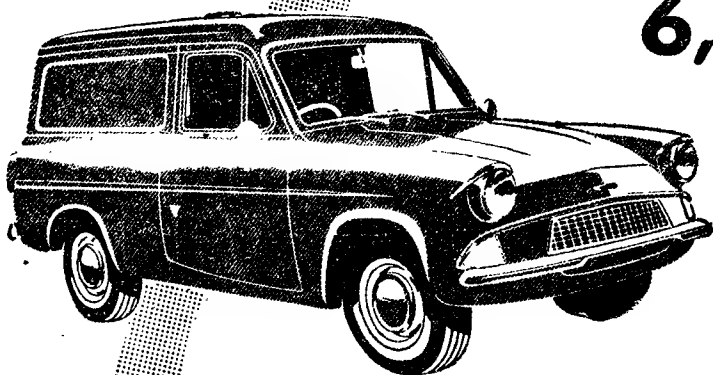
RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções
FOTOFILME Rossio. 101

Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

FURGONETA

Anglia

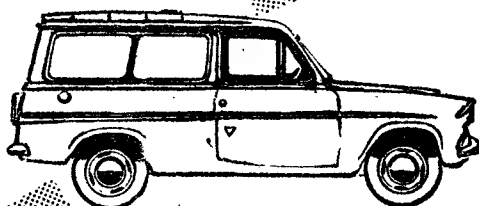


445 quilos
2.07 m³
6,5l/100 kms.

um veículo de
carga... com o
conforto de um
automóvel.

4 cilindros
997 cc. DE CILINDRADA

4 velocidades



PASSEIROS E CARGA
(TRANSFORMAÇÃO LOCAL)



CONCESSIONARIOS FORD EM TODO O PAIS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B
AUTO-RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

JADRANSKA SLOBODNA PLOVIDBA

Split — Jugoslávia

Serviço regular e rápido, escalando os seguintes portos:

QUEBEC, MONTREAL, TORONTO, HAMILTON, DETROIT, CLEVELAND, CHICAGO e MILWAUKEE

Recebem carga em LISBOA e/ou LEIXÕES os seguintes navios jugoslavos:

LUKA BOTIC ... 26 de Julho
VARES ... 10/12 de Agosto

AGENTES EM LISBOA:

AGÊNCIA MARITIMA OCIDENTE, LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.º — TELS. 32 81 91/5
TELEX 211 — OCIDENTE-LISBOA

NO PORTO:

INTERNAVE — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

RUA FERREIRA BORGES, 57-1.º — TELS. 2 9294 e 2 4537
(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TA BACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.



Agora

ILFORD

Apresenta

O MAIOR AVANÇO
NA FOTOGRAFIA
EM CORES



ILFOCHROME

Um filme completamente diferente para transparências, mas AGORA em cores absolutamente naturais! ALÉM DISSO:

ILFOCHROME

é tão rápido que pode ser usado com qualquer luz, em qualquer tempo.

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidoras:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 2.º Telef. 31545-LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 30 — «Mães perigosas» — (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15 — «O passado não perdoa» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BARREIRO — Avenida — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 223207).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Leão Soromenho —

PENHOES
ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARI

P. Machado Santos, 24 (Tel. 22691).
— Alice — P. do Quebedo, 6 (Tel. 23743).



SERVE-SE
COM
ÁGUA
GASOSA
E GELO

BRANDISKY

JUGOSLAVIJA

Serviço regular e rápido para:

NEW YORK, FILADELFIA e BALTIMORE

Próximas saídas de LISBOA e/ou LEIXÕES dos seguintes navios jugoslavos:

(a) TREBINJE ... 29/30 de Julho
SLOVENIJA ... 6/7 de Agosto

(a) Também escala CHARLESTON, SAVANNAH e JACKSONVILLE
Serviço regular e rápido para INGLATERRA e NORTE DA EUROPA

Próximas saídas de LISBOA e/ou LEIXÕES para

LONDRES E HULL

PULA ... 23/25 de Julho
ZADAR ... 3/5 de Agosto
VIS ... 10/12 » »

HAMBURGO, BREMEN (ev.), ROTTERDAM E ANVERS

PULA ... 23/25 de Julho
ZADAR ... 3/5 de Agosto
VIS ... 10/12 » »

AGENTES EM LISBOA:

AGÊNCIA MARITIMA OCIDENTE, LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.º — TELS. 32 81 91/5

TELEX 211 — OCIDENTE-LISBOA

NO PORTO:

INTERNAVE — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

RUA FERREIRA BORGES, 57-1.º — TELS. 2 9294 e 2 4537

(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

naviera mallorquina s.a.

eurotrans s.a.

Serviço regular para o GOLFO DE LYON escalando os seguintes portos:

MARSELHA E PORT VENDRES; GÊNOVA, LIVORNO, SAVONA E MARINA DI CARRARA; TANGER, CEUTA, MÁLAGA, BARCELONA E PALMA DE MALLORCA

Recebem carga, em LISBOA e LEIXÕES, os seguintes navios espanhóis:

CALA BLANCA ... 24/26 de Julho
CALA ANTENA ... 5/7 de Agosto
CALA FIGEIRA ... 11/12 » »

AGENTES EM LISBOA:

AGÊNCIA MARITIMA OCIDENTE, LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.º — TELS. 32 81 91/5

TELEX 211 — OCIDENTE-LISBOA

NO PORTO:

INTERNAVE — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

RUA FERREIRA BORGES, 57-1.º — TELS. 2 9294 e 2 4537

(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Julho de 1932, publicava:

«Deu-nos hoje a honra da sua visita a gloriosa actriz Adelina Abran- ches, acompanhada do distinto actor António Sacramento».

Adelina Abran- ches, que regressa do Brasil, com sua filha Aura, a mais portuguesa das nossas artis- tas, fez ali uma «tournée» trium- fal, conquistando mais uma vez o tributo glorioso da crítica e os aplausos vementes do publico.

Adelina, que vem mais nova, e cheia da alegria do regresso, tem vários projectos para a próxima temporada».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 17 horas: Fados; 18: Noticiário; 18 e 10: Mu- sica de dança; 19: Alegria no tra- balho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas, pela Or- questra de Helmut Zacharias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Can- çonetes portuguesas; 21: Noticiá- rio — Crônica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 4.º episódio do folhetim «Lágrimas abençoa- das», extrai do romance de Camilo Castelo Branco; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jour- nal sonoro (2.º emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Mos- covito não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: No- ticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — As 19: Árias de óperas de Rossini, de Leoncavallo e de Verdi, pelo barítono Gino Bechi; 19 e 30: Música sinfónica: «Idílio de Siegfried», de Wagner; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo conjunto juvenil de Bielefeld, dirigido por Friedrich Feldmann; 20 e 21: Uma sinfonia de Berlioz; 20 e 38: «Capricho», de Maurice Ghana, pelo pianista Geneviève Joy; 21: Noticiário; 21 e 30: 1.ª parte de um concerto pela Orques- tra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e no qual colabora a pianista Helena Moreira de Sá e Costa; 22 e 13: Música vocal: «Histórias Naturais» de Ravel; «Canções populares he- braicas», de Darius Milhaud; 22 e 40: Música sinfónica: «La Péria», poema coreográfico, de Paul Du- kas; 23: A Voz do Ocidente: 1 ho- ra: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: No- ticiário; 18 e 30: Cantares de Es- panha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Bra- sil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Con- juntos; 21 e 30: Imagens por mu- sica; 21 e 45: Curso de língua in- glesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Canções; 23 e 30: Rhyth- mos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiá- rio; 18: Rhythmos de baile; 18 e 30: Canções portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: «O Homem do Dori»; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz por- tuguesa; 21 e 30: Os grandes es- quecidos; 22 e 45: Tempo de mu- sica; 23 e 30: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18 e 30: «Gaudemus Igitur», anúncio da estação e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Postal de férias; 18 e 20: A poe- sia moderna contemporânea norte- americana; 18 e 30: Ouvindo... Celly Campello; 18 e 45: Noticiá- rio e ecos literários; 18 e 50: O ultimo disco; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação S. C. R.; 19 e 30: O meu progra- ma; 20: Pregão de touros; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 ho- ras: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17 e 22: Rádio-Gracia; 22 e 1: Ra- dio Peninsular; 1 e 2: Clube Ra- diofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Culiná- ria — Programa de Maria de Lour- des Modesto; 20: «Programa da Eurovisão» (Projecto «Telstar»); 20 e 30: «Novas Canções do Mar Inglese», pelo Quarteto Vocal de Lisboa; realização de Pedro Mar- tins; 20 e 55: «Fronteiras do Des- tino», programa de uma nova sé- rie patrocinada por «Cida» e «Au- to-Polques»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Canções na Feira», pro- grama de variedades, transmitido da Feira Popular, com Alice Ama- ro, Fernanda Baptista, António Cal- vário e Jorge Machado e o seu con- junto; apresentação de Carlos Cruz; realização de Herlander Pey- roteo; 22 e 45: «Programa da Euro- visão»; 23 e 15: «Aventuras de Eva», com Eva Todor; realização de Fernando Frazão; 23 e 35: Te- lejornal e ultimas notícias.

MARES

PREIA-MAR

Dia 23 — 8 e 40 (3,59 m); 21 e 3 (3,75 m).
Dia 24 — 9 e 41 (3,47 m); 22 e 10 (3,59 m).
Dia 25 — 10 e 47 (3,41 m); 23 e 18 (3,49 m).

BAIXA-MAR

Dia 23 — 2 e 2 (1,09 m); 14 e 21 (1,27 m).
Dia 24 — 3 e 7 (1,27 m); 15 e 31 (1,11 m).
Dia 25 — 4 e 20 (1,12 m); 16 e 50 (1,53 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21.45 — «Meu amor é traíçoero».

CINEMAS

TIVOLI — «Ballet» pelo Grupo Ex- perimental de Ballet.

S. LUÍZ — «Encantamento».

POLITEAMA — «Robin dos Hos- ques».

CONDES — «Um anjo de rapariga».

ROMA — «Marina».

ALVALADE — «Encantamento».

RESTEIRO — «Os ambiciosos não sabem perder».

ARCO-IRIS — «Os 13 bravos».

PAVILHÃO PORTUGUES — «Ale- xandre o Grande».

CINEMAS

(Para maiores de 17 anos)

S. JORGE — «Oito vidas por um título».

MON. MENTAL — «O ladrão apa-ixonado».

IMPERIO — «A porta fechada».

EDEN — «A sangue frio».

DEON — «C que te deu essa mu- lher».

AVIS — «Selvagem como as mon- tanhas».

COLISEU — «O guerreiro de Creta».

CAPITOLIO — «A grande estrada azul».

CHIADO TERRASSE — «Amores de Paris».

ROYAL — «Porque vens tão tar- de?».

JARDIM CINEMA — «Corrupção»
ESPL. PORTUGALIA — «Policia e ladrão».
OLIMPIA — «Tempo impiedoso».
PROMOTORA — «Europa de noite».
IDEAL — «A sombra no telhado».
SALÃO LISBOA — «Sentença de morte».

FARMACIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parentesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cru- zeiro 117 (633288) * Boa Hora

R. dos Quarteis, 25-27 (637777)

ALCANTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio 15 (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igre- ja 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) *

Iriarte, Av. Almirante Gago Cout- nho lote 90 (712803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Fi- zio 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrantio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Cam- po Pequeno 36-B-C (770776) * Cos- mos, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar 69-71 (47213) * Ladeira, Av. Du- que de Avila 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António 88 (321211) *

Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) * Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Ben- fica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Cam- po Grande, 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) *

Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campo- lide, R. General Taborda, 17 (680304)

Zenel, Rua A. 182 Bairro da Liber- dade (651840)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Ne- ves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quin- ta dos Balsares de Baixo, Vila Pau- lo Jorge, 1

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo 9-A (733411)

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Palvas & Pa- rente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Fi- lhos, R. de S. João da Mata 76 (661010)

GRACA — Arnali, R. das Escolas Ge- rais 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350)

PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares 56-C (847708)

PICHELEIRA — Mariz, Calc. da Pi- cheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Bene- ficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Es- cola Politécnica, 80 (660280) *

Vieira, R. dos Poais de S. Bento, 73 (663573)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Fernão de Magalhães 11 (849448)

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, res- taurar ou tingir as suas tapeçarias. Con- sulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redon- do, 64, 2.º-Dt. — Tel. 59288.

ORCAMENTOS GRATIS

Sever do Vouga



Afonso Martins da Costa

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Clotilde Gouveia de Oliveira Costa, Alice Oliveira Martins da Costa, Custódia Maria de Olivei- ra Martins da Costa e mais fa- mília cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina Presença o seu muito chorado marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 8,30 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de Nossa Se- nhora da Pena (á Calçada de Santana) para Jazigo de família no cemitério de Cedrim (Sever do Vouga); naquele templo será celebrada missa de Corpo Presen- te ás 7 horas.

AGENCIA MARTINS

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERACOES DE EMPRESTIMO COM GARANTIA HIPOTECARIA ATRAVES DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2 — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

BURNAY, L. DA Papéis de crédito
TELEF 321273
RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras

CONVITE AO POVO ARGELINO O décimo aniversário da revolução egípcia comemorado no Cairo

(Continuação da 1.ª página)

de uma comissão eleita para esse efeito no decorrer de uma sessão.

USURPAÇÃO DO PODER

«Considerando que a comissão relatou à assembleia plenária e teve o cuidado de precisar que a escolha já expressa em comissão pela maioria qualificada de membros do C. N. R. A. incidia sobre:

1 — Uma direcção soberana; 2 — Uma direcção restrita; 3 — Uma formação de sete membros constituída pelos cinco ex-detidos e pelos srs. Ben Bella e Mohamed Said.

«Considerando, por outro lado, que no momento em que a sessão plenária do C. N. R. A. foi chamada a ratificar a escolha já expressa em comissão pela maioria, certos membros do G. P. R. A. abandonaram os trabalhos e saíram de Trípoli.

«Considerando que tal constitui um acto de prevaricação que paralisou deliberadamente a prossecução dos trabalhos com o fim de usurpar um poder que a maioria da Assembleia se propunha transmitir ao Gabinete político e consonte os termos de um programa que tinha reunido a unanimidade da Assembleia.

«Considerando que, se a maioria do C. N. R. A. dispõe a justo título e bom direito elementos fornecidos em sessão plenária pela comissão para proclamar o Gabinete político, a minoria dos ministros que abandonou Trípoli não podem, por sua vez, servir-se da sua «partida», isto é, da sua infâmia para se manterem e exercer o poder.

«Considerando que em presença dessa situação, a maioria da Assembleia foi constrangida, antes de se separar, a localizar as responsabilidades e a condenar os citados ministros num processo verbal de ausência, datado de 9 de Julho de 1962.

PRISÃO DE ARGELINOS E ARGELINAS

«Considerando que os membros maioritários decidiram, entretanto, não publicar esse processo verbal, pois, conscientes das suas responsabilidades, evitavam assim abrir uma crise política grave que poderia servir de pretexto, desejado por diversos meios, para impedir a proclamação da independência da Argélia e o restabelecimento da paz.

«Considerando que a data de 7 de Junho de 1962 os membros do G. P. R. A. que abandonaram Trípoli e espezinharam deliberadamente as instituições da revolução argelina não passam de ministros usurpadores, de tal modo que todas as decisões tomadas ou a tomar por estes últimos se encontram feridas de nulidade absoluta.

«Considerando que, em tais condições, a sanção tomada por esses ministros em relação ao estado-maior general de um Exército de libertação ao serviço do povo, no dia 30 de Junho, não pode deixar de ser ilegal.

«Considerando que, para conservar o poder se rodearam em Argel de uma força de segurança, composta em parte de antigos agentes da polícia colonialista, agentes que se notabilizaram assim numa parte da Argélia, tal como no passado, pelas pilhagens, violências e perseguições de toda a espécie.

ANARQUIA POLITICA E ECONOMICA

«Considerando, enfim, que a situação actual da Argélia é caracterizada por sinais de anarquia no plano económico, político e social.

«Considerando que a liberdade, a segurança, a dignidade e o jogo normal da legalidade não se observam de novo em certas regiões do

país, nomeadamente na capital.

«Por consequência, «O Gabinete político, considerando que o C. N. R. A. é e continua a ser a instância suprema da F. L. N. e da revolução, respondendo à deliberação dos membros maioritários do C. N. R. A. que pediram aos membros do Gabinete político para assumirem as suas responsabilidades históricas, em aplicação, aliás, das disposições do programa político aprovado em Trípoli, por unanimidade, no dia 4 de Junho de 1962.

«O Gabinete político da F. L. N. decide assumir a partir desse dia as suas responsabilidades nacionais no quadro da legalidade das instituições da revolução argelina até à realização do congresso nacional soberano.

TAREFAS A REALIZAR

«Declara-se habilitado a assumir a direcção do país, a reconversão

da Frente de Libertação Nacional do E. L. N., a organização do Partido, a construção do Estado e a preparação de um congresso em fins de 1962.

«O Gabinete político lança um apelo soberano ao povo argelino, a todos os cidadãos sem distinção de confissão.

«Pede-lhes que se reúnem em todas as cidades e aldeias, no país e fora dele para:

— Consolidar a independência da Argélia;

— Edificar um Estado democrático e moderno desembaraçado de qualquer vestígio de ditadura política;

— Assegurar a todos os cidadãos a liberdade de expressão e a justiça social;

— Impedir o triunfo das forças obscuras do neocolonialismo e dos seus aliados». — (F. P.).

Um golpe de força é como em Argel se considera a decisão do grupo de Ben Bella

ARGEL, 23. — «Considero a criação do gabinete político de Tlemcen um verdadeiro golpe de força contra o país, pois só o C. N. R. A. é soberano para decidir, pela maioria de dois terços, a escolha de um gabinete político», declarou, esta manhã, Krim Belkacem, que acrescentou: «esta decisão é tanto mais grave quanto é certo que foi tomada:

1 — No momento em que surgia, sob o impulso das massas populares, uma esperança de reconciliação nacional.

2 — Na véspera da reunião estatutária do C. N. R. A., na qual o G. P. R. A. deveria normalmente expor a sua gestão.

3 — Três semanas antes da primeira assembleia nacional argelina, isto é, no momento em que o povo argelino se preparava para, enfim, eleger democraticamente os seus representantes.

4 — Esta decisão é grave porque acentua as divisões no momento em que deviam ser mobilizadas todas as energias nacionais para pôr

em funcionamento a máquina do Estado».

«Confiemos», disse — «na arbitragem do conselho «interwilayas», esperando que as instâncias soberanas da revolução se pronunciassem. A decisão do grupo de Tlemcen não tomou essa arbitragem em consideração. É em nome dos princípios democráticos que denuncio esse acto arbitrário: só isso determina a minha posição actual».

O CHEFE DE GABINETE DE BEN KHEDDA CONFERENCIOU COM BEN BELLA

TLEMCEEN, 23. — Depois do golpe de teatro que constitui a decisão de criar um Gabinete político encarregado de tomar conta da direcção dos negócios da Argélia, os dirigentes de Tlemcen mantêm-se esta manhã em atitude de expectativa.

Esperam resposta aos telegramas que enviaram a Alt Ahmed, Bou-diaf, Bitat e Mohammed Said, convocando-os para irem hoje a Tlemcen onde deve realizar-se às 14 horas a primeira reunião do Gabinete político formado ontem à noite.

Se estes quatro membros não comparecerem, a reunião será adiada por 24 horas, para permitir aos hesitantes pronunciarem-se.

A noite passada não pararam as idas e vindas, entre Argel e Tlemcen, de individualidades políticas e militares. Assim, Ben Yahia, chefe do gabinete de Ben Khedda chegou ontem à noite de Argel, conferenciou hoje de manhã com Ben Bella, Khidder e Ahmed Francis no palacete Rivaud, onde reina alguma efervescência. — (F. P.).

EMPRÉSTIMO

DE CUBA

à Guiana britânica

GEORGETOWN, 23. — O Governo de Londres não permite à Guiana Britânica aceitar um empréstimo de 1 200 000 libras esterlinas de Cuba porque, segundo alega, o Governo cubano tem grandes dificuldades financeiras. — (F. P.).

CAIRO, 23. — Os foguetões árabes foram apresentados pela primeira vez ao público egípcio na grande parada militar que esta manhã assistiu, no Cairo, o décimo aniversário da revolução egípcia.

O primeiro foguetão, que passou, lentamente, no seu veículo transportador, diante da tribuna onde se encontrava o presidente Nasser, foi o «Al Zafer» (o Conquistador), de cerca de 380 quilómetros de alcance. Seguiu-se «Al Kaher» (o Vitorioso).

«Onde quer que se encontrem, os nossos amigos podem confiar na nossa República e na sua força. O Egipto é o poderoso baluarte de todos os que lutam pela liberdade dos países árabes. Este foguetão representa uma vitória, mas é uma vitória de todos os países árabes». Pouco antes, tinham passado sobre as tribunas os «Mig 21» soviéticos supersónicos e os novos bombardeiros «Tupolev», que o locutor apresentou como «a prenda do 10.º aniversário».

Por outro lado, enquanto se efectuava o desfile, veio ao microfone um locutor sírio que em todos os comprimentos de onda da Rádio egípcia lançou um apelo ao povo e ao Exército sírios, pedindo-lhes «que impusessem a sua vontade» e «que realizassem a unidade entre o Egipto e a Síria». Expressou o desgosto do povo sírio pela ausência na parada militar, perante o presidente Nasser, do «1.º Exército da R. A. U.» (que era o da província síria durante a união sírio-egípcia). — (France Presse).

A comemoração em Lisboa

Para assinalar o 10.º aniversário da revolução de 23 de Julho, festa

CRIANÇA MORTA

por uma camioneta

Morava em Aqualva, Cacém o pequeno Eduardo Jorge Sousa Costa, de 8 anos, filho do sr. Francisco Costa e da sr.ª D. Maria Valente Sousa Costa.

Quando o pequeno passava na estrada perto de sua casa, na Rua Sacadura Cabral, 1-A, passou uma camioneta que o colheu. Transportado logo ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver deu entrada na Morgue.

DESPENHOU-SE

UM AVIÃO

(Continuação da 1.ª página)

avião se partiu ao meio. A fuselagem desde as asas até à cauda do avião estava intacta, mas os restantes destroços apresentavam-se espalhados por uma área bastante vasta.

Foram requisitadas todas as ambulâncias e Polícia da cidade e erguidas barreiras nas estradas que levavam ao aeroporto.

Os sobreviventes foram levados para o hospital militar e não há notícias acerca do seu estado. — (R.).

nacional da Republica Árabe Unida, o encarregado de Negócios daquele país, sr. Osman K. Arnaout, e sua esposa, oferecem, hoje, das 19 às 21 horas, uma recepção na sua residência, para a qual foram convidadas várias personalidades oficiais e estrangeiras.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A cerimónia da assinatura dos documentos que consagram a neutralidade do Laos efectuou-se, esta manhã, no Palácio das Nações. Quinim Pholsena, ministros dos Negócios Estrangeiros do Laos, foi o primeiro a assinar.

● Registou-se esta manhã, uma explosão na base de foguetões «Titan» de Rillito, no Arizona, (Estados Unidos). Foi um curto-circuito na aparelhagem eléctrica de um silo que provocou a explosão. Esta deu-se quando os técnicos verificavam o sistema de aquecimento e de ventilação.

● O general Lyman Lemnitzer, que acaba de ser nomeado comandante supremo das forças americanas na Europa, chegou esta manhã ao aeroporto parisiense de Orly, vindo de Washington. Seguiu imediatamente de helicóptero para Rocquencourt, sede do S. H. A. P. E., onde conferenciará com o general Lauris Norstad.

● Um porta-voz do Governo soviético afirmou hoje que as conversações sobre Berlim que decorrem em Genebra entre o ministro dos Negócios Estrangeiros Soviético e Dean Rusk «ainda não estão terminadas». O mesmo informador acrescentou que não foi ainda fixada data para novo encontro.

● Para-quadristas americanos e vietnamitas do sul, acusados de espionagem serão julgados num tribunal do povo em Vinh, capital da província norte-vietnamita de Nghean — anunciou Rádio Hanoi, captada em Hong-Kong.

● O jornal radical «Politiken», de Copenhague, afirma hoje que as divergências de opinião entre o general Norstad e a administração americana não terminarão com a demissão de Norstad do comando da N. A. T. O. O «Politiken» afirma que existem divergências básicas entre os pontos de vista americano e europeu, geradas pelos progressos técnicos nos armamentos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Porto, 20°; Lisboa, 21°; Faro, 24°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS:

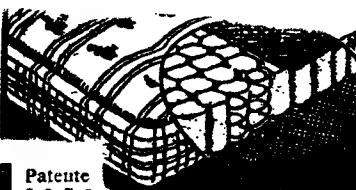
máxima, 28°; mínima, 15,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,3; mínima, 16,3.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ

— Céu limpo, vento fraco, possibilidade de trovoadas, principalmente nas regiões montanhosas.



Dorme mal?



Patente 5379
Experimente v. ex. os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

CONVITE

Após a sua triunfal e magnífica visita aos Açores e Madeira, que se revestiu de um inequívoco e alto significado patriótico, regressa amanhã a Lisboa Sua Excelência o Presidente da República, estando prevista para as 19 horas a sua chegada à Estação Marítima de Alcântara.

Os dirigentes dos organismos signatários, cónscios das altas responsabilidades que no âmbito da Família Portuguesa lhes incumbe, julgam ser indeclinável dever de todos os que trabalham neste importante Sector da vida nacional manifestar a sua identificação com o espírito que presidiu à referida viagem, motivo por que convidam os seus agremiados a encerrarem os estabelecimentos AMANHÃ PELAS 18 HORAS, a fim de poderem comparecer e todos os seus empregados e colaboradores, no local de desembarque, dando assim a Sua Excelência e ao Mundo, com a sua presença, a certeza de que a União dos Portugueses ficou mais sólida e firme na defesa e prestígio de Portugal.

Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria
Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul
Grémio Nacional dos Editores e Livreiros
Grémio Nacional das Farmácias
União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul
União de Grémios de Lojistas de Lisboa

O Belenenses venceu o Panathinaikos

A vitória dos atletas franceses foi muito valorizada pela excelente réplica dos portugueses

e mantem-se no comando do Torneio de Nova York

A sétima vitória dos franceses, no decorrer destes oito encontros, travados desde 1955, ficará na história da modalidade como uma das mais difíceis, dada a réplica dos lusitanos, não só no plano desportivo, como no aspecto técnico, sem dúvida, o mais valioso.

Ninguém, e muito menos os 25 000 espectadores que presenciaram a competição nas duas jornadas, poderá esquecer o extraordinário despique travado, que teve o seu expoente na ronda inicial, após um fulgurante começo dos nossos adversários.

O brio e valor dos atletas portugueses mais uma vez ficou vincado; e de tal maneira a sua acção se fez sentir, que os gregos chegaram a temer a derrota.

Bastou este aspecto para fazer calar, de uma vez para sempre, os derrotistas. A prova de aptidão e capacidade ficou patente, atingindo-se, até, um plano que não era aguardado. Sem desfalecimentos, prova a prova, os lusitanos patenteavam as suas qualidades tornando difícil aos nossos adversários o que eles julgavam fácil.

(Continua na página central)

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, 23 — Mais uma excelente vitória alcançou ontem o Belenenses: 5-1 sobre o Panathinaikos, da Grécia. Assim, a turma portuguesa confirmou a sua posição de guia isolado na respectiva Série deste torneio internacional noviorquino, que de ano para ano atrai milhares de entusiastas para o futebol.

O Belenenses uma vez mais foi vitorioso ontem pelos componentes da unidade colónia portuguesa. Uma irrequieta e firme falange de apoio, que muito tem estimulado a equipa lisboeta.

O Panathinaikos perdeu ante adversários que lhe foram superiores em todos os capítulos do jogo, chegando a dar-se até ao luxo de fazer «bonitos» dedicados à assistência, que delirou com semelhantes «brindes» e... claramente, não dispôs lá muito bem os jogadores gregos...

Perante 12 000 pessoas, que previam um prêmio equilibrado, o Be-

lenenses conseguiu um ribombante êxito na primeira parte, na qual obteve a vantagem de 4-1, mercê de exibição em cheio, que perturbou nitidamente os gregos. Estes, apesar de haverem lutado com muito ânimo, diligenciando também imprimir ao jogo andamento duro e veloz, foram subjugados em todos os aspectos, desde os pormenores de conjunto aos de natureza individual.

Diga-se, no entanto, que largos minutos se conservou o marcador em branco. Só aos 17 minutos, o veterano Matateu, que se tem distinguido particularmente, desfrutando já de invejável popularidade entre os noviorquinos apreciadores do futebol, marcou um excelente gol, a coroar espectacular combinação entre quase todos os dianteiros.

Os gregos, porém, (igualmente foram incitados com entusiasmo por inúmeros compatriotas) não tardaram a chegar ao 1-1. Ao cabo de um trecho de equilíbrio, o Belenenses voltou a exibir-se em grande es-

(Continua na 3.ª página)



Uma passagem da corrida de 1500 metros, vendo-se em plena prova, Daras, Manuel de Oliveira, Manuel Marques e Rousselet. A direita: na sua passada fácil, corta a meta com um sorriso de satisfação



EM TEMPO «RECORD» O CICLISTA ANTONINO BAPTISTA VENCEU O PORTO-LISBOA

Quando numa prova velocipédica os concorrentes lutam com empenho tornando-a movimentada, espectacular; quando, mercê dessa luta, desse empenho em atingir a meta à frente dos adversários, o «record» da corrida sofre uma redução de 11 m. e 23 s., cremos que não é possível à crítica dizer-

mal. É o caso do 32.º Porto-Lisboa que constituiu uma excelente corrida em muitos aspectos.

João Gomes, o primeiro a tocar a rebata

Reunindo um numero «record» de inscrições, nem mesmo assim os ciclistas se acomodaram a uma

marcha lenta, com os sentidos postos na longa extensão prova. Assim, logo à saída da ponte que liga a cidade Invicta a Gaia, se verificou a primeira de uma série de fugas, que se iriam verificar, estrada fora, até às imediações da capital. A iniciativa pertenceu ao ovarense João Gomes e da impor-

O tempo de Carlos Carvalho foi reduzido de 11 m. 23 s.

tância do ataque logo se aperceberam José Anastácio (Benfica), Lima Fernandes (Aguia), Orlando Silva (F. C. Porto) e Ilídio Cabrita (B. Banheira), os quais, um a um, foram no encalço do fugitivo, que apesar da feroz perseguição conseguiu andar isolado cerca de 50 quilómetros.

Este «aviso» de João Gomes, porque foi devidamente interceptado pelos seus adversários, veio a exercer capital influência no desenvolvimento da prova, que jamais cairia em enervante monotonia.

Com efeito, as fugas e tentativas de descolagem do pelotão passaram a ser a preocupação dominante da maioria dos corredores e dos respectivos técnicos, sendo de referir, especialmente, que muitos dos protagonistas deste espectáculo de acção fazem parte, ainda, do grupo dos chamados segundos planos. Isto pode significar que a advertên-

cia da Federação de que a inscrição de certos corredores na «Volta» dependeria do seu comportamento



Antonino Baptista, o veterano ciclista da Bairrada que, após a retirada de Alves Barbosa, voltou a trazer o nome do Sangalhos a plano de evidência

atlético no Porto-Lisboa, foi escutada.

Com a aproximação de Alcobaca, as posições começaram a definir-se.

(Continua na página seguinte)

BARCELONA-BELENENSES e F. C. Porto-Dynamo de Zagreb

a contar para a «Taça das cidades com Feira»

Em Bolonha, realizou-se no último sábado, à noite, o sorteio da primeira jornada do torneio da «Taça das Cidades com Feira», em que tomam parte as equipas do Belenenses e do F. C. Porto. Pelo que se depreende a equipa do Atlético que se encontrava também incluída na competição foi excluída.

Os trinta e dois clubes partici-

pantes foram divididos por oito grupos, que ficaram escalonados da seguinte maneira:

Grupo I — Utrecht (Holanda), Tasmania (Alemanha Ocidental) e Hibernian (Escócia - Copenhagen Dinamarca).

Grupo II — Birmingham City (Inglaterra)-Red Star (Belgrado) e Barcelona-Belenenses.

Grupo III — Cardiff City (País de Gales)-Bayern (Alemanha Ociden-

(Continua na 7.ª página)

Diário de Lisboa

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O Belenenses conquistou, com inegável brilhantismo, o torneio internacional de futebol de Nova York.
- O desafio de ontem, entre os portugueses e os gregos, foi uma simbiose de futebol e de pugilismo. Os futebolistas gregos quando se vêem «gregos» para ganhar não olham a despesas...
- Em atletismo, a França bateu Portugal. A mesma hora, os franceses, também em atletismo, venciam os espanhóis, num encontro disputado em Bordeaux.
- Terminou a época de futebol — Já não era sem tempo... adiante-se...
- O sangaliente Antonino Baptista venceu, em tempo «record», o 32.º Porto-Lisboa, em bicicleta. O ciclismo do Sul continua a aguardar a sua vez de se impor...

Seixal — a equipa surpresa



A equipa do Seixal F. C., que conquistou, com muito brilho, a taça «Ribeiro dos Reis», mercê de notável regularidade, a qual lhe permitiu arrear da interessante prova alguns «teams» considerados favoritos. Teve esta época excelente comportamento a equipa do simpático clube seixalense



Os primeiros ciclistas a chegar á pista de Alvalade. Na frente vai Peixoto Alves que muito se distinguio no decorrer da prova

Os ciclistas João Roque e Peixoto Alves os mais brilhantes de uma prova brilhante

(Continuação da página anterior)

— se, isto depois de se terem gorado várias escapadas de grupos de corredores mais ou menos numerosos. Naquela vila o núcleo da vanguarda, constituído por: Manuel Simões, Peixoto Alves e Idefonso Esteves, do Benfica; José Pacheco, do Porto; Carlos Dias, do Sangalhos, e Ilídio Cabrita e Arménio Augusto, do Baixa da Banheira, levavam 3 minutos de vantagem sobre o pelotão, que no momento era composto por 21 unidades.

Quase no alto da subida que antecede Alfeizerão, o «encarnado» Manuel Simões lançou a sua cartada, isolando-se de maneira a fazer crer que poderia atingir a meta em primeiro lugar.

Mas, em provas duras como o Porto-Lisboa pouco ou nada é definitivo e esta edição, mais uma vez, veio comprovar a veracidade do conceito, pois Simões veio a fraquejar nitidamente vencido pela tenaz perseguição que lhe foi movida pelo sportinguista João Roque uma das figuras gradas desta prova. Efectivamente, o fogoso corredor «leonino», apenas acompanhado por Peixoto Alves, Ilídio Cabrita (José Pacheco e Carlos Dias não puderam suportar o andamento imposto por Roque e atrasaram-se irremediavelmente) logrou o seu intento, alcançando Simões poucos quilómetros além de Óbidos.

O fugitivo, sem poder disfarçar a quebra física que o acometera, foi facilmente ultrapassado pelos seus perseguidores.

Peixoto Alves e João Roque — os «heróis»

Dir-se-ia que acusando a derrota do companheiro, Peixoto Alves dispôs-se a escrever — e escreveu — uma fase alta da corrida. O azougado corredor de Soutelo, insubmisso como sempre, pedalando com o seu habitual — e por vezes pernicioso frenesi, escapou-se a Roque e a Cabrita. A corrida isolada de Peixoto Alves resistiu durante vários quilómetros, mas já depois de ultrapassada a vila de Torres Vedras, João Roque, que entretanto deixara para trás o «teimoso» Ilídio Cabrita, alcançou-o e ambos, o «encarnado» e o «verde-branco» fizeram uma caminhada que parecia vir a ser triunfal até às imediações de Lisboa, sempre debaixo de entusiásticos aplausos de milhares de entusiastas que vitoriam os populares clubes que eles representam.

Porém, guardado estava o bocado... A surpresa surgiu em Lousa. De dois, os homens da frente, passaram a ser cinco, devido á junção de Laurentino Mendes, Antonino Baptista e Ventura Cristóvão. E, roda-com-roda, embora com Peixoto á frente, os cinco entraram na pista de Alvalade onde «discutiram» o triunfo de uma grande prova.

Antonino Baptista, por escassos centímetros, bateu sobre o risco os seus adversários, dos quais só Roque perdeu alguns segundos em relação ao vencedor.

Deixada a ideia de quem mais

contribuiu para o brilhantismo da prova, resta focar umas ligeiras incidências.

— Laurentino Mendes, um valor que se afirma dia-á-dia, teve acção preponderante na recolagem de Ventura Cristóvão e de Antonino.

— Estranhámos que na longa fuga que tão estóicamente mantiveram, revelassem um incompreensível «orgulho», não colaborando em nenhuma circunstancia, antes manifestassem o propósito nítido de marcharem lado-a-lado. O erro custou-lhes, provavelmente, a recuperação de três adversários, que na meta se apresentaram, ainda por cima, em melhores condições físicas. Apesar de tudo, a vitória assestaria melhor a um dos dois...

— A supremacia dos homens do F. C. Porto, vencedores nos últimos cinco anos, foi interrompida. Os nortenhos, continuam porém, a ter uma quebra especial para esta competição, considerando que Sangalhos e Ovar se situam para além do Mondego...

— Os «leões» que tiveram dois homens em bom plano — Roque e Cristóvão — ganharam colectivamente. Depois dos reveses até agora registados, querera o facto significar que a «Volta a Portugal» está á porta?

— Quanto aos benfiquistas, apreciando a acção de Peixoto, M. Simões, J. Anastácio (dos mais activos ao longo da corrida), além de outros empenhados em missões de menor monta, não estiveram felizes, sem duvida.

— Finalmente, dos vários candidatos á «Volta», muitos ultrapassaram os 7% que, ao que se diz, a Federação exigiu para «passagem de exame».

Era de esperar... Os rapazes do Baixa da Banheira, porém, deram bom sinal de vida.

Classificação:

1.º, Antonino Baptista (Sangalhos), 9 h., 28 m. e 2 s.; 2.º, Laurentino Mendes (Ovarense), 3.º, V. Cristóvão (Sporting), 4.º, Peixoto Alves (Benfica), todos com o mesmo tempo do vencedor; 5.º, João Roque (Sporting), 9 h., 28 m. e 10 s.; 6.º, Azevedo Maia (F. C. Porto), 9 h., 30 m. e 36 s.; 7.º, José Anastácio (Benfica), 9 h., 31 m. e 39 s.; 8.º, Ilídio Cabrita (B. Banheira), 9 h., 31 m. e 45 s.; 9.º, José M. Marques (Alparça) e 10.º, Maurício Vieira do mesmo clube, ambos com 9 h., 32 m. e 29 s.

Equipas: 1.º, Sporting, 28 h., 29 m. e 22 s.; 2.º, Benfica, 28 h., 32 m. e 15 s.; 3.º, Alparça, 28 h., 41 m. e 45 s.; 4.º, F. C. Porto, 28 h., 43 m. e 49 s.; 5.º, Sangalhos, 28 h., 51 m. e 29 s.

Classificaram-se 80 dos 103 corredores que alinharam á partida.

O «record» anterior pertencia ao «portista» Carlos Carvalho em 9 h., 39 m. e 25 s. o qual baixou assim, de 11 m. e 23 s.

JUSTINO CORREIA

Luís Birrento, Francisco Luís e Afonso Alexandre Campeões de Lisboa de velocidade e perseguição

Na pista do Estádio «José Alvalade», disputaram-se ontem, á tar-

de, as finais dos campeonatos do Sul de velocidade e perseguição.

Ficaram apurados os seguintes campeões:

Velocidade — juniores: Francisco Luís.

Velocidade — iniciados: Luís Birrento.

Perseguição — juniores: Afonso Alexandre.

Todos estes ciclistas representam o Sporting.

Benfica e Sporting

já estão apurados para o «Nacional» de handebol de sete, fase final

Prosseguiu, em Setúbal, o apuramento para a fase final dos campeonatos nacionais de handebol, na variante de sete, para seniores e juniores — Zona Sul.

A contar para a prova de seniores, o Vitória de Setúbal defrontou o Benfica. O prêmio decorreu com bastante interesse, dado o bom jogo realista pelos sadinos que colocaram a defesa dos visitantes em constante perigo, só valendo aos «encarnados» a sua maior experiência.

Mesmo assim, no entanto, os donos da casa, ao intervalo, usufruíam vantagem, que o próprio marcador acusava (6-4).

No segundo tempo, os donos da casa continuaram a evoluir com acerto no rectângulo, chegando, por vezes, a confundir o adversário, a actuar muito abaixo do seu normal. Assim, no final, não admirou a vitória dos sadinos, por 12-11.

O triunfo dos visitados, porém, pouco valeu, pois foram afastados da prova — os «encarnados» no encontro da primeira «mão» haviam triunfado por 16-9, garantindo assim, a qualificação.

ESTÁ LIVRE

o ex-treinador do Vila Real

José Mendonça Soares, mais conhecido por José João, ultimamente treinador do Vila Real, finalista da taça «Ribeiro dos Reis», encontra-se presentemente disponível.

Trata-se de um elemento com larga experiência, cujos serviços prestados anteriormente, ao Barcelense e ao Olhanense, o distinguiram.

Os juniores dos «leões» que na partida da primeira «mão» tinham ganho, por 25-8, voltaram a triunfar em Setúbal, embora por margem menos expressiva, 12-9.

Com o seu justo triunfo os sportinguistas classificaram-se, igualmente, para tomar parte na fase final do Campeonato Nacional.

Os «Cinturões de Lisboa»

e o «Torneio de Principiantes» em pugilismo

Prossegue na próxima terça-feira, á noite, com organização da Associação de Pugilismo do Sul, na sede do Sporting, a disputa dos «Cinturões de Lisboa» e do «Torneio de Principiantes», em que tomam parte pugilistas do Sporting, Mouraria, Rio de Janeiro, Ginásio do Sul e Cova da Piedade.

A sessão de terça-feira compreende os seguintes combates:

Torneio de Principiantes — Combates em três assaltos de dois minutos — António Monteiro (R. Janeiro)-Aníbal Rodrigues (C. Piedade); José Candido (Sporting)-Diamantino Rodrigues (C. Piedade); Jorge Pessoa (R. Janeiro)-Carlos Egídio (C. Piedade); Manuel Santos (Ginásio do Sul)-Venancio Costa (C. Piedade) e Artur Melo (R. Janeiro)-Augusto Franco (C. Piedade).

Cinturões de Lisboa — Combates em três assaltos de três minutos — Aníbal Silva (Sporting)-Manuel Carvalho (Mouraria); Eduardo Neves (Sporting)-Arlindo Alves (Ginásio do Sul) e Eduardo Justo (Sporting)-António Fortunato (C. Piedade).



O NOVO

AUSTIN A60

Cambridge

SÍMBOLO DE ELEGÂNCIA E QUALIDADE

A GASOLINA E A DIESEL

DISTRIBUIDORES GERAIS: **J. J. GONÇALVES, SUCRS.**
LISBOA • PORTO • EVORA • SANTAREM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

TRIUNFO CATEGÓRICO DO BELENENSES SOBRE O PANATHINAIKOS

O TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL DE NOVA YORK

num jogo que teve um período de grande agitação

(Continuação da 1.ª página)

tilo — e aos 23 minutos Yauca desempatou.

De aí até ao intervalo, os lisboetas acentuaram progressivamente o seu predomínio, tendo apontado mais dois golos, por intermédio de Yauca e Vítor Silva. Os gregos ficaram positivamente destroçados.

Logo que se reatou o jogo se notou que os gregos procuravam com afã reduzir a desvantagem, ao passo que os portugueses se limitavam a denotar notável segurança defensiva — calma e inteligência.

Sucedeu que em dado momento o Panathinaikos conseguiu um golo que o árbitro entendeu anular por deslocação. Ardeu Troia... Os jogadores gregos protestaram com veemência e vários dos seus apaniguados invadiram o terreno, gritando furiosamente e provocando a interrupção do encontro.

Travou-se então no terreno uma luta cheia de pitoresco embora a todos os títulos lamentável. Dois elementos do Belenenses chegaram a ser agredidos. E nem a enérgica intervenção da Polícia logrou serenar rapidamente os ânimos, pois só depois de 15 minutos de infernal algazarra o árbitro conseguiu reatar a contenda. Mesmo quando os jogadores acataram tal disposição, adeptos dos dois grupos, nas bancadas, continuavam embrenhados em cenas de rude pugilato.

Os belenenses não estavam preocupados. E ante adversários já confundidos e incrédulos, puderam sustentar uma defesa firme e, até, em contra-ataque meritório, fixar a marca em 5-1, golo apontado por Livinho, a passe de Yauca.

Em suma: vitória certíssima da equipa portuguesa.

Em Chicago, para o mesmo torneio, o M. T. K., da Hungria, venceu, por 3-2, o Oviedo, de Espanha, perante 15 000 pessoas e ao cabo de uma partida agradável e movimentada, na qual os húngaros desfrutaram de ligeira supremacia técnica. O golo da vitória resultou, no entanto, da transformação de um «penalty».

Em Nova York, ontem, também, o Wiener, da Áustria, venceu o Elfsborg, da Suécia, por 5-2, com 4-1 ao intervalo. Nove mil pessoas assistiram ao desafio, que teve igualmente algumas fases de bom futebol. Os austríacos, porém, mostraram-se mais empreendedores no ataque e rematadores mais expeditos e perfeitos.

A classificação ficou assim: 1.º, Belenenses, 4 jogos e 7 pontos; 2.º, Wiener, 4 j. e 6 p.; 3.º, M. T. K., 5 j. e 6 p.; 4.º, Panathinaikos, 4 j. e 4 p.; 5.º, Elfsborg, 5 j. e 3 p. e 6.º, Oviedo, 4 j. e 2 p.

No dia 29, o Belenenses conclui esta prova de frontando o Wiener. Trata-se de um jogo decisivo para o 1.º lugar. Mas os belenenses bastará um empate para alcançar esse êxito — um êxito que está a ser muito apetecido pelos portugueses, preparando-se os de Nova York para apoiar em massa os seus valerosos representantes.

No desafio de ontem, as equipas alinharam:

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Rodrigues; Cordeiro, Castro e Vicente; Vítor Silva, Livinho, Yauca, Matateu e Peres.

PANATHINAIKOS — Vontaras; Tsounakos e Andreo; Kameron, Linoyakis e Pitychoutis; Papaemmanouil, Christofolou, Domazos, Panakis e Thiofanis.

esclarecedor do domínio e da capacidade técnica que evidenciaram, muito bem comandados pelo médio Amandio e pelo extremo Miguel, que foram as suas principais figuras nesse período.

Na segunda parte, o «onze» avelense baixou nitidamente de rendimento sobretudo devido a Amandio não ter repetido a acção que desenvolveu anteriormente. Na frente, Garcia complicou e estragou muito trabalho produzido pelos seus colegas e desse facto se ressentiu a equipa.

O Vitória de Setúbal, a pouco e pouco, foi dando feição de equilíbrio ao jogo, chegando a tomar absolutamente conta das operações. Com movimentação leve, com elasticidade nos seus compartimentos e com uma defesa compenetrada e firme, os setubalenses vieram a fazer jus ao triunfo que obtiveram, se bem que para ele tenha contribuído, em grande parte, a falta de inspiração do guarda-redes local que, actuando ainda por cima inferiorizado fisicamente (Sidónio não pontapeou nenhuma das bolas que defendeu), não deu confiança aos seus companheiros.

A despeito do triunfo setubalense não constituir escândalo, o empate seria o desfecho mais lógico.

O árbitro teve bastantes faltas, a despeito do jogo ser fácil de dirigir.

Os tentos do Beira-Mar foram obtidos, aos 7 e aos 24 minutos, por Diego e Miguel. Os golos dos sadinos foram da autoria de Quim, Pompeu e Mateus, respectivamente, aos 20 52 e 70 minutos.

Salientaram-se os seguintes jogadores: no Beira-Mar, Amandio, Miguel, Diego e Valente; no Vitória, Mourinho, Galaz, Jaime Graça e Quim.

Sob a arbitragem de Braga Barros, de Leiria, os grupos alinharam: **BEIRA-MAR** — Sidónio; Moreira e Girão; Amandio, Valente e Jurado; Miguel, Azevedo, Garcia, Diego e Paulino.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Jaime Graça, Galaz e Emídio Graça; Quim, Dimas, Suarez, Pompeu e Mateus.

Jogo sem interesse o que se dirimiou em Braga

Apesar de decidida a sorte do Braga e do Lusitano, as duas turmas empenharam-se com o fim de conquistarem superioridade no marcador.

O público que, em numero reduzido, presenciou a partida, ficou com a certeza de que todos os elementos cumpriram desportivamente a sua missão.

Do resultado nada há a opor, pois ambos os onzes se nivelaram na exibição, não havendo diferença sensível no modo como actuaram, excepto se apontarmos que foi um defesa (Paixão) que metendo um golo na própria baliza possibilitou ao Braga o empate, aliás, merecido.

No resto, teremos que apontar a liberdade de que gozou José Pedro e o partido que este jogador soube tirar da situação. Inteligente e rápido José Pedro foi um quebracabeças para os visitantes, tanto que marcou dois golos.

Os jogadores de Braga e de Evo-

ra actuaram descontraídos e disso beneficiou o espectáculo, porquanto a ausência de «nervos» lhes possibilitou melhor discernimento, pelo que quase sempre o que havia para fazer foi feito com calma e saber.

Na apreciação individual, citaremos Freitas, Narciso e Armando, nos bracarenses; Vital, Piscas, Paixão e José Pedro, dos eborenses.

A arbitragem sem margem para reparos.

As equipas alinharam: **SP. BRAGA** — Freitas; Antunes e José Maria; Armando, Narciso e Portugal; Palmeira, Bartolo, Gabriel, Carlos e Pacheco.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Piscas; Vaz, Paixão e Vicente; Adelino, Fontes, Caraca, Valter e José Pedro.

Marcedores. Pelo Braga: aos 35 m., Palmeira; aos 52, Paixão, na própria baliza; e aos 85, Narciso. Pelo Lusitano: Adelino, aos 52 m. e José Pedro, aos 55 e 56 minutos. ANGELO MOREIRA

Os setubalenses terminaram em beleza

O jogo disputado em Aveiro entre o Beira-Mar e o Vitória de Setúbal atraiu pouco público, dado o relativo interesse no respeitante ao resultado.

A partida foi de nível mediano, com poucos motivos de emoção. e bem que o marcador oscilasse o suficiente para emprestar ao prélio expectativa.

O Beira-Mar, na primeira parte, houve-se com bastante acerto. Actuando com vontade e energia, os seus jogadores ficaram a dever golos a si próprios e o «score» de 2-1, a seu favor, com que atingiram o fim do primeiro tempo, era pouco

DE JORNADA A JORNADA

Concluiu-se o Torneio de Competência I/II Divisões, o que equivale a dizer que se disputaram os desafios da 6.ª jornada, com os resultados que recapitulamos:

Beira-Mar-V. Setúbal 2-3 (0-1)

Spt. Braga-Lusitano 3-3 (1-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A classificação nos seus três aspectos ficou assim:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Setúbal ...	3	2	—	1	5	3
Lusitano	3	2	—	1	7	5
Spt. Braga	3	1	2	—	7	5
Beira-Mar	3	1	1	1	3	3

FORA

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Setúbal	3	2	1	—	8	4
Lusitano	3	1	2	—	5	4
Beira-Mar	3	—	3	1	6	0
Spt. Braga	3	—	3	2	8	0

TOTAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Setúbal	6	4	1	1	13	7
Lusitano	6	3	2	1	12	9
Spt. Braga	6	1	2	3	9	13
Beira-Mar	6	1	1	4	4	9

Confrontando os resultados de ontem com os da 3.ª jornada, verifica-se que o Vitória de Setúbal confirmou o triunfo anterior e que o Sporting de Braga rectificou, para um empate, o desaire da 3.ª jornada.

Os resultados anotados ontem não tiveram outra valia que não fosse a de desfazer os dois parés que se haviam formado na penúltima jornada, na passada quarta-feira, deixando, portanto, os grupos melhor escalonados.

A melhoria dos setubalenses na 2.ª metade da prova, e, inversamente, a queda dos eborenses na 2.ª volta, tornam naturais e aceitáveis os resultados de ontem. Um relance sobre as classificações comprova mais uma vez quanto valem os resultados feitos no campo do adversário.

Com os desafios de ontem ficaram disputados 12 desafios, dos quais seis foram ganhos pelos visitantes e três pelos visitantes, havendo três empates.

Com os 11 golos marcados ontem alcançou-se um total de 38 golos (4+8+6+5+4+11), sendo 22 dos grupos visitados e 16 das equipas visitantes.



É jovem; tem boa aparência; depois de se barbear, usa

ICE BLUE AQUA VELVA

A loção WILLIAMS para depois de barbear — azul é fresca como a água das montanhas

Os breves momentos que um homem dedica diariamente a barbear-se são os que têm maior importância para o seu poder de atracção. Como conseguir escañoar-se melhor e com mais limpeza, sem irritar nem inflamar a pele? Usando ICE BLUE AQUA VELVA, a loção WILLIAMS especial para depois de barbear — tão azul e fresca como a água das montanhas, que elimina a «queimadura» das máquinas de barbear, e rehidrata profundamente a pele. A sua cara fica fresca, descontraída, e revigorada.



Um produto WILLIAMS, de luxo, para homens



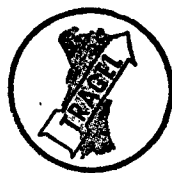
Além de Ice Blue Aqua Velva, Williams apresenta uma água de Colónia especialmente concebida para homens «raffinés»: ICE BLUE COLOGNE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize o COMBOIOS ELECTRICOS

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme

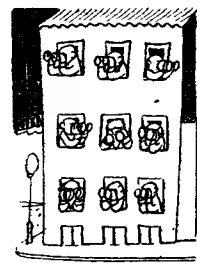
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)



Transportes em Lisboa e para todo País. T. 701017/8. Est. Benfca, 682-A — Lisboa.

Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana

UM «RECORD»



DIA 16 — Divulgado no mapa do movimento financeiro da Taça de Portugal, em futebol, verificaram-se (os números continuam a ser eloquentes, por vezes brutais ao comprovarem certas realidades) conclusões surpreendentes. Quase dois mil contos de encargos em face de uma receita total de 3294 contos e 46 jogos que deram prejuízo. Nos ganhos dos clubes, o Sporting, que não venceu o torneio, foi o melhor dos 25 clubes concorrentes (238 contos) e que o Benfica formou com os «leões» a par dos que se situaram na casa dos 200 (os «encarnados» receberam 221 contos). Sempre os dois. De anotar, o «record» estabelecido pelo Desportivo de Beja: 7330!

ACÇÃO



DIA 17 — A cidade do Porto não quer deixar de ser um centro desportivo de primeira ordem. Para isso, mobiliza todas as vontades e esforços. Agora, foi a vez da Câmara Municipal decidir diminuir as despesas relacionadas com a cedência do Palácio dos Desportos. A resolução agradeceu tal como o discurso de um vereador perante os seus colegas e presidente ao defender a tese «Vamos construir piscinas para nadar». Os portuenses confiam na acção condizente. E, naturalmente, esperam ultrapassar os lisboetas os quais têm ainda nos ouvidos a musicalidade de doces promessas...

SOBE E DESCE



DIA 18 — Quatro clubes lutaram o mais que lhes foi possível por um lugar na 1.ª Divisão. Foi falado o despique travado, tanto em Setúbal como em Aveiro. Era decisiva a jornada para os dois que, afinal, não perderam: Vitória e Lusitana.

Os setubalenses, por causa dos bracarense, suaram a valer, mas conseguiram o triunfo e com ele o regresso ao 1.º plano do futebol português, enquanto os aveirenses o perderam. A lei do sobe e desce com o inevitável cortejo de consequências. Regozijo e amargura.

Em conclusão: um grande momento para todos pensarem nas suas existências...

SENTINELA ATENTA



DIA 19 — Há clubes que se esquecem dos contratos que firmaram e, então, por isto e mais aquilo, resolvem deixar de pagar aos treinadores. Cria-se logo uma situação aborrecida com interesses diametralmente opostos pelo que são chamados a intervir os juizes.

Um outro caso veio aumentar um rol que os desportivos gostariam ver extinto. Trata-se da acção posta no tribunal contra o Boavista por falta do pagamento de 22 contos ao treinador Janos Hrotko durante 1961. A sentença foi desfavorável ao clube e deste modo o técnico receberá aquilo que o contrato estipulava.

Mais uma vitória do Sindicato dos Treinadores Para que conste...

INDÚSTRIA...



DIA 20 — Sem tirar nem pôr. O Leixões cedeu quatro dos seus jogadores titulares: Jacinto, Raul, Roldão e Osvaldo Silva. Mais de um terço do «team» que conquistou a Taça de Portugal e que fez furo na Taça dos Vencedores das Taças. Jacinto e Raul ingressarão no Benfica, enquanto Roldão irá para Guimarães e Osvaldo Silva para o Sporting. Isto significa, entre outras coisas que o Sul foi abastecer-se ao Norte, que o Leixões precisava de dinheiro e que lá os jogadores são mais abundantes que a sardinha, razão mais que suficiente para não «conservá-los».

A SUPERFÍCIE...



DIA 21 — Parabéns, Seixal, pela vitória na taça «Rubro dos Reis», um torneio em boa hora organizado pela primeira vez pela F. P. F. com a preciosa ajuda do Totobola. O modesto clube da Outra Banda, que mostrou aos lisboetas um nível técnico de razoável qualidade, derrotou o Vila Real, por 4-2, e, assim, conquistou o magnífico troféu que perpetua a memória de um homem que soube servir o futebol. Foi a primeira grande proeza dos seixalenses, cuja persistência e levantado idealismo tiveram o justo prémio.

Como a cortiça, o produto que o Seixal trabalha, o clube veio à superfície. Continuem, rapazes...

PISTAS ANIMADAS



DIA 22 — Oito vitórias em vinte provas, um «record» nacional de ressonância europeia (Pedro de Almeida no salto em comprimento) e vinte e oito pontos de diferença atestaram o comportamento da equipa nacional de atletismo no encontro com a França, um país que adora o atletismo e que se deu ao luxo de formar três seleções que actuaram em lugares distintos, simultaneamente.

Em relação aos lusitanos podia ter sido melhor, concordamos, mas o que se fez, tendo em conta as tradicionais atenuantes, por isto e mais aquilo, da inegável categoria dos gauleses, justifica-se a peça autorização ao Salmado e se declare filosoficamente: — Não foi mau...

O VIII Portugal-França

(Continuação da 1.ª página)

Do embate, dos melhores a que temos assistido, pôde observar-se — e é indiscutível — que o atletismo português está no caminho da maioridade, com uma firmeza que nos apraz registar. Há apenas que proporcionar aos atletas lusitanos verbas, meios e condições para que

a sua actuação corresponda a outros voos, que, em boa verdade, já não são sonhos.

A luta entre franceses e portugueses teve momentos de grande altura, em que se patenteou, clara e inofensivamente a classe de uns e outros. Não saímos diminuídos do despique, pelo contrário. Perante a nossa modestia desportiva,

uma nota de valor brotou no cenário magnífico do Estádio do Restelo, que se vestiu de galas para receber condignamente os gauleses.

A valorização técnica das pistas, dos corredores de saltos e dos círculos de lançamentos, obra a que a Câmara e o Belenenses meteram ombros, tornou possível a melhoria de muitas marcas e tempos. Fi-

cou, assim, entidades cor-vel, com os-ções de ac-Não causo-final dado-alem-Pirené- apenas na c-los nossos r-teoria, pode-



Jorge Soares ganha a prova dos 100 metros

Pedro de Almeida e Eduardo Albuquerque

os dois portugueses
com melhor expressão técnica
na ronda inaugural

Apreciemos, agora, a competição prova por prova, focando, bem entendido, em primeiro plano, a actuação dos portugueses, que em meia dúzia de especialidades foi extraordinária e ultrapassou o que se esperava.

400 m. barreiras

Cumura Imboá foi batido pela sua impetuosidade principalmente, quando aos 200 metros desencadeou um ataque, que era contrário a todas as táticas. Daí, quebrando o doseamento progressivo da corrida, vir a terminar cambaleante, sem reflexos e com extrema dificuldade.

Tempos frouxos (57 e 57,4 s.) para os lusitanos. Jorge Coelho que, ainda, inicia os primeiros passos na ingrata prova, foi mais preciso na forma de correr, terminando com força. Os franceses ganharam bem (55,1 s. para os dois) mas de notaram falta de estilo, sobretudo, na passagem da barreira. Desvantagem nítida dos lusitanos (3-8).

200 metros

Os «sprinters» portugueses embora batidos não foram «esmagados». Pelo contrário, Jorge Soares, que ficou a um décimo do «record» nacional que lhe pertence (21,8 s.) acabou fortíssimo batendo Fabre (22 s.) quase sobre a linha de chegada. Nos primeiros 100 metros a igualdade entre os corredores foi patente. António Faria, com o seu melhor tempo da época (o que sucedeu, também, a Jorge Soares), contrariou mais uma vez a sua veterania, deixando em aberto a dúvida se deve ou não abandonar a prática da modalidade. Petit Girard (21,5 s.) impressionou pela facilidade de descontração. Superioridade relativa dos franceses (7-4).

Lançamento do peso

José Galvão com a sua proverbial «excitação» nos embates internacionais, esteve brilhante e muito regular como se pode depreender desta série de números: 14,44, 14,91, 14,66 14,77 e 15,21 metros. Já o mesmo não podemos dizer de Xara Brasil que além de nos brindar com três «nulos» registou 13,20, 13,40 e 12,96 metros. Atleta com tremenda capacidade para a especialidade, mas sem a mínima ideia de treino. O francês Dintzes (13,78, 14,36, 14,82, 14,53, 14,73 e 14,27 metros) mostrou-se também regular, pecando, apenas, por lentidão no círculo. Darnaud esteve irregular (três «nulos» e 14,05, 13,56

e 14,52 metros). Vantagem portuguesa (6-5) ainda que ligeira.

800 metros

Aguardada com especial expectativa e justificada impaciência dada a presença do campeão da França e do Mundo, Jozy, (nos 2200 e 3000 metros) os 800 não foram bem o que se esperava. A vitória do francês (1 m. e 51,8 s.) naturalíssimo e obtida em passada de treino, teve mais em vista o auxílio ao seu companheiro de equipa, rebocando-o assim, para o 2.º lugar (Guerouet, 1 m. e 52,7 s.). A regularidade de andamento de treino ficou patente nestes números: 56 s. + 55,8 s. Valentim Baptista, que é o português com mais largas possibi-

dades na distancia, com a sua corrida de anteontem, parece voltar a acreditar no seu valor (1 m. e 52,9 s.). Ficou a 1 s. e 3/10 do «record» de Portugal que lhe pertence desde 17-6-1961 e que foi obtido precisamente em luta com os franceses, em Toulouse. Pela segunda vez que vimos Valentim Baptista lutar com garra. Bem haja. Rogério Gonçalves (1 m. e 57,9 s.) terminou um pouco fatigado, mas com um tempo que está dentro das suas actuais possibilidades. Superioridade evidente por parte dos franceses (8-3).

5000 metros

Manuel de Oliveira sem estar no seu máximo, conseguiu, mesmo assim, comandar os adversários e dispor deles quando quis e entendeu. O seu tempo é banal (14 m. e 45,2 s.) com passagem aos 1000 metros, 2 m. e 58,4 s.; aos 2000, 5 m. e 57, s.; aos 3000, 8 m. e 53 s.; aos 4000, 11 m. e 58,6 s. O mérito do triunfo está quanto a nós na forma (táctica) como correu. Isto leva-nos a supor que o campeão está obedecendo a um plano de treino que o há-de levar a cometer grandes proezas.

Manuel Marques que já fez melhor marca, deixou-nos a impressão de quebra de poder no final da corrida (14 m. e 55,3 s.). O francês Lucas revelou dificuldade de movimentos, contraindo-se, especialmente, á medida que a distancia aumentava. Tempos fracos por parte dos gauleses (14 m. e 53,8 s. e 15 m. e 4,6 s.). Boa vantagem lusitana (7-4).

Salto em comprimento

Pode dizer-se com inteira propriedade que o ponto mais alto do encontro nesta ronda inicial, foi, sem dúvida, o do salto em comprimento, dado o nível técnico excepcional no computo geral dos resultados. A proeza de Pedro de Almeida, que entrou na história, perdurará pelo tempo fora e não é mais do que um belíssimo prémio ao atle-

FORAM BATIDOS

6 «RECORDS»

A excelente actuação de alguns atletas pode ser apreciada através dos resultados que até então vigoravam como «records» destes encontros:

COMPRIMENTO — Pedro de Almeida (P.), 7,62 m. contra Co-chard (F.), 7,34. (1961).

MARTELO — Eduardo Albuquerque (P.), 56,94 m. contra Eduardo Albuquerque (P.), 56,53 m. (1961).

100 METROS — Jorge Soares (P.), 10,5 s. contra António Faria (P.), 10,7 s.

110 M. BARR. — Jean Filipe (F.), 14,7 s. contra Cothureau (F.), 14,8 s.

ALTURA — Duguerreau (F.), 2,05 m. contra Astier (F.), 1,94 m.

DARDO — Monneret (F.), 69,63 m. contra Pelliza (F.), 67,57 m.

Portugueses e franceses empataram na obtenção dos «records» — três para cada país.

(Continua na 7.ª página)

França em atletismo

...no cenário do Restelo para re- gauleses. das pistas, e dos cir- vbra a que meteram a melha- tempos. Fi-

cou, assim, demonstrado que as entidades colaboraram, em alto nível, com os atletas dando-lhes condições de actualização. Não causou surpresa a decisão final dado o nível da modalidade além-Pireneus. A surpresa esteve apenas na capacidade revelada pelos nossos representantes, que em teoria, podemos dizer, não foram derrotados. O triunfo francês que se esperava mais pronunciado (até entre os entendidos) veio a quebrar-se pela firmeza dos rapazes das «quinças». A ideia clara e firme da valia do atletismo português não sofreu beliscadura.

A equipa nacional não foi, na verdade, a mais forte de sempre (há casos de selecção que se po-

dem apreciar de forma diferente), mas, devido ao facto da maior parte dos participantes procurar ainda a melhor forma, pois estão por disputar os «Nacionais» de juniores, «Regionais» e «Nacionais» de seniores, e terem dado um rendimento valioso, podemos dizer que ela cumpriu cabalmente, a missão que lhe foi destinada.



Uma curiosa atitude de José Galvão, vencedor do lançamento do peso

Jorge Soares e Manuel Oliveira

exibiram-se com brilhantismo no decorrer da 2.ª jornada

110 m. barreiras

A segunda ronda iniciou-se com uma vitória francesa, nos 110 metros barreiras, aliás, merecida, pois Pedro de Almeida ficou logo batido nos «tacos», dado que Dohen, saiu como um «galgo» ao tiro. A marca do português, que é normal (15 s.) revela, porém, a falha de uma partida lenta. Camura Imboá só «apareceu» na prova depois do quarto obstáculo e então fê-lo com elevação conquistando um terceiro posto com o mesmo tempo (15 s.) do seu compatriota. Fournet tem estilo mas não é veloz entre os obstáculos (15,1 s.). Ligeira vantagem francesa no conjunto da pontuação (6-5).

400 metros planos

A presença francesa fez-se sentir nesta especialidade. Deloffre e Gaudry (49,6 s. e 49,8 s.) dominaram, facilmente, Valentim Baptista e Neves da Silva (50,1 s. e 50,5 s.), que acusaram os efeitos do forte vento que soprava na recta oposta à chegada. A melhor preparação por parte dos gauleses levou-os, sem dúvida, a vencer a dificuldade e até a definirem posições logo de início. Sem o contratempo da forte «brisa» que atingiu, por vezes, mais de 4 metros por segundo, os «tempos» cronometrados valeriam certamente menos um segundo a cada corredor. Domínio absoluto dos gauleses no campo da pontuação (8-3).

100 metros

Foi extraordinária a explosão de Jorge Soares a vinte metros da meta. Só um campeão de fibra do «pequeno» Soares, podia dar-nos o melhor momento desta segunda ronda. O tempo (10,5 s.), que batia o «re-

cord» nacional que perdura na tabela desde 1932 (10,6 s.) e que foi sucessivamente igualado em 1933, 1946, 1948, 1950, 1957 e 1961 não pôde ser homologado. Está, assim, confirmada a marca que o «sprinter» português obteve em Madrid (10,4 s.), mas que também não pôde ser oficializada devido a errada medição da pista (menos 13 centímetros). António Faria correu excepcionalmente estabelecendo a sua melhor marca desta temporada (10,7 s.). Laidebeur, o melhor francês, «partes» ao tiro e entra logo em franca velocidade (10,6 s.). Já o mesmo não podemos dizer de Tacquin, que só se viu progredir depois dos 50 metros (10,7 s.). Vantagem lusitana na pontuação (7-4).

1.500 metros

Sem tempos famosos (até pelo contrário), os corredores do quilómetro e meio resolveram só decidir a contenda a 250 metros da meta. Claro está, que com um andamento brando (2 m. 43 s. para o quilómetro) o português Manuel de Oliveira estava no seu meio e brilhou com um «sprint» que foi mais espectáculo do que valia técnica. Joaquim Ferreira, com a boa prova de ontem, nos 3000 m. obstáculos, ressentiu-se nos 1500 metros e depois de batido pelos franceses limitou-se a garantir a quarta posição (4 m. 12,3 s.). Dos franceses Darraz, com um estilo «complicado» foi o melhor e deve valer menos de 4 minutos. Rousselet corre muito em força (4 m. 6,2 s.). Ligeira diferença na pontuação a favor dos lusitanos (6-5).

Lançamento do disco

Os discobolos lusitanos não foram além do seu habitual, espe-

cialmente, o campeão e recordman Manuel Goulão, que mais uma vez, se mostrou irregular (45,20 m.). A sua melhor marca foi só obtida no penúltimo ensaio, passando, assim, de quarto para terceiro. João Afonso ainda a contas com a sua lesão, está no caminho da sua boa forma, não falhando um único ensaio (42,15; 44,28; 41,53; 42,48; 44,95 e 45,53). Esta derradeira marca valeu-lhe o segundo lugar. O francês Bésaud tem boa chicotada final, mas roda lentamente dentro do círculo. Conquistou o título logo ao primeiro ensaio (47,17; nulo; 47,08; nulo; 45,72 e nula). Vantagem francesa ainda que pela tangente (6-5).

10.000 metros

Domínio absoluto dos gauleses, com especial preponderância para o veterano Mimoun, que levou toda a prova a «rebocar» o companheiro Boucher, que fez, assim, um «tem-

(Continua na 6.ª página)

Impressões dos atletas mais em foco

Pedro de Almeida: —...«e superei-me a mim próprio»

Pedro de Almeida, interrogado pela nossa reportagem, declarou-nos:

— O encontro decorreu da melhor maneira possível para nós, visto que os críticos desportivos davam-nos o favoritismo em cinco provas e, afinal, nós vencemos oito. Se assim sucedeu, porém, foi porque encarámos a preparação para este encontro com a maior seriedade possível.

Quanto ao «record» batido, Pedro de Almeida afirmou:

— As marcas que eu vinha obtendo, ultimamente, levavam-me a pensar em novo «record» nacional. Não com esta marca que bate, largamente, o «record» anterior, mas a verdade é que há momentos da nossa carreira em que tudo corre pelo melhor, com uma certa dose de felicidade, e superamos-nos a nós próprios. Foi isso que me sucedeu e sinto-me amplamente satisfeito.

António Faria, decepcionado com a sua despedida da actividade internacional

António Faria, o excelente «sprinter» benfiquista, abandonou, ontem, a actividade internacional, uma vez que tem marcada a sua festa de despedida para o dia 2 de Setembro próximo. Oportuno, portanto, o seu depoimento:

— Tanto nos 100 como nos 200 metros fiquei um tanto decepcionado com a minha actuação. Francamente, esperava fazer mais. No entanto, não nos podemos esquecer de que tenho 30 anos de idade e 13 de atletismo, o que é muito importante. E, aliás, já se sabia, de antemão, que os adversários eram de respeito.

E acrescentou: — A equipa francesa, no entanto, não correspondeu ao que se previa, embora a sua vitória não tenha contestação. O atleta que mais admirei foi Allan Mimoun. Não obtive as melhores marcas do encontro, é certo, mas constituiu, pelo menos para mim, um exemplo extraordinário.

Jorge Soares, que bateu um «record» de há 30 anos, lamenta a sua falta de sorte Com dois primeiros lugares e

(Continua na 7.ª página)

OS MELHORES ATLETAS através da tabela portuguesa

A título de curiosidade e como complemento da classificação por pontos das equipas, vamos dar a ordem dos melhores atletas do torneio internacional, através da tabela portuguesa de pontuação. Saliente-se que o apoio dos franceses para este trabalho do dr. Fernando Amado não é uma palavra vã. Eis os melhores:

- 1.º—Dugarreau (altura) 2,05—981
- 2.º—Pedro de Almeida (comprimento) 7,62—966
- 3.º—Brakhi (comprimento), 7,61—964
- 4.º—E. Albuquerque (martelo), 56,94—947
- 5.º—Prosp (triplo), 15,36—944
- 6.º—Monneret (dardo), 69,63—935
- 7.º—Jorge Soares (100 m.), 10,5 s.—933
- 8.º—Jazy (800 m.), 1 m. 51,8 s.—928
- 9.º—Petitgisard (200 m.), 21,5 s.—928
- 10.º—Sewestre (dardo), 68,43—926
- 11.º—Veron (comprimento), 7,32 m.—924
- 12.º—Balastre (vara), 4,15 m.—920
- 13.º—Guerouet (800 m.), 1 m. 52,7 s.—915
- 14.º—Jean Philippe (110 m. barr.), 14,7 s.—915
- 15.º—Valentim Baptista (800 m.), 1 m. 52,9—912
- 16.º—Laudebeur (110 m.), 10,6 s. 910
- 17.º—José Galvão (peso), 15,21 m.—908
- 18.º—Combet (martelo), 52,87 m.—908
- 19.º—Luciano (triplo), 14,79 m.—903
- 20.º—Bésaud (disco), 47,17 m.—902
- 21.º—Poussard (vara), 4,05 m.—900
- 22.º—Jean Philippe (altura), 1,90 m.—900
- 23.º—Manuel de Oliveira (5000 m.), 14 m. 45,2—900
- 24.º—Julio Fernandes (comprimento), 7,13 m.—897
- 25.º—Jorge Soares (200 m.), 21,9 s.—891
- 26.º—Pedro de Almeida (110 m. barr.), 15 s.—888
- 27.º—António Faria (100 m.), 10,7 s.—887
- 28.º—Tacquin (100 m.), 10,7 s.—887
- 29.º—Dnitzer (peso), 14,82 m.—887
- 30.º—Deloffre (400 m.), 49,6 s.—883

que
nica
rural

a sua
corre-
voltar
or (1 m. e
1/10 do «re-
lhe pertenc-
foi obtida
com os
e. Pela se-
Valentim
a. Bem ha-
1 m. e 57,9
o fatigado,
e está den-
sibilidades.
por parte

em estar no
mesmo as-
sários e dis-
entendeu.
4 m. e 45,2
000 metros,
5 m. e 57,
aos 4000,
do triunfo
orma (tácti-
leva-nos a
está obede-
treinamento
meter gran-

mento
inteira pro-
nais alto do
inicial, foi,
em compri-
enico excep-
al dos resul-
ro de Alme-
ória, perdur-
não é mais
fmo ao atle-

(página)

-O lápis de PARGANA comenta...



VENDA DE SUCATAS

A COMPANHIA DOS TELEFONES torna publica a venda dos seguintes lotes de sucata: —

- Cerca de 1.500 kgs. de fio de cobre nu de linhas aéreas
- » » 4.000 kgs. de fio de ligação, em retalhos
- » » 1.000 kgs de fio de cobre com isolamento a papel
- » » 3.000 kgs de chumbo de cabos telefónicos
- » » 1.000 kgs de fio de ferro e aço
- » » 2.000 kgs de ferro forjado
- » » 1.000 kgs. de chapa de ferro.
- » » 2.500 kgs. de cabos de cobre cobertos de lona e plástico
- » » 3.000 kgs. de fio jumper, em retalhos
- » » 2.000 kgs de placas de baterias

e ainda pneus, baterias alcalinas, tambores de ferro, marcadores de telefones e muitos outros artigos que se encontram patentes nos Armazéns desta Companhia na Avenida de Ceuta e na Rua da Escola de Medicina Veterinária, onde se fornece, a cada interessado uma relação completa de todos os artigos que constituem a presente venda e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas à Direcção da Companhia, na Rua Andrade Corvo, 14, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para compra de sucata» e entregues até às 12 horas do dia 28 do corrente, com excepção das propostas para a compra de sucatas de cobre e chumbo, cujos interessados as deverão entregar também na morada acima, mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito provisório de Esc. 2.500\$00.

A Companhia reserva, no entanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

FURGONETA USADA

VENDE-SE

THAMES 10 HP - 1.172 cc.

Série 21 — Caixa aberta

Ver na Garagem da Companhia dos Telefones — Largo de Andaluz, 16-A. As propostas, em carta fechada, deverão ser dirigidas à Direcção da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, até às 12 horas do próximo dia 28, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para a compra de Furgoneta».



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

GIBRALTAR, PALMA DE MAIORCA, PALERMO, NÁPOLES, PATRAS, VENEZA e TRIESTE

«SATURNIA»

EM 2 DE AGOSTO

DIRECTO PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 7 DE AGOSTO

«SATURNIA»

EM 28 DE AGOSTO

OS AGENTES

E. PINTO BASTO & C., L.^{da}

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

ALTERAÇÃO AO HORARIO

Comunica-nos a C. P. que desde 9 de Junho de 1962, são feitas algumas alterações ao horário em vigor, na Linha do Oeste.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME - Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

As provas da segunda jornada

(Continuação da pagina central)

po» interessante e que de momento não está ao alcance de qualquer dos portugueses (salvo o caso de Manuel de Oliveira 31 m. 32,2 s. e 31 m. 39,4 s. Armando Aldegalega, conseguiu, porém, resistir ao andamento até aos cinco quilómetros, que foram percorridos em 15 m. 36 s. Daqui para diante o corredor lusitano limitou-se a garantir o ritmo, findando, com 32 m. 31 s., que para nós não é desanimador. Dias Santos, deslocado do pelotão logo ao segundo quilómetro, fez toda a competição em passada de treino (35 m. 31,8 s.). Nítida vantagem gaulesa (8-3).

Tripla-salto

A luta para o primeiro lugar ficou logo decidida com o ensaio inicial de Prosp (15,23 m.), pois de momento não possuímos qualquer especialista a atingir mais de 15 metros. O nosso expoente — Hélio Andrade — está no limite dos 15 metros, o que não quer dizer que, na próxima época vá mais longe.

Mário Magalhães esforçou-se e saiu-se bem com 14,31 m., que dentro do escalão nacional já não é nada mau. As marcas finais dos especialistas foram conquistadas deste modo: Prosp, e Luciano, no segundo ensaio (15,36 e 14,79); Hélio Andrade e Mário Magalhães, no primeiro salto (14,94 m. e 14,71 m.). Tendência gaulesa na pontuação final (7-4).

Lançamento do dardo

Os especialistas franceses chegaram e venceram com a maior das facilidades, fazendo, até marcas que há muito não se registavam nas pistas portuguesas, mesmo com a acção de atletas estrangeiros. Monneret tem uma «chicotada» impressionante e de tal forma perfeita que o dardo nem sequer vibra (69,63 m.). No mesmo estilo Sewestre só pode com o companheiro por ser mais baixo e daí a parábola do engenho ser menos pronunciada (68,43 m.). Dos portugueses só Santinho das Neves melhorou (61,83 m.), fixando o resultado mais evidente desta época. José de Matos, irregularíssimo, apenas marcou dois ensaios — o primeiro e o ultimo

(58,26 m.). Vantagem natural dos gauleses (8-3).

Salto em altura

Com técnica impressionante Du-garrêau, deliciou o publico com um «pulo» de 2,05 metros. Se não fosse o vento teria ido mais além. Jean Philipe, sem grande impulsão, passa, porém, a fasquia com aproveitamento total (1,90 m.). A fragilidade dos portugueses ficou patente perante as condições em que fizeram a prova, que levou mais de uma hora a desenrolar-se. Marcas banais para Julio Fernandes e Ave-lino Mingas (1,85 m.). Tendência francesa na pontuação (8-3).

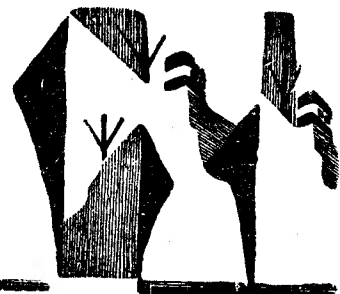
Estafeta 4x400 metros

A equipa portuguesa — Fernando Gonçalves, Maria Paiva, Rogério Gonçalves e Neves da Silva — ficou afastada do título logo no primeiro percurso dado á homogeneidade de valores do conjunto gaules, onde Jazy, Deloffre e Gaudry fizeram corridas á roda dos 49,8 s. Vitória final da França por 119-91 (28 pontos de diferença).



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 27363



CARRÉIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES (carrega previamente em LEIXÕES)

N/M «RITA MARIA» — A 8/8/62. Carrega em Lisboa de 5/8/62 a 7/8/62. Carga Frigorífica a 7/8/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 7/8/62)

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES (Escala LEIXÕES)

N/M «ANDULO» — A 11/8/62. Carrega em LISBOA de 7/8/62 a 9/8/62. Carga Frigorífica a 10/8/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 10/8/62)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 27/7/62 a 10/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/8/62

N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS, de 18/8/62 a 31/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/9/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA, de 24/7/62 a 6/8/62

N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 18/8/62 a 28/8/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 2/8/62 a 3/8/62

N/M «BRAGANÇA» — A carga em ANVERS de 9/8/62 a 10/8/62



PARIDAS

DESTINO

LINHA DE AFRICA

«UIGE»

24 de Julho, às 16 horas

«PÁTRIA»

7 de Agosto, às 12 horas

«INFANTE DOM HENRIQUE»

11 de Agosto, às 12 horas

«LUANDA»

28 de Agosto

Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 4 de Agosto.

Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira. Carrega em Lisboa até 8 de Agosto.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário) Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 26 de Agosto

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

13 de Agosto, às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 1 — Telef. 23342

Falam atletas em foco

(Continuação da página central)

um segundo, o jovem Jorge Soares foi, indiscutivelmente, um dos elementos mais em evidência na equipa portuguesa. Eis como ele «viu» a sua actuação:

— Nos 4x100 metros, a marca conseguida pela nossa equipa foi relativamente fraca, devido à desclassificação da turma francesa e ficamos pelos 42,6 s, que são efectivamente fracos para a nossa equipa. Já nos 200 metros, embora não tenha ido além do segundo posto, o facto é que melhorei três décimos em relação à melhor marca deste ano, ficando a um décimo do «record» nacional.

Referindo-se ao «caso» dos 100 metros, explicou:

— Bati o «record» nacional por um segundo mas como o vento era de três metros por segundo, a marca por mim alcançada não pôde ser homologada, visto que a máxima velocidade consentida era de dois metros por segundo. E foi pena, porque teria caído um «record» fixado há 30 anos.

Embora satisfeito com os seus triunfos, Manuel de Oliveira não considera as suas marcas famosas

Manuel de Oliveira, vencedor dos 1500 e dos 5000 metros, foi, por isso mesmo, outro dos atletas portugueses que mais em evidência esteve, subindo desse modo por duas vezes ao andar superior do «podium». Quando o abordámos, o jovem atleta «leonino» deu-nos, visivelmente satisfeito, o seu parecer:

— Qualquer dos resultados que obtive não são famosos, devido não só ao estado das pistas como também pelo forte vento que fazia Mentiria, no entanto, se lhe dissesse não estar satisfeito por haver vencido duas das provas deste encontro com os franceses, sobretudo nos 1500 metros, em que parti, praticamente, batido para a prova mas tive uma recuperação que me permitiu o êxito. Excelente tática dos adversários, colocando-se à minha frente e obrigando-me a um esforço muito grande nos últimos 200 metros.

Jazy pensa no «record» europeu dos 1500 m.

O facto de se tratar do recordista mundial dos 2000 e 3000 metros, tornou, desde logo, Michel Jazy a figura central do encontro. E o público português soube bem paten-tear a sua simpatia pela real categoria do atleta visitante, o que sensibilizou, na verdade, o «menino-bonito» do atletismo tricolor, como nos deixou, aliás, transparecer nas suas palavras:

— Sinto-me encantado por ter vindo, pela primeira vez, a Portugal, tanto mais que vim na qualidade de «capitão» de equipa. Impressionou-me, agradavelmente, o vosso público, que aplaudiu os portugueses do mesmo modo acolhedor como aplaudiu os franceses. Quanto aos nossos adversários, quero destacar Manuel de Oliveira, excelente atleta, de quem muito gostei.

Interrogado quanto a projectos futuros, Jazy declarou-nos:

— Conto preparar-me para o «record» europeu dos 1500 metros. Esse é o meu maior sonho, de mo-

A T A Ç A

Cidades com Feiras

(Continuação da 1.ª página)

tal) e Drumcondra (Irlanda)-Strasbourg (França).

Grupo IV — Glentoran (Irlanda)-Saragoça (Espanha) e Izmir (Turquia)-Roma (Itália).

Grupo V — Sampdoria (Itália)-Luxembourg (Luxemburgo) e Victoria (Alemanha Ocidental)-Sheffield United (Inglaterra).

Grupo VI — F. C. do Porto (Portugal)-Dynamo de Zagreb (Jugoslávia) e Marselha (França)-U. R. Gilois (Bélgica).

Grupo VII — Valência (Espanha)-Celtic (Escócia) e Everton (Inglaterra)-Iraklis (Grécia).

Grupo VIII — Ploesti (Roménia)-Spartak (Checoslováquia) e Vojvodina (Hungria)-Leipzig (Alemanha Oriental).

mento. Penso que estão, perfeitamente, ao meu alcance os 3 m 36,5. **«O atletismo francês atravessa um excelente momento»**

— opinião do técnico Laigue
A propósito do encontro, ouvimos, também, o técnico francês, sr. Laigue, que se confessou encantado com a sua deslocação ao nosso País. Depois de se referir às dificuldades experimentadas pelos seus pupilos na primeira jornada, acrescentou:

— Não gostámos das pistas. São demasiado moles. Disso nos ressentimos, sobretudo nos 4x100 metros, em que fomos desclassificados, e nos 1500 metros, em que houve, também, exagerada confiança por parte dos nossos atletas.

Referindo-se aos nossos representantes, declarou:

— Os atletas portugueses são bons. Gostei deles e acho que têm grandes possibilidades de vir a marcar no futuro ainda melhor presença.

Quanto à representação tricolor, disse-nos:

— Esta é uma das equipas internacionais que possuímos. É constituída quase exclusivamente por gente nova. Os únicos veteranos são Jazy, Mimoun, Dohen e Sevestre, o que dá uma ideia do potencial actual do atletismo francês, que atravessa, presentemente, um excelente momento.

Allan Mimoun, um «jovem» de 40 anos, radiante com o seu triunfo

Allan Mimoun é, sem sombra de dúvida, um dos nomes mais em foco no atletismo europeu. Por isso mesmo, constituiu uma das grandes atracções neste Portugal-França. Com 42 anos de idade, parece ter nas pernas o segredo da longevidade. Apesar de tantas vezes ter conhecido o sabor do triunfo, não escondeu a sua satisfação pelo êxito nos 10 000 metros:

— Sinto-me muito satisfeito com a minha vitória. A verdade, porém, é que ao meu colega Boucher fiquei devendo grande parte dela. O encontro foi muito bem disputado e a actuação dos portugueses deveu-se a um esforço muito grande.

A terminar, não quis deixar de enviar uma saudação especial a todos os adversários e ao público em geral pela maneira acolhedora como recebeu os atletas franceses.

A Federação de Judo organiza

um torneio de Verão

A Federação Portuguesa de Judo-Judo Clube de Portugal promove a partir de hoje até 5 de Agosto, um torneio de Verão — Sochugeiko — orientado por dois especialistas japoneses: mestre Ichiro Abe, 7.º Dan consultor técnico da Federação Belga e da União Europeia de Judo, e mestre Kiyoshi Kobayashi, 6.º Dan consultor técnico da Federação Portuguesa de Judo e professor efectivo do Judo Clube de Portugal.

Estes dois professores constituíram o Conselho Superior de Arbitragem durante o último Campeonato do Mundo.

A PRIMEIRA JORNADA

(Continuação da página central)

ta que estima como nenhum outro o desporto que abraçou. Apesar de três «nulos» Pedro de Almeida registou ainda as seguintes marcas: 7,35, 7,62 e 5,03 metros. Desta vez, o máximo pode ser homologado, pois o vento não soprava mais do que 1,06 metros por segundo. Lembremos que Pedro de Almeida já tinha feito esta temporada as seguintes marcas: 7,31, 7,18 e 7,45 metros. Julio Fernandes, esteve próximo do seu máximo pessoal (7,18 metros). Mais um estudo da medição da corrida e impulsão e ei-lo pronto a competir para além dos 7 metros. Registe-se as suas marcas: 6,82, 6,98, 6,98, 7,13, 7,13 e 6,95 metros.

O francês Bakhi foi regularíssimo na sua exibição e teve personalidade elevando-se muito bem. Eis as suas marcas: 7,49, 7,57, 7,36, 7,24, 7,61 e 7,56 metros. Veron fez apenas três saltos: 7,32, 7,31 e 6,83 metros que foi o suficiente para garantir o 3.º lugar. Ligeira vantagem lusitana cifrada em 6-5.

3000 obstáculos

Joaquim Ferreira, também, não teve competidores tal como Manuel

O «RALLY» de S. Pedro de Muel realiza-se a 5 de Agosto

Com a colaboração da Camara Municipal da Marinha Grande e Comissão de Turismo de Leiria, efectua-se, no dia 5 de Agosto, próximo mais um «Rally» do Verde Pino a São Pedro de Moel.

As primeiras inscrições, começaram a afluír, registando-se nomes de concorrentes ao critério e ao campeonato do condutor completo, Leopoldo Botelho, Bernardino Lampreia, Nuno M. Fernandes, António A. Parente, José Carlos Fonseca, Rui Martins Silva, J. Baptista Santos, Luís Roberto Caldeira, Manuel Fernandes, Horácio de Macedo, eng. Santos Mendonça, Carlos Edmond Santos, J. Ferreira Baptista, Sarmiento Rebelo, Cristian Jacques, Rui Pimentel, D. Maria Mercedes Geraldês, eng. Burnay Bastos, Carlos Morna, Otto Stoker, Mário Gonzaga Ribeiro, Luis Morna, etc. Aguarda-se a inscrição de várias equipas, entre elas as do Clube N. Montanhismo (Centro) e do Vitória de Setúbal.

de Oliveira. Ganhou com autoridade ficando definida a sua posição passad-o primeiro quilómetro. Terminou folgado o que no, indica que pode ainda esta época fazer muito melhor do que 9 m. e 24 s. o que já é notável. Estilista extraordinário não ataca os obstáculos em força. Pelo contrário, é de uma subtilidade que dá gosto observar, quer no transporte das barreiras, Carlos Tavares atormentado com uma pontada renal esteve prestes a desistir (10 m. e 45 s.). Dos franceses, apenas, Poévostat, tem «calo» para a dura competição (9 m. e 42,2 s.). Nova vantagem portuguesa (6-5).

Salto com vara

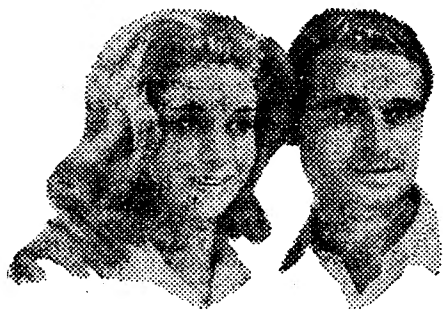
A superioridade francesa foi evidente, tanto mais que o «recordman» de Portugal, Manuel dos Santos, ainda não encontrou o verdadeiro caminho para a sua boa forma (3,85 metros). Fernando Marques, apesar da sua veteranaria, pôde, mesmo, assim, ser o lusitano com melhor execução (3,85 m.). Balastre (4,15 m.) deixou boa impressão, principalmente, na técnica de aproveitamento da vibração da vara. Tudo se conjugou para um fim — mais altura. Poussard (4,05 m.) não foi mais além por falta de «braco». Vantagem nítida dos franceses (8-3).

Lançamento do martelo

Os especialistas portugueses deixaram boa impressão, principalmente Eduardo Albuquerque que está no caminho da sua boa condição física. Depois de desastrada exibição em Madrid, o campeão português manteve uma regularidade traduzida nestes números: 53,35, 54,61, 56,94, 56,89, N.; e 55,67 metros. Pedro Freitas manteve a sua actual posição dando-nos um 2.º lugar muito convincente: N., 46,52, 46,66, 46,36, 47,80 e 48,46 metros. Os franceses lentos no círculo, o melhor foi Combet apesar de irregular: N., N., 51,92, 52,87, 52,72 e 52,10. Vantagem nítida dos portugueses (8-3).

Estafeta 4x100 metros

O interesse da estafeta perdeu-se com o abandono dos gauleses por má transmissão logo no primeiro percurso. Quanto a nós o grande culpado foi o recebedor que não soube medir a corrida entre os limites regulamentares. Sem adversários Portugal ganhou num tempo razoável (42,6 s.). Perdeu-se, assim, o confronto entre os homens de velocidade pura. Corridas normais de Leonel Carvalho, Jorge Soares, Mário Paiva e António Faria.



um fixador que tixa...
...mas de que maneira!

Um fixador diferente para senhoras, homens e crianças — não tem gordura — perfeitamente solúvel na água — sintético, plástico orgânico — assimilável pelos cabelos — aumentando a consistência natural, o que significa o mesmo poder de fixação para menor quantidade de fixador



As pessoas com pouco cabelo ficam surpreendidas quando usam BEL HAIR. A firmeza suave dos cabelos com BEL HAIR, dá um aspecto natural às cabeleiras pouco fartas.

bel hair FIXADOR FLEXÍVEL

Companhia de Seguros «Bonança»

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALIZADO ESC. 3 920 000\$00

Sede em Lisboa

Para os devidos e legais efeitos, se faz publico que, nos termos estatutários, o Conselho de Administração, em sua reunião de 27 de Junho de 1962, resolveu preencher a vaga existente de administrador, nomeando o Ex.º Sr. Professor Doutor Marcello José das Neves Alves Caetano para esse cargo até à primeira Assembleia Geral Ordinária, como é preceito dos estatutos, o qual foi empossado no dia 29 imediato.

Lisboa, 20 de Julho de 1962.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Augusto Victor dos Santos

REGINA

CORRENTES

hora

BICICLETAS,
MOTORIZADOS,
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES,
TRACTORES E INDÚSTRIA

REPRESENTANTES
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79

Sol de Verão, que tudo seca!
Tempo húmido, que tudo estraga!
Climas, temperaturas, estações nada podem contra os alimentos conservados no frigorífico.

QUEM NÃO TEM EM SUA CASA UM FRIGORÍFICO NÃO SABE O QUE PERDE!

VISITE O SALÃO DE VENDAS DAS
C.º R.ºº GAS E ELECTRICALIDADE, RUA CARRETT, 2

FRIU



Judo tem o significado geral de «princípio ou via da máxima eficiência pela suave utilização do espírito e do corpo». É composto por duas palavras *Ju*, que significa «suave, gentil, brando» e *Do*, «via, princípio, caminho». Ao conjunto das técnicas de combate dos antigos «samurais» formavam o Budo (arte marcial) hoje completamente extinta no Japão. Com a degenerescência da arte marcial os antigos mestres desapareceram e, nos fins da era de Tokugwa, verificou-se profunda alteração nos métodos de combate.

O dr. Yegoro Kano, porém, aluno de muitos dos antigos mestres, decidiu fazer reviver, organizar e sistematizar um curso para ensinar as artes marciais. Para isso seleccionou e aperfeiçoou as várias técnicas ensinadas pelos antigos mestres e fundou, em Junho de 1882, em Tóquio, o Kodokan. O actual judo é o sistema estudado e desenvolvido por Kano.

O Kodokan é a sede oficial do judo para todo o Mundo.

O judo é uma modalidade que exige rapidez de movimentos e de reflexos, coordenação, concentração mental, inteligência, astúcia, muita persistência e paciência. Os golpes são múltiplos e sempre de ataque e de defesa, sendo aplicados com o emprego dos pés, das mãos, das ancas e do tronco, em pé ou no chão. Cada um deles tem uma técnica que é estudada em pormenor e repetida até à perfeição. Segundo o grau dos seus conhecimentos, os «judokas» estão di-

HARMONIA E ELEGÂNCIA —

O judo para senhoras é um tanto diferente do praticado pelos homens, pois visa mais à harmonia e elegância de atitudes e movimentos, com predomínio de grandes desequilíbrios. A mulher portuguesa, como se vê, não perde a oportunidade de aproveitar essas vantagens

vididos em dois grandes grupos: o de Iniciação e o de Aperfeiçoamento.

O judo é um desporto verdadeiramente universal, sendo praticado em todos os países do Mundo. O último país a filiar-se na União

Europeia de Judo foi a Rússia cujos representantes conquistaram os campeonatos de Europa em todas as categorias. A razão do triunfo foi o facto de serem todos eles, mestres da luta russa, «sambo», muito semelhante ao judo.

CURIOSIDADES

★ A Federação Portuguesa de Judo foi fundada em Março de 1958, ficando anexa ao Judo Clube de Portugal, a primeira colectividade a praticar a modalidade.

★ Edmundo Pires, arq. João Matoso, arq. Martins Barata, Afonso Maia de Loureiro e Carlos Oliveira (actualmente no Brasil), foram os fundadores do clube e os impulsionadores da modalidade no nosso país.

★ O «Kodokan» graduou, desde a sua fundação, 320 000 cinturas, mas só 7 chegaram ao 10.º Dan (cintura púrpura). Estes «judokas» são todos japoneses.

★ Na Europa onde existem 550 000 «judokas» a graduação mais alta que existe é a de 6.º Dan (cintura rajada branco e vermelho) e só dois a atingiram. Há ainda 5.º Dan (cintura negra).

★ Em todo o Mundo existem, actualmente, 5 300 000 praticantes distribuídos por mais de 25 000 clubes.

★ O Japão, pátria do «Judo» tem 4 000 000 de praticantes. A Europa possui 550 000 praticantes espalhados por 12 000 clubes. A Ásia, menos Japão, conta com 600 000 «judokas» divididos por

1000 clubes. A América do Norte, 70 000 praticantes e 590 clubes. A América do Sul tem 40 000 lutadores em 250 clubes. A Oceania congloba 3000 «judokas» em 100 clubes.

★ A França é, a seguir ao Japão, o país, no Mundo, com maior número de praticantes de «Judo».

★ Em 1962 houve, pela primeira vez, um campeão mundial não japonês. Foi o holandês Anton Geesink que venceu na final o japonês Sone, que fora campeão em 1960.



BELEZA E DINAMISMO — O dinamismo, a espectacularidade e a beleza do judo ressaltam da aplicação de um «harai gochi» (projecção da anca, varrendo a perna, pelo lado de fora)

Mestre Kobayashi pai do judo português

A «alma mater» do desenvolvimento técnico actual do judo português e, sem dúvida alguma, o mestre Kiyoshi Kobayashi, 6.º dan do Kodokan.

Está em Portugal desde 1958 e além de professor do Judo Clube de Portugal exerce iguais funções no I. N. E. F., no Clube Shell e no Judo Clube de Beja. A estadia do famoso mestre japonês é prolongada tanto que já tem entre nós a esposa e o filho.

O mestre Kobayashi, é represen-

tante oficial do Kodokan (Universidade de Judo do Japão).

O mestre Kobayashi é professor da Universidade de Judo de Tóquio, tendo atingido a categoria de 1.º «dan» com apenas 13 anos de idade.

Foi campeão liceal e campeão universitário de judo no Japão, tendo ganho também os títulos de campeão de Tóquio (o principal centro de judo naquele país) e de campeão do Japão Oriental.

Depois da guerra, o mestre Kobayashi tem ensinado judo em numerosos países, nomeadamente nos Estados Unidos, no Canadá, na América do Sul e, agora, em Portugal onde tem contribuído, decisivamente, para uma notável melhoria do nível técnico.

O mestre K. Kobayashi é hoje considerado um dos quatro melhores professores de judo em todo o Mundo.

Dados os excelentes resultados obtidos nestes quatro anos de permanência entre nós, é de augurar grandes progressos nos próximos anos.



Em Portugal

O judo entrou, em Portugal, sob a forma do «jujitsu», após a estadia, entre nós, do famoso dr. Raku, nos anos de 1918 a 1923. Todavia, a modalidade foi praticada em círculos restritos, para reaparecer sob a sua actual forma, há uns sete anos, por influência dos professores Stricker e Bouchen-d'Homme. Seis anos depois criou-se o Judo Clube de Portugal, que reuniu uma dezena de «çarolas» cuja persistência e tenacidade estão a florir na actual expansão da modalidade.

Actualmente têm salas de judo os seguintes clubes: Academia de Judo da Amadora, Associação Académica de Coimbra, Ateneu Comercial de Lisboa, Clube Náutico do Guadiana (Vila Real de Santo António), Clube Shell, Ginásio Clube do Sul, Ginásio Clube Português, Ginásio de Lourenço Marques, Judo Clube de Beja, Judo Clube de Portugal, Lisboa Ginásio Clube, Lusitano Ginásio Clube (Évora) e Sporting Clube de Luanda.

O primeiro campeonato nacional efectuou-se, em 1959, e foi seu vencedor Arlindo de Carvalho, 1.º Dan (cintura negra); em 1960, foi campeão Vasco Sampaio, 1.º Kyu (cintura castanha); em 1961, Bastos Nunes, 2.º Dan (cintura preta); e em 1962, José Pinto Farias, 1.º Dan (cintura preta).

Entre as nações europeias, Portugal está classificado no nível médio.



DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO — O Judo, conquanto signifique, «via fácil» é difícil de aprender. Por isso, quanto mais cedo se começar, melhor. O Judo Clube Portugal, mantém em funcionamento, classes infantis para formação de novos «judokas».

